

SÁBADO E DOMINGO, 25 E 26 DE JANEIRO DE 2025

*Especial*

# GAZETA DO SUL



*anos*

Histórias e memórias  
que unem o jornal a seus  
leitores e à comunidade

# Foi em 1945

O MUNDO ACOMPANHAVA O FIM DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL;  
Santa Cruz do Sul passava por transformações e via nascer a *Gazeta de Santa Cruz*

Uma história que começou a ser escrita de forma discreta, mas com um objetivo claro: informar as pessoas sobre tudo o que estava acontecendo, de modo isento e imparcial. Foi assim que um grupo de santa-cruzeses começou a se mobilizar para que Santa Cruz do Sul voltasse a contar com um jornal.

O ano era 1943. As primeiras reuniões para tratar do projeto ousado e arrojado para a época passaram a ocorrer na sede da Associação do Comércio, Indústria e Agricultura, que funcionava junto do Escritório Soteca. Entre os pioneiros estava Francisco José Frantz, que permaneceu na direção da empresa até sua morte, em 1981. Ao lado de Frantz, o Schloka, estavam Willy Carlos Froehlich, Leopoldo Morsch, Bruno Agnes, Arthur Car-

los Kliemann, Rolph Bartholomay, Erny F. Ludwig e Ricardo Scherer. Foram eles que deram origem à Editora Santa Cruz, que seria a responsável pela produção da *Gazeta de Santa Cruz*. Após quase dois anos de um intenso planejamento, a primeira edição do jornal circulou em 26 de janeiro de 1945, poucos meses antes do término da Segunda Guerra Mundial.

O lançamento da *Gazeta* é fruto do comprometimento dos pioneiros, que sabiam da importância de a comunidade voltar a se informar. Santa Cruz estava sem jornal desde 1941, quando o *Kolonie* – fundado em 1891 e editado em alemão –, deixou de circular em razão de restrições da Primeira Guerra Mundial e do Estado Novo, de Getúlio Vargas. E isso já era motivo suficiente para justificar a iniciativa do grupo de fundadores.

Nesse cenário, merece destaque a ousadia dos primeiros tempos. Para que a *Gazeta de Santa Cruz* saísse às ruas, foram necessários grandes esforços que envolveram investimentos e atenção às questões burocráticas. Um dos episódios que marcaram essa época foi a necessidade de registrar o novo veículo no Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), algo que levou quase dois anos para acontecer. Mas essa não foi a única situação que marcou o período.

Em janeiro de 1975, quando a *Gazeta do Sul* comemorou seus 30 anos, Francisco Frantz escreveu um texto no qual relatou um aspecto curioso. “O jornal estava pronto para sair. Tudo pronto para circular em 17 de janeiro, quando, à última hora, nos veio uma exigência. O jornal não circularia sem o registro do redator na



Banco de Imagens Gazeta do Sul

Prédio histórico na Rua Ramiro Barcelos, no qual a Gazeta tem a sua sede ainda hoje

Associação Riograndense de Imprensa (ARI). Era dia de avião. O Junkers F-13 de cinco passageiros da Varig fazia duas vezes por semana a linha Cruz Alta-Santa Cruz-Porto Alegre. A pressa justificava a despesa extra e lá seguiu o dr. Oly, acompanhado dos melhores votos de seus companheiros”, dizia o texto que se referiu ao primeiro redator do jornal, o bacharel Rolph Harry Bartholomay.

Quando chegou à capital, logo ele conseguiu ser aceito e receber a carteira da ARI. “Tudo isso em menos

de quatro horas, graças à interferência do dr. Hilton Caldas, seu contemporâneo de Faculdade de Direito e diretor da ARI. E foi assim que o jornal pôde circular no dia 26 de janeiro de 1945”, complementou Francisco Frantz, no artigo.

Desde então, a hoje *Gazeta do Sul* está presente na vida de milhares de pessoas não apenas em Santa Cruz, mas em boa parte do Vale do Rio Pardo, e ultrapassa as fronteiras por meio de suas plataformas digitais, que podem ser acessadas de qualquer lugar do planeta.

## GAZETA DO SUL



### anos contando a história de Santa Cruz do Sul

A Câmara de Vereadores celebra o veículo que impulsiona o crescimento de nossa cidade.



PODER LEGISLATIVO  
SANTA CRUZ DO SUL

“ONDE SUA VOZ TEM PODER”

O objetivo deste mandato é a aproximação com o povo.  
**O futuro do santa-cruzesense passa por aqui.**

Convidamos para que venha presencialmente nas segundas-feiras, aprove ou desaprove as leis no site (Cidadania Legislativa), contate-nos.  
**Esta é a sua Casa.**

[www.camarasantacruz.rs.gov.br](http://www.camarasantacruz.rs.gov.br)

 @camara\_santacruz

 @camaravereadoresscs

 @tvcamara-santacruzdosul1011

# Uma referência em comunicação

EM 80 ANOS, O MODO DE COMUNICAR e o jeito de se informar passaram por transformações; o olhar para o futuro foi fundamental

**D**as edições semanais à atualização das notícias em tempo real, as transformações no modo de fazer o tradicional jornal impresso, rádio e portal de notícias por si já seriam algo que pode ser comparado a uma revolução. Mesmo que na origem fosse difícil ou até impossível imaginar tudo o que estava por vir, um sentimento sempre moveu as pessoas que fizeram e fazem parte dessa história: o compromisso com a comunidade e o desejo de informar da melhor maneira possível.

Em meio a tudo isso, ainda há de se considerar o fato de que o jornal em si se reinventou, atravessou o tempo e manteve sua relevância na sociedade, acompanhando as transformações que ocorreram em diferentes segmentos.

Por mais que na origem fosse impossível imaginar o que estava por vir, o que se vê no dia a dia é fruto de uma história escrita por muitas mãos, literalmente. E não se pode falar apenas nos profissionais do jornalismo, pois a **Gazeta** é feita por muito mais pessoas que desempenham um papel fundamental a fim de assegurar que o produto final mantenha o padrão de qualidade que o consagrou.

Mas para chegar a esse nível de excelência, o comprometimento com o produto foi fundamental sempre. Nos primeiros tempos, as edições da *Gazeta de Santa Cruz* eram semanais. Diante da grande aceitação, a partir de dezembro de 1945, a **Gazeta** passou a sair duas vezes por semana. A impressão era realizada em uma gráfica situada na Rua Ra-

miro Barcelos, no centro de Santa Cruz do Sul, a poucos metros do local onde hoje está instalada a sede da *Gazeta Grupo de Comunicações*.

A partir de 1950, a condução do jornal seguiu a cargo do jornalista Francisco José Frantz, conhecido pela comunidade como Schloka, que se manteve na ativa até 1981, ano de seu falecimento. Foi então que sua esposa, Nelly, assumiu a presidência, enquanto o genro, o administrador André Luís Jungblut, exercia a função de superintendente desde seu ingresso no grupo, em 1977. André era casado com Beatriz, uma das filhas de Frantz, já falecida, com quem teve a filha Rafaela. A outra filha de Francisco e Nelly Frantz, Ângela, reside hoje em Porto Alegre.

O diretor-presidente da empresa, André Jungblut, ajudou a imprimir importantes avanços na *Gazeta Grupo de Comunicações*, contribuindo para a expansão dos veículos e a consolidação da marca. Entre os exemplos está o que se viveu entre os anos 1980 e 1990, quando a **Gazeta** passou por um dos períodos de maior expansão, diversificando o portfólio de produtos e investindo em infraestrutura física, tecnologias e pessoas.

Hoje, a *Gazeta Grupo de Comunicações* é composta por **Gazeta do Sul**, **Gazeta da Serra**, **Portal Gaz**, **Editora Gazeta**, um *pool* de cinco emissoras de rádio (três em Santa Cruz, uma em Sobradinho e outra em Rio Pardo), a Gráfica da Gazeta e a Fundação Jornalista Francisco José Frantz.

Rodrigo Asmann/Reprodução/GS



Francisco José Frantz, o fundador da Gazeta do Sul, que faleceu em 1981

## Há 80 anos, lado a lado, informando com pioneirismo e confiança



Celebramos essa parceria de sucesso e seguimos juntos construindo Um Amanhã Melhor.



## A informação como prioridade

DESDE SUA ORIGEM acompanhando as transformações sociais e os avanços em diferentes meios, a Gazeta carrega em seu DNA o compromisso de noticiar

O trecho reproduzido a seguir merece ser apreciado com atenção, caro leitor:

“**C**ontrariando o ceticismo de muitos, surge, agora, a GAZETA DE SANTA CRUZ, modesta em seu formato e nas suas aspirações, mas impregnada dos seus responsáveis da melhor boa vontade, com o objetivo de contribuir na consecução dos problemas que afligem este município. É o produto do idealismo de uma plêiade de brasileiros aqui residentes, uns desde o nascimento e outros radicados há vários anos, todos, entretanto, irmanados e pusuidos dos mesmos sentimentos e desejos de labutar pelo engrandecimento desta terra, dentro do Rio Grande, para a grandeza do Brasil.

Ferir, na medida do possível, todos os problemas – que dizem respeito à vida do município e do seu povo, numa colaboração constante, harmoniosa e profícua com todas as autoridades e em estreita união com o Comércio, Indústria, Agricultura e Clas-



Fotos: Rodrigo Assmann  
Rádio Gazeta é uma referência estadual

ses Liberais – eis os objetivos primordiais do órgão que hoje se apresenta, imbuído dos mais nobres e são intuitos de bem servir à sua terra e à sua gente.”

Foi com essa mensagem estampada na capa que a **Gazeta** circulou pela primeira vez em 26 de janeiro de 1945. O objetivo que norteou a origem materializou-se sob as mais variadas formas e nos mais diversos momentos, trazendo à tona fatos e acontecimentos que fizeram a diferença na vida das pessoas.

Hoje, 80 anos depois, a **Gazeta do Sul** destaca-se por seu protagonismo na sociedade e evidencia o compromisso institucional “Conta, Comi-

go”, uma forma de demonstrar para os leitores e parceiros que, sim, eles sempre podem contar com a Gazeta. Para isso, o jornal e os demais veículos integrantes do grupo têm como filosofia a abertura de espaço para as mais diversas manifestações, sejam elas acontecimentos comunitários ou fatos de maior repercussão.

O importante em todos os contextos é que, ao longo desse tempo, os santa-cruzeses sempre souberam e sabem que é com a **Gazeta** que podem contar. Em inúmeras situações, a se falar com exatidão, é por meio das páginas do impresso ou, mais recentemente, nos formatos digitais que pessoas das mais diversas áreas e realidades viram seus anseios repercutirem e serem atendidos.

Projetos ligados ao desenvolvimento social e econômico, ações capitaneadas pelo poder público ou pela iniciativa privada, mobilizações de entidades representativas ou fatos pitorescos e curiosos são alguns dos registros que ganharam visibilidade na **Gazeta**. E, ainda que os tempos tenham mudado, assim como as pessoas que consomem informação, a marca mantém sua presença na comunidade, como mostra este suplemento especial.



A Gráfica da Gazeta também imprime jornais para vários parceiros de todo o Estado

## Compromisso com a comunidade

Entre os meses de novembro e dezembro, uma situação que mexeu com a vida dos santa-cruzeses ganhou destaque nas páginas da **Gazeta do Sul**, no **Portal Gaz** e nos noticiários de rádio. A formação excessiva de algas no Lago Prefeito Telmo Kirst, responsável por abastecer boa parte da população santa-cruzeza, alterou o sabor e o cheiro da água.

Desde os primeiros relatos acerca do que estava acontecendo, o assunto ganhou espaço e visibilidade por meio da **Gazeta**. Mas não bastava apenas relatar o problema. Era preciso entender o cenário e descrever com precisão, sob diferentes ângulos, o tamanho da crise. Com esse desafio, as equipes de jornalismo foram em busca de análises de especialistas, ouviram consumidores, profissionais da área da saúde e acompanharam de perto os desdobramentos que o assunto adquiriu no Judiciário, a partir de uma ação movida pelo Ministério Público.

O exemplo da água, que é um caso mais recente e presente na rotina da comunidade, demonstra o protagonismo de um jornal ao buscar informações e apurar os fatos que

mexem com a vida das pessoas. Aliás, situações relacionadas ao abastecimento servem de paradigma no cotidiano na medida em que vidas são impactadas diante de eventuais alterações.

Foi, possivelmente, a partir da intensa cobertura feita pela Gazeta que a então estatal Corsan, responsável por abastecer Santa Cruz, anunciou investimentos em regiões mais afastadas da área central, como o Bairro Esmeralda, por exemplo, onde novos reservatórios foram implantados. O mesmo aconteceu em regiões como Universitário e Renascença, Country e Linha João Alves. Nesses locais, em meses de verão, eram muito comuns as queixas de usuários que sofriam com a falta de água em suas casas.

Outro serviço considerado essencial e que tem manifestações recorrentes dos usuários diz respeito à energia elétrica. As faltas ocasionadas diante de fenômenos como temporais, quedas de galhos ou acidentes rapidamente chegam aos profissionais da Gazeta, que iniciam as apurações com o objetivo de demonstrar o que acontece e as soluções previstas para determinado caso.

### Para saber

Hoje, o Lago Prefeito Telmo Kirst, que originalmente chamava-se Lago Dourado, segue como o principal reservatório de água de Santa Cruz do Sul. Sua construção remete à década de 1990, quando, por conta do aumento do consumo e diante das limitações do Rio Pardinho, o risco de a cidade ficar desabastecida era muito grande.

Na época, o então ex-vereador e ex-vice-prefeito Normélio Boettcher apresentou a ideia de se construir um grande reservatório no município. O apoio do ex-prefeito Telmo Kirst, à época secretário estadual de Obras Públicas, foi decisivo para a realização da obra. Com previsão de ficar pronto em 1998, o Lago Dourado foi inaugurado em setembro de 2000.

Localizado em uma área de 228,43 hectares, o reservatório possui um espelho d'água de 120 hectares e, no seu entorno, uma pista de seis quilômetros de extensão, muito utilizada para caminhadas, corridas e prática de ciclismo.

# 80 ANOS

São 80 anos de jornalismo comprometido, informando, conectando e fortalecendo nossa comunidade.

Parabéns!

# GAZETA DO SUL

Hospital AnaNery  
SAÚDE COM QUALIDADE



Qual o segredo para chegar ao marco de oito décadas de um legado que atravessa gerações?

C O R A G E M P A R A M U D A R

D E T E R M I N A Ç Ã O P A R A I N O V A R

V I S Ã O P A R A A N T E C I P A R O F U T U R O

A Gazeta do Sul chegou ao marco de 80 anos de história, consolidando uma trajetória de credibilidade, relevância e conexão com a comunidade.

Parabéns, Gazeta do Sul, pelas oito décadas de um legado que atravessa gerações.



## “A Gazeta faz parte do legado que quero deixar”

DAS LEMBRANÇAS DOS SEUS PAIS e participação nas editorias, presidente do Legislativo tem boas referências da Gazeta do Sul

**A** presidente do Poder Legislativo de Santa Cruz do Sul, Nicole Weber, tem por hábito ler muito. E não apenas livros, mas também jornais. A **Gazeta do Sul** está presente desde a sua infância, conforme lembra, dos seus tempos em que vinha e voltava de Cerro Branco todos os dias até o lar ficar pronto.

“A **Gazeta do Sul** se fez presente desde minha infância. Lembro que meus pais, enquanto empresários e anunciantes, sempre tiveram a Gazeta em casa. Eles me estimularam ao hábito da leitura e me ensinaram que informação e conhecimento é poder. Levo isso até hoje e passo para o meu filho.”

Ela ressalta que a **Gazeta** sempre fez parte da sua vida, na trajetória de Brotinho, Rainha das Piscinas, Miss Turismo Rio Grande do Sul e soberana da Oktoberfest. Mas também de sua paixão: a política do movimento estudantil, quando foi presidente do Grêmio Estudantil do Colégio São Luís,



Nicole Weber é a presidente da Câmara

colaboradora ativa da União dos Estudantes de Santa Cruz do Sul (Uesc), e por um período foi comentarista sobre juventude no “Programa do Ike” na Rádio Gazeta.

Outra ligação intensa de Nicole com a **Gazeta** foi como fonte para notícias relacionadas à violência contra as mulheres. “Enquanto ativista dos direitos das mulheres – me envolvi e organizei protestos de casos de grande reper-

cussão, como o assassinato trágico da Ana Paula Sulzbacher; da Francine Ribeiro, no Lago Dourado; da Heidi Pribe, onde fui advogada – e vice-presidente do Conselho dos Direitos da Mulher e membra da Comissão da Mulher Advogada da OAB de Santa Cruz. Essa temática é minha missão, minha vida. Tanto que, por ser mestra em Políticas Públicas voltadas para as mulheres, e advogada de Direito da Mulher, isso me capacitou a dar palestras e despertar mulheres em todo o Brasil.”

Nicole ressalta a importância da **Gazeta** nesse contexto, porque das páginas do Ike e de conteúdo policial, passou ainda para a editoria política. “Ao ser coordenadora da Procuradoria da Mulher da Assembleia Legislativa, decidi que era hora de colocar meu nome na urna. A Gazeta sempre deu espaço para minhas pautas também na área política. Foi imprescindível na cobertura da Operação Controle, período em que fui presidente da Comissão de Ética”, menciona.

“O ano de 2025 é tão especial e marca também o início de uma nova era para Santa Cruz do Sul. Ao longo destes 80 anos, a **Gazeta** foi uma das protagonistas na comunicação regional, sendo vanguarda de tecnologia e inovação quando se trata de informação”, frisa. Lembra que, em sua caminhada, a Gazeta forjou opiniões, serviu de fonte de inspiração para muitos leitores e contou a história de muitos protagonistas.

“Como a minha história, que foi tão lindamente contada na edição do sábado passado. Guardarei para sempre. Enquanto presidente da Câmara, reconheço a importância de ter um veículo da grandeza da Gazeta, que possa testemunhar nossa história, a história da cidade e de cada cidadão que marca e é uma peça importante para uma cidade melhor”, observa.

Também destaca que a **Gazeta** tem papel essencial para o Legislativo, ao reforçar o debate dos temas que são propostos na tribuna. “Uma sociedade

precisa diagnosticar e debater seus problemas, ouvir os vários lados e buscar soluções. O Legislativo cumpre seu papel de levantar demandas da cidade, e a Gazeta do Sul sempre foi parceira ao longo da sua história”, ressalta.

Lembra ainda que é a terceira mulher presidente da Câmara em 146 anos, “com orgulho”. “Quero fazer muito por nossa comunidade. Eu, na minha casa, e minha mãe guardamos cada matéria que cita meu nome, numa colcha de retalhos que, quando eu não estiver mais aqui, vai contar minha história para meus netos, bisnetos e tantas meninas que, através da Gazeta, saberão que lutei para que o mundo para elas fosse mais fácil.”

Ela parabeniza todo o grupo Gazeta, direção, funcionários e colaboradores, que fazem seu melhor para levar informação todos os dias. “Além da comunidade de Santa Cruz, que precisa celebrar este momento, por ser privilegiada em ter um veículo de imprensa tão longo e abrangente.”



## Uma caminhada ao lado da história

A Gazeta do Sul é muito mais do que um jornal, é uma verdadeira guardiã das memórias de Santa Cruz do Sul.

Neste ano em que celebram seus 80 anos de tradição, nós, da Matte Viagens, comemoramos nossos 75 anos também com muito orgulho. Ambas trajetórias que se encontram registrando histórias e conectando pessoas.

A Gazeta se consolidou como uma fonte confiável de notícias, desempenhando um papel fundamental na construção de uma comunidade mais informada e consciente.

Parabéns a todos os profissionais que contribuíram para essa trajetória tão rica e importante!

Matte Viagens | R. Mal. Floriano, 1615 | Santa Cruz do Sul/RS | @MatteViagens

Você está convidado para nossa saída em grupo pelo

## CIRCUITO ANDINO

Condição especial para você realizar o sonho da Travessia pelos Andes em setembro de 2025

Escaneie o QR CODE abaixo e conheça o roteiro completo:



(51) 98181-8352

## Na preferência dos leitores, sempre

PESQUISAS DE OPINIÃO REALIZADAS COM OS LEITORES demonstram a liderança da Gazeta do Sul em Santa Cruz do Sul

O leitor prefere a **Gazeta**. Essa é uma afirmação que encontra fundamento em pesquisas de preferência realizadas entre os santacruzenses. Ao longo dos anos, o jornal tem mantido seu índice de leitura e de aceitação entre assinantes, consumidores avulsos e proporcionado altas taxas de retorno para os parceiros comerciais.

A mais recente prova dessa presença está em uma pesquisa de opinião feita com exclusividade pelo Index Instituto de Pesquisas, de Porto Alegre. Na apuração feita entre os dias 11 e 12 de setembro de 2024, santacruzenses de diferentes pontos da cidade responderam à pergunta "Qual jornal você lê?". Entre os que indicaram o veículo que utilizam para se informar, 88,57% mencionaram a **Gazeta do Sul**. Os demais jornais citados apareceram empatados, com taxa de leitura de 5,7%.

O resultado obtido pela **Gaze-**

**ta do Sul** é fruto de uma combinação entre tradição, inovação e comprometimento com o público, valores que permanecem presentes no dia a dia das equipes multiprofissionais que atuam, cada uma em sua área, para assegurar a produção e a entrega do jornal. Em suas oito décadas de existência, a **Gazeta** manteve sua relevância e protagonismo junto à comunidade santacruzense e demais municípios do Vale do Rio Pardo.

Os números apontados pela pesquisa de opinião evidenciam ainda a diversidade de conteúdos apresentadas tanto pelo veículo impresso como nas plataformas digitais e nas rádios integrantes da **Gazeta Grupo de Comunicações**. E isso se traduz em aceitação entre os diferentes públicos, como demonstrou a pesquisa.

Entre os que responderam a questão específica acerca do jornal de sua preferência, 31,8% são homens e 40% mulheres. Esse equilíbrio é um indicativo claro de que o jornal aten-

Rafaelly Machado/Banco de Imagens/GS



Resultado de pesquisas inspira o desenvolvimento de estratégias editoriais na rotina da **Gazeta do Sul** em todas as plataformas

de de modo uniforme os mais distintos públicos. Mais um dado que se destaca na pesquisa é a faixa etária dos leitores. A pesquisa demonstra que, ainda que a predominância se dê entre pessoas acima de 60 anos, nos demais grupos há uma certa uni-

formidade entre os leitores, inclusive entre os mais jovens.

No dia a dia da **Gazeta do Sul** e dos demais veículos, nos quais incluem-se o **Portal Gaz** e as emissoras de rádio, a atenção das equipes responsáveis pela elaboração dos

conteúdos se volta justamente para entregar matérias que contemplem a maior gama de temas possíveis. E isso vai desde textos e imagens a vídeos e entrevistas, que contribuem para informar de um modo amplo e sempre completo.

# PARABÉNS GAZETA!

pelos 80 ANOS de história!



Nos orgulhamos em ter como parceiros um veículo de comunicação que representa a voz da região e fortalece os laços com a comunidade há tantos anos.

Desejamos que esta história continue a inspirar e que nossa parceria se fortaleça a cada ano.

## STV SEGURANÇA



**STV** | SANTA CRUZ  
ESTÁ EM NOVO ENDEREÇO!



Av. Gaspar Silveira Martins,  
nº 1304 - Bairro Centro.



(51) 3121.2448



stv.com.br



stvseguranca



stvseguranca



stvseguranca

SUA MAIOR SEGURANÇA



**STV**  
SUA MAIOR SEGURANÇA.



## Quase meio século de liderança

ANDRÉ LUÍS JUNGBLUT, diretor-presidente da Gazeta, transformou-a em um dos maiores grupos de comunicações do Estado e do País

Quando criança, na residência de seus pais, Thelma e José Pedro Jungblut, situada próximo à esquina das ruas Marechal Deodoro e Júlio de Castilhos, junto à praça central de Santa Cruz do Sul, André Luís Jungblut aprendeu a ler nas páginas da **Gazeta do Sul**, jornal que a família assinava. Cresceu fazendo seus estudos no Colégio São Luís, e ali envolveu-se na elaboração de um jornal estudantil, *O Lábaro*. No processo de edição deste, em mais de uma ocasião tinha contato, para buscar conselhos, com o fundador e proprietário da **Gazeta do Sul**, Francisco José Frantz.

Não poderia imaginar que, poucos anos depois, viria a chamá-lo de sogro. Mais ainda, que seria convidado a se integrar à empresa, como auxiliar imediato de Frantz. E muito menos que, após o falecimento prematuro deste, seria ele a conduzir a empresa em um processo de expansão tão exitoso a ponto de transformá-la em um dos principais grupos de comunicações do Rio Grande do Sul. Cinco décadas contadas desde a sua chegada à **Gazeta**, essa marca projetou-se para o Brasil e inclusive para o mundo, por conta de publicações bilingues no ramo do agronegócio, sendo uma das mais referenciais em nível nacional em regiões fora das capitais.

Hoje, Jungblut mira a estrutura da **Gazeta**, quando esta completa 80 anos de existência, com orgulho e com sentimento de realização pessoal e profissional, como enfatiza. Foi nessa empresa que ele colocou em prática, na companhia de um time de colegas de gestão em diferentes áreas, seus conhecimentos de Administração adquiridos na Ufrgs, em Porto Alegre.

Então teve uma passagem por Maringá, no Paraná, onde lecionou no ensino superior. Em uma das vindas para visitar a família na terra natal reencontrou Beatriz, filha de Francisco Frantz, e que conhecia desde os tempos de ginásio. Começaram a namorar e em pouco tempo o relacionamento evoluiu para o casamento, celebrado em 1976.

Num primeiro momento, o casal fixou-se em Porto Alegre, onde ambos atuavam profissionalmente. Mas

já no ano seguinte, depois que seu Francisco (ou Schloka, como era chamado por todos os mais próximos) tivera um contratempo de saúde, o sogro convidou o genro a vir integrar-se à **Gazeta**, a fim de auxiliar na gestão. Aceito o convite, André e Beatriz voltaram a Santa Cruz e ele tornou-se diretor-superintendente, no dia 2 de julho de 1977.

O período imediatamente posterior marcaria a determinação de expandir a empresa para além do jornal, e inclusive de modernizar, com arrojo, o parque gráfico, com a aquisição de novas rotativas off-set. O investimento a ser feito para tanto era dispendioso, mas projetaria a **Gazeta do Sul** como um dos mais modernos do interior do Estado. Mais: Francisco e o genro ainda investiram em uma emissora de rádio, na época a **Gazeta AM 1.180**, instalada no segundo andar alugado de um prédio da Rua Marechal Floriano. Corria o ano de 1980 e a **Gazeta** ampliava as suas mídias.

Em 1984, havia sido concretizada a primeira emissora FM, a 101,7. E foram anos de expansão regional, com a aquisição da Rádio Rio Pardo, bem como do jornal Paladino Serrano, em Sobradinho, que se

tornou a **Gazeta da Serra**, além de outra emissora de rádio naquela cidade, a atual **Gazeta FM 98,1**.

Em Santa Cruz, imóveis foram sendo agregados em terrenos vizinhos à sede da empresa, em uma expansão patrimonial e física, assegurando melhor e maior infraestrutura para as atividades do grupo, na comunicação e nos serviços de gráfica. A década de 1990 foi também de fortalecimento e de plena consolidação da marca **Gazeta**.

André Jungblut foi representante em importantes entidades estaduais, nacionais e internacionais do segmento da comunicação. Foi por seis anos presidente da então Confederação Nacional da Comunicação, em meio a lideranças de empresas como *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo*, *O Globo*, entre outras. Por outros seis anos liderou a Federação Nacional formada por sindicatos estaduais. Atualmente, é presidente do Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas no Estado do Rio Grande do Sul (Sindijore), que representa o segmento em território gaúcho.



André Luís Jungblut, diretor-presidente da **Gazeta Grupo de Comunicações**, hoje conduz uma empresa com 11 unidades específicas

## História de persistência e conquistas

A **Gazeta**, formada por 11 unidades distintas, figura como um dos principais grupos de comunicações do Estado, com atuação multimídia e relevância regional. Uma das unidades, a **Editora Gazeta**, especializada em anuários de agronegócio e publicações setoriais e customizadas, estende essa atuação para todo o País. Outra conquista foi a concretização da Fundação **Gazeta Jornalista Francisco José Frantz**, que se dedica a projetos culturais de cunho comunitário.

Em relação à expansão registrada pela **Gazeta** desde o momento em que se integrou ao grupo, Jungblut faz questão de reconhecer o apoio e parceria dos demais membros da diretoria. “Tive o mérito de saber me cercar de pessoas competentes, que me deram todo o apoio e os conselhos certos para que crescêssemos de forma sólida, até nos tornarmos a empresa que hoje somos.”

Ao chegar aos 80 anos desde a fundação da **Gazeta do Sul**, o gru-

po se apresenta como um caso único de perfil regional no País, com sede no interior de um Estado, com seu porte e sua diversidade de unidades, inclusive de abrangência nacional. Para André Jungblut, que mira essa trajetória, isso é motivo de muito orgulho.

“Diante de todas as adversidades e de todas as oscilações que o País enfrentou ao longo dessas décadas, me sinto vencedor por termos alcançado essa expressão e esse respeito que hoje merece a marca **Gazeta**”, frisa.



Placa histórica de identificação na tradicional sede da **Gazeta Grupo de Comunicações**, na Rua Ramiro Barcelos, no centro de Santa Cruz

Desejamos à Gazeta do Sul  
felicitações pelo seu aniversário,  
e que permaneça na construção de  
uma sociedade melhor e mais justa.

**MSC** Medeiros \  
Santos \  
Caprara \  
advogados

SOMOS UM  
ESCRITÓRIO JURÍDICO  
EMPRESARIAL MODERNO,  
MULTIDISCIPLINAR,  
COM FOCO NO RESULTADO  
E CONEXÃO COM O MERCADO.

- **Recuperação de empresas**
- **Falências**
- **Gestões de crises**
- **Direito societário**
- **Direito tributário**
- **Assessoria a credores e investidores**
- **Fusões, aquisições e Distressed M&A**
- **Planejamento patrimonial e sucessório**
- **Trabalhista estratégico**

[f/medeirossantosecaprara](https://www.facebook.com/medeirossantosecaprara)

[@medeirossantosecaprara](https://www.instagram.com/medeirossantosecaprara)

**PORTO ALEGRE | RS**  
Av. Dr. Nilo Peçanha, 2900/701  
Bairro Chácara das Pedras  
(51) 3092-0111

**NOVO HAMBURGO | RS**  
Rua Júlio de Castilhos, 679/111  
Bairro Centro  
(51) 3065-5800

**SÃO PAULO | SP**  
Av. Faria Lima 4300, Torre Comercial,  
Conj. 1014/1015  
Bairro Itaim Bibi

## Redação com a marca do Romeu

NATURAL DE QUARTA LINHA NOVA ALTA, jornalista chefiou a produção de conteúdo no período de maior expansão da empresa

Entre os tradicionais assinantes e leitores da **Gazeta Sul**, não há quem não tenha referência muito clara à trajetória profissional e ao espírito de liderança e de reflexão do jornalista Romeu Inácio Neumann. Aos 69 anos, e em vias de chegar aos 70, em maio próximo, segue como um dos colunistas do jornal, em contribuições quinzenais nas edições das segundas-feiras, alternando com o professor Elenor Schneider. Portanto, as opiniões e as ponderações de Neumann continuam fazendo parte da rotina dos que apreciam a leitura da **Gazeta**.

Mas a identificação dele com a empresa é muito mais profunda, a ponto de, na rotina da Redação, ter imprimido, em quatro décadas, um estilo de fazer jornalismo. E este, sem sombra de dúvida, projetou a **Gazeta do Sul** e suas demais unidades a um nível de respeito e de excelência nas comunicações no Estado e, por que não?, no País.

Neumann ingressou na Redação da **Gazeta** ainda jovem, em 1º de novembro de 1978. Antes, tivera passagem pelo **Riovale Jornal**, onde conheceu muitos profissionais que também viriam a ser seus colegas no novo ambiente de trabalho. Na **Gazeta**, atuou como repórter, cuidando, entre outras editorias, dos temas do meio rural.

Era, portanto, um reencontro com suas origens. Nasceu em Quarta Linha Nova Alta, a meio caminho de quem vai para Monte Alverne, e ali, ainda no contexto familiar, lia a **Gazeta** e outros jornais que seu pai trazia da cidade sempre que a ela precisava se dirigir. Adolescente, Romeu foi interno em Seminário, em Arroio do Meio e em Linha Santa Cruz. Formou-se em Filosofia, validando o diploma em intensivo na Universidade Federal de Santa Catarina.

Com tal formação, apurou a habilidade já inata para a escrita. E tanto foi eficiente e profissional na condição de jornalista que, em 20 de setembro de 1986, o então diretor-su-

perintendente da **Gazeta**, André Luís Jungblut, convidou-o a assumir como chefe da Redação, em substituição a Guido Ermani Kuhn, que assumira outras funções. Começava ali uma jornada da **Gazeta** com forte identificação comunitária, sem jamais descuidar da abertura para os temas macro, do País e do mundo. Já no século 21, sua função passou a ser a de diretor de Conteúdo Multimídia.

Em paralelo, Romeu jamais perdeu seu estilo família, ao lado da esposa Marli e dos filhos César, Fernando e Anna (agora, já é vovô). O mesmo espírito família sempre imprimiu entre seus comandados na Redação, que foi se expandindo mais e mais, com a criação da **Editores Gazeta** e do **Portal Gaz**. Respondia ainda pela **Gazeta da Serra** e pela coordenação de publicações referenciais nas mais diversas áreas, como o livro sobre os 200 anos de Rio Pardo. Pelo conjunto de sua obra como jornalista, ganhou o título de Cidadão Honorário de Santa Cruz do Sul.



Rodrigo Assmann

Ao longo de mais de três décadas, Romeu Neumann foi o chefe da Redação da **Gazeta**

### A fé na importância do bom jornalismo

Romeu Neumann não hesita em enfatizar a sua convicção na importância do jornalismo e das comunicações nos dias atuais. Segundo ele, enquanto profissionais souberem identificar e narrar boas histórias, que cativem os leitores, essa atividade e essa profissão estarão resguardadas e respaldadas.

“A informação clara, precisa e verdadeira talvez seja mais salutar e vital do que nunca”, diz. “E o que fica do jornal, a cada novo dia, não são os fatos, que se sucedem. O que fica são as boas histórias, que marcam para sempre as pessoas e as comunidades.”

## GAZETA DO SUL - 80 ANOS

- CREDIBILIDADE • INFORMAÇÃO
- LEITORES • FURO DE REPORTAGEM
- CONFIANÇA • ÉTICA • VERDADE
- NOTÍCIA • MATÉRIA • FATO

**BVK**  
ADVOGADOS

BORBA  
VALENTINI  
KONZEN

OAB/RS 2.576



## Benno é prata (ou ouro) da casa

**BENNO BERNARDO KIST TEM MEIO SÉCULO DE LIGAÇÃO** com a *Gazeta Grupo de Comunicações*; desde 1990, ele atua na Editora Gazeta

**A** *Gazeta do Sul* é referência como um dos maiores veículos de comunicação impressa do interior do Estado. Muito se deve ao talento, ao comprometimento e à responsabilidade assumidos por profissionais das mais variadas áreas, que contribuíram para que o jornal, após oito décadas de existência, alcançasse este status.

Entre eles, destaque para Benno Bernardo Kist, que há 50 anos, mais precisamente em dezembro de 1974, ingressou na empresa e hoje é o colaborador em atividade com mais tempo de ligação com ela. Contudo, seu tempo de atuação efetiva soma 38 anos, já que em três momentos precisou se desligar das atividades na Redação para se dedicar a outras funções – de assessor parlamentar e secretário municipal. Outra experiência acumulada na política foi a de vereador, a qual lhe permitia, à época, conciliar o trabalho no jornal.

Em sua longa trajetória, o jornalista

conta que começou como revisor geral e redator de textos os mais diversos, desde anúncios de nascimento e morte, classificados, aniversários, eventos, publicitários e por aí afora. Já a primeira reportagem, que foi de caráter histórico, ainda no início de sua carreira e da qual ele não esquece, foi sobre o aniversário do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC).

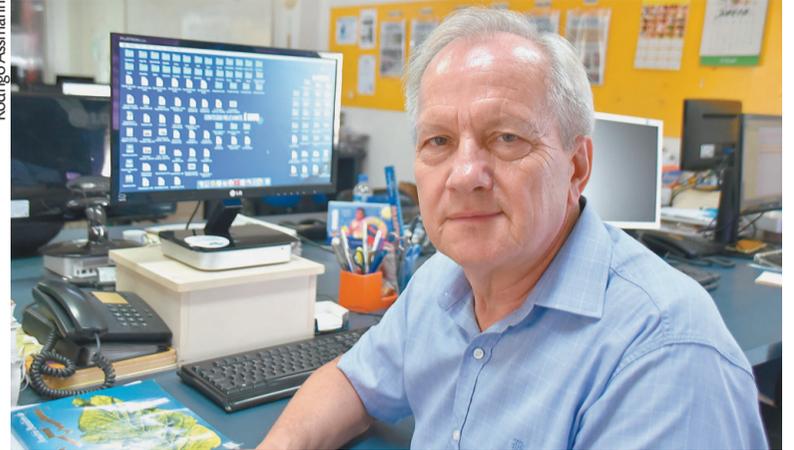
“Sempre penso que talvez ela tenha influenciado no fato de que ainda hoje continuo escrevendo (e pesquisando) muito sobre a nossa história, como ocorre nos livros que escrevo em fase mais recente, em paralelo à atividade jornalística”, analisa.

No ano seguinte, em agosto, teve a oportunidade de escrever sua primeira coluna de opinião. Era a estreia da página de comentários dos redatores da *Gazeta* (seis então) sobre assuntos variados e sob o nome de “Mutirão”, que, bem como diz a palavra, era um trabalho em grupo.

Sempre procurando trazer novi-

dades para seus leitores, em setembro de 1981, o jornal, por meio do próprio Benno, junto com o diretor-secretário Guido Ernani Kuhn, criou a “Gazeta Rural”. “Era um suplemento quinzenal de muito sucesso. Eu era o responsável pela publicação, da qual tinha muito orgulho. Porém, quando me afastei para atuar em assessoria política, ela passou a ser coordenada pelos futuros editores e diretores do jornal, Romeu Neumann e Romar Beling.” Segundo Benno, foi a partir da exitosa experiência da “Gazeta Rural” que veio a inspiração para criação dos anuários brasileiros do agronegócio.

Publicados pela **Editora Gazeta**, onde Benno atua desde seus primeiros anos, no final da década de 1990, eles têm abrangência nacional e circulação internacional. “Começamos pelo *Anuário Brasileiro do Tabaco* e fomos expandindo para as cadeias produtivas do agronegócio nacional, setor que se destaca no País e no mundo, e tem na nossa publicação, que é



Na redação, Benno tem vivenciado as diversas transformações que ocorrem no setor

bilíngue e de alta qualidade, um suporte importante para divulgação da produção nacional no exterior”, ele ressalta.

Passadas cinco décadas (as “bodas de ouro”), Benno garante ter a certeza de que não se vê trabalhando em outro local nem em outra profissão. “Em suma, tenho uma relação umbilical com a *Gazeta*. Foi o meu início profissional, que incluiu ligação com as

primeiras rádios do grupo, e continua sendo a única empresa em que atuei profissionalmente, com três saídas para trabalhos na área pública, mas sempre retornando. Completei já meio século de ligação com o grupo jornalístico, dos quais 38 anos de atuação efetiva, e pretendo seguir ainda por muitos anos, a partir do zelo constante em manter a saúde física e mental para tanto”, conclui o jornalista.

#ColégioMauá

# GAZETA DO SUL

## PARABÉNS!

São 80 anos de relevantes serviços prestados à comunidade regional.

Com carinho, uma homenagem do Colégio Mauá!

Colégio Mauá Santa Cruz do Sul

(51) 3711-2144 | [www.maua.g12.br](http://www.maua.g12.br) | @colegiomaua

# Salve os 80 anos

EM 26 DE JANEIRO DE 1945 NASCIA A GAZETA, que permaneceu como a grande referência em jornalismo para Santa Cruz do Sul e a região circunvizinha

O dia 26 de janeiro de 1945 entrou para a história da imprensa. Naquela data, nasceu a Gazeta de Santa Cruz (hoje **Gazeta do Sul**) que, em poucos anos, se tornaria um dos maiores jornais do Rio Grande do Sul.

A primeira edição circulou em uma sexta-feira. Na capa, o redator-chefe, o advogado Rolph Bartholomay (dr. Oly), publicou editorial destacando os propósitos do jornal, que surgiu após um período em que o município ficara desassistido nessa área. Saliou que o objetivo maior era bem servir à sua terra e sua gente. "Cumpriremos a nossa missão e os nossos objetivos, sejam quais forem os obstáculos. E, para tanto, contamos com o acolhimento, o auxílio e a compreensão do povo de Santa Cruz."

Ainda na capa, o Banco Agrícola Mercantil manifestou suas congratulações com o novo jornal. Na sequência, uma reportagem sintetiza os primeiros anos de fundação de Santa Cruz e oferece dados sobre a economia do município em 1945. Na página 2, a Gazeta já enfoca um problema grave da cidade: as carências no saneamento básico, incluindo a falta de água. Há também reportagem sobre o aeroclube, assinada por Luiz Beck da Silva.

O novo jornal veio farto de notícias. Uma delas enfoca a lei federal, que entrou em vigor em 1º de janeiro, tratando sobre os nomes dos municípios. A intenção era que não houvesse, no País, duas cidades com a mesma denominação. Assim, Santa Cruz ganhou o acréscimo de "do Sul", para diferenciar de outras duas localidades

de do centro do Brasil. E, logicamente, não poderiam faltar informações sobre a Segunda Guerra Mundial, que estava entrando nos seus dias derradeiros.



## PARCEIROS COMERCIAIS

Desde sua primeira edição, a Gazeta sempre contou com grandes parceiros comerciais. Foram anunciantes na primeira edição, em 26 de janeiro de 1945:

### PRESTADORES DE SERVIÇOS

- Hans Nauer Seguros
- Oscar Berch, oficina de conserto de rádios
- Sachs, Kothe & Cia., ourivesaria
- Construtora Santa Cruzense
- Instituto de Beleza Hoff
- Estofaria Forster
- Alfaiataria Schiefferdecker
- Alfaiataria de Afonso Assmann
- Lory Kliemann, professora de música
- Dreher & Iserhard, gabinete dentário

### MÉDICOS E ADVOGADOS

- Dr. Kurt Kirst, alta cirurgia
- Dr. André Bator, alta cirurgia
- Dr. Edgar Sperb, clínico geral e cirurgia
- Dr. Ernani Mentz, médico de olhos, ouvido e garganta
- Dr. Rolph Bartholomay, advogado
- Dr. Ottmar Kessler, advogado
- Dr. Antônio Sulbacher, advogado
- Dr. Carlos Werlang advogado

### COMÉRCIO

- Casa Froehlich
- Casa Forster
- Keller & Nievesberg, secos e molhados
- Casa Maileander
- Becker Irmãos, artigos domésticos
- Lindolfo Waechter, fazendas e armarinhos
- Fuelber & Martin, fazendas e miudezas
- Frederico Rech bazar
- Bazar e tipografia Kuhn
- Drogaria Santa Cruz
- Farmácia Müller

### CLUBES, BARES E SALÕES

- Salão Kothe
- Salão Reinaldo Emmel
- Corinthians Sport Club
- Clube União
- Café e Bar Keller
- Bar Imperial de Virgílio Schuck

### INDÚSTRIAS

- Mercur
- Cia. de Fumos Santa Cruz
- Fábrica Cruzeiro do Sul, de Hugo Maechler
- Bebidas Continental, de Victor Becker
- Cia. Brasileira de Fumo em Folha
- Dorval Martins Café Pescador e Sabão Ouro
- Cervejaria Estrela
- Exportadora Hennig
- Lowenhaupt & Cia, negócios com fumo
- Hoppe & Cia, fábrica de bebidas e bolas
- Cigarros 35 Ltda.
- Fernando Tatsch & Filhos, importação e exportação
- Polo Sul aperitivos
- Schreiner & Cia, máquinas e fundição
- Rofolfo Binz & Filho
- Laticínios Santa Cruz

### HOTÉIS

- Hotel Central de Schneider & Nagel
- Hotel Schuetz de Oscar Heller

### BANCOS

- Banco Agrícola Mercantil
- Caixa Rural União Popular

## NOTÍCIAS NA PRIMEIRA EDIÇÃO

Entre as notícias da cidade, destaque para as comemorações do Dia do Farmacêutico, que foi marcado com festa no Bar Azul. Na mesma nota, consta a informação de que a farmácia de plantão, no domingo (dia 28), seria a Mueller. Confira outras:

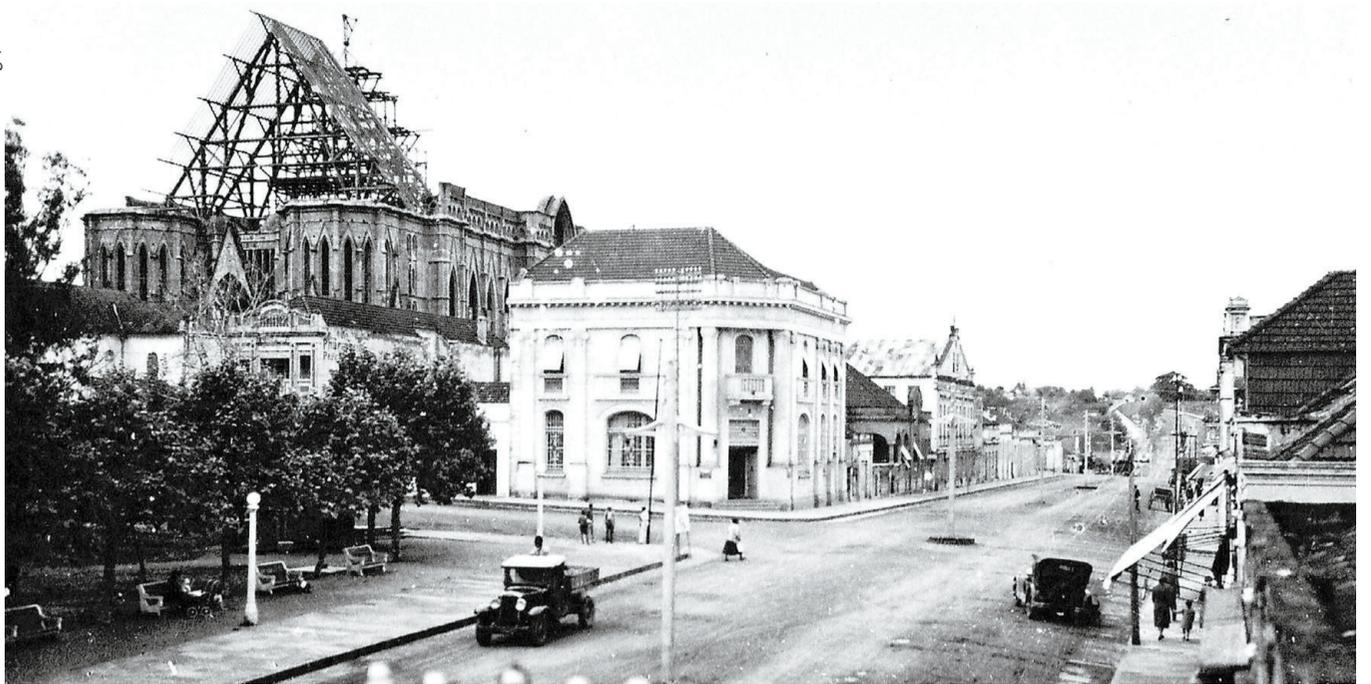
**CHUVA** – Após vários meses de estiagem, a chuva voltou ao município em janeiro. A seca, segundo os observadores, havia sido a mais intensa dos últimos 70 anos.

**ACIDENTE** – O jornal destacou um acidente de trânsito ocorrido dia 22, na estrada entre Santa Cruz e Venâncio Aires. A colisão entre uma caminhonete do Daer e um caminhão da firma Baumhardt Irmãos deixou ferido o engenheiro santa-cruzense Ernesto Kurt Lux, chefe da 3ª Residência do Daer, e o motorista do veículo José Theisen. Os dois foram levados ao Hospital São Sebastião Mártir, de Venâncio Aires, onde se recuperavam dos ferimentos. O condutor do caminhão não necessitou de internação.

**BRIGA** – Em baile realizado dia 20, no salão Biesdorf, no Arroio Grande, houve uma briga generalizada que resultou em várias pessoas feridas. A polícia estava apurando as causas e responsáveis pelo conflito.

**AVIAÇÃO** – O agente da Varig em Santa Cruz, Guilherme Kuhn, informou que, em breve, seria inaugurada mais uma linha aérea circular da Viação Aérea Rio Grandense. Ela deveria sair de Porto Alegre, contemplando Estrela e Santa Cruz, retornando à capital do Estado.

Divulgação/GS



A cidade de Santa Cruz na primeira metade do século 20, quando a Gazeta do Sul surgiu, ainda apresentava ares provincianos e com rotina muito pacata

**FALECIMENTOS** – Vítima de um colapso cardíaco, morreu dia 20, no seu local de trabalho na Mercur, o senhor João Goettems. Após longa enfermidade, faleceu no sábado a senhora Otilia Eidt Etges, esposa de João Etges (já falecido).

**CINEMA** – No Cine Apollo, estava em exibição o filme *O Conde de Monte Cristo*, contando a saga de Edmundo Dantés, na prisão do Castelo D'iff. A película foi uma das mais famosas na década de 40.

**FESTA** – O Tênis Clube Santa Cruz reuniu os associados para comemorar seus 35 anos de fundação, transcorridos dia 9 de janeiro. Na ocasião, foi anunciado o plano de construção de uma piscina para incentivar os esportes náuticos.

**FUTEBOL** – O FC Santa Cruz estava se preparando com afinco para o campeonato gaúcho, que se iniciaria em março. O estádio estava sendo reformado e eram feitos contatos com jogadores para o início da temporada em fevereiro. O centro-médio Feliciano, que jogava no Lajeadense, já estava contratado.

**BASQUETE** – Ottomar Pohl, presidente do Corinthians, anunciou que o clube pretendia montar uma equipe competitiva para a temporada de 1945.

# Grupo União Santa Cruz

## SANTA CRUZ



# GAZETA 80

DO SUL anos

O compromisso com a informação de qualidade se mistura com a história do Grupo União Santa Cruz, há mais de seis décadas.

## Há 80 anos na rotina de dona Ivônia

MORADORA DE LINHA SARAIVA testemunha, junto com toda a sua família, praticamente a história completa da Gazeta do Sul

**D**e cabelo branquinho, óculos para fazer a leitura das páginas do jornal e não errar nenhum ponto do crochê. Sentada na cadeira de vovó nova que ganhou de Natal do filho, Ivônia Gollmann, de 88 anos, entre um chimarrão e outro, divide sua atenção entre as notícias no jornal e a conversa com o filho Marcos, a nora Marlei e o bisneto. Além, claro, dos clientes que frequentam a casa comercial da família em Linha Saraiva, interior de Santa Cruz.

Leitora da **Gazeta** desde o início das primeiras edições, Ivônia lembra que antes de se tornar assinante, há mais de 70 anos, já tinha acesso aos exemplares em casa, pois seu pai, Emílio Müller, era assinante. Mas foi em agosto de 1957 que sua relação com o jornal ficou ainda mais consolidada.

No momento em que a empresa investiu em modernização no parque gráfico e passou a se chamar **Gazeta do Sul**, assinantes foram convidados a participar de um projeto que os fidelizava por dez anos. Ivônia pagou a assinatura de uma década em três parcelas, tendo guardado até hoje as notas promissórias e o contrato assinado na ocasião.

Estabelecida no coração da localidade, a casa comercial de Ivônia e do seu marido Nilo Armando, já falecido, anos mais tarde passando a ser de responsabilidade do filho Marcos, faz parte da história dessa parceria da família com a **Gazeta**. Pois era ali que os assinantes da região retiravam os exemplares, renovavam e faziam assinaturas.

“As edições vinham de ônibus e os assinantes retiravam seus exemplares conosco”, lembra Ivônia. Por serem agentes da **Gazeta**, anualmente, em novembro, participavam de um almoço que reunia todos os agentes e colaboradores da empresa para celebrar a parceria.

Para Ivônia, receber diariamente o jornal há tanto tempo faz parte de sua história. “É muito satisfatório receber de quase 40 quilômetros, diariamente, o jornal em papel. Quando não tem, faz uma grande falta no dia da gente. E ler ele assim, de forma física, é muito mais prazeroso. Os outros olham notícias no celular, mas eu gosto de me atualizar pelo jornal, ler histórias”, salienta Ivônia. Ela começa sua leitura pelas manchetes, mas gosta de espaços como a coluna “Memória”, assinada por José Borowsky, que trazem fatos históricos que marcaram e pautaram o jornal.



Assinante há mais de 70 anos do jornal, Ivônia Gollmann explica que receber e ler o jornal diariamente está enraizado na sua rotina

Entre os fatos que a marcaram e estamparam páginas da **Gazeta**, guardadas por Ivônia até hoje, está o assalto ocorrido em setembro de 2009 a um banco de Boqueirão do

Leão. A localidade foi rota de fugas dos assaltantes, o que alterou a rotina dos moradores por uma semana.

Além disso, outros recortes são guardados com zelo por dona Ivô-

nia, como registros de nascimentos, falecimentos, festas de familiares e conhecidos. Da mesma forma, compartilham as edições com vizinhos e amigos.



Dona Ivônia diz que prefere a leitura no exemplar impresso e gosta da seção “Memória”

Parabéns  
Gazeta do Sul!

A Imobel celebra com orgulho os 80 anos de história deste jornal que tanto contribui para a nossa comunidade.

São décadas de dedicação à informação e de impacto positivo na vida das pessoas.

Que venham muitos anos de sucesso, com o mesmo compromisso e excelência!

Feliz Aniversário!

IMOBILIÁRIA É **IMOBEL** 50 ANOS

### EXPEDIENTE

80 anos

Edição:

Romar Rudolfo Beling

Textos:

Benno Bernardo Kist, Bruno Silveira Bica, Carina Weber, Cristiano Silva, Dejair Machado, Guilherme Andriolo, Iuri Fardin, Jaime Fredrich, José Augusto Borowsky, Julian Kober, Lavigne Witt, Marcio Souza, Marisa Lorenzoni, Nathana Redin, Roberto Patta, Romar Rudolfo Beling, Otto Tesche e Vanessa Behling

Diagramação: Rodrigo Sperb

Revisão: Luís Fernando Ferreira

Arte-final: Rosane Moller Klunk e Neusa Brum

# Um hábito que atravessa gerações

O GOSTO PELA LEITURA FOI O RESPONSÁVEL pela permanência da antiga assinatura na família, que já perdura 76 anos

**A** aposentada Clarinda Rieck tem a idade da **Gazeta do Sul**: 80 anos. Moradora de Ponte Rio Pardo, em Santa Cruz do Sul, ela tem uma assinatura do jornal ativa desde 3 de setembro de 1948, ou seja, há 76 anos. De início era em nome de seu sogro, Arnaldo Rieck. Depois foi para o filho dele, Osvino, que era casado com Clarinda e continuou assinando até seu falecimento, em 2015, quando ela assumiu como titular.

Clarinda conta que o marido sempre foi "louco por leitura". Ela também sempre gostou, inclusive mantém o hábito de ler revistas e livros da igreja. "Quando nós voltávamos da lida na roça, o Osvino fazia um chimarrão e já pegava a **Gazeta**. Ele lia ela todinha. Enquanto isso, eu realizava o serviço de casa. Depois, à noite, era a minha vez de ler o jornal", recorda.

Juntos acompanharam as diversas mudanças do jornal. Ela lembra que a periodicidade não era diária e

a edição impressa não era entregue em casa. Era preciso buscar no local onde o representante da localidade atendia e Osvino, ansioso pelas notícias, sempre buscava seu exemplar de bicicleta.

Clarinda não tem dúvidas de que ele manteve a assinatura porque gostava muito de ler, e não apenas pelo fato de a assinatura ter pertencido ao seu pai. "Quando foi lançada a campanha para assinatura por dez anos, ele logo se prontificou. Ele dizia que, se a gente ia continuar assinando, então poderíamos pagar logo de uma vez. Até porque, na época, era o principal meio de comunicação. Era tudo diferente. Não tinha nem celular como tem hoje. Era uma das poucas alternativas."

A assinante, que também faz elogios para a organização e o conteúdo, conta que recorreram ao jornal para resolver problemas pontuais, como a conclusão de um serviço inacabado. "Nós lutamos, e lutamos muito.



Clarinda Rieck, de Ponte Rio Pardo, diz o que espera da Gazeta: "Que continue assim"

Ninguém da Prefeitura veio. Eu disse para a minha filha 'eu vou acionar a **Gazeta** e eles dão um jeito'. Se divulgam na Gazeta, aí os da Prefeitura se mexem."

Clarinda Rieck acionou a reportagem da **Gazeta** para denunciar o problema porque, além de ter sido o

último recurso, confiava no trabalho da empresa e acreditava que dali viria a solução.

"O pessoal do jornal ligou depois para saber se tinham feito o serviço. Isso foi uma surpresa gratificante", diz. A ideia surgiu pelo fato de haver outras publicações semelhantes, e ela

acrescenta: "A gente costuma ver na **Gazeta** quando aparecem outras coisas em outros lugares também. Quando a Gazeta vai lá, logo a Prefeitura se mexe."

Durante todos esses anos, sempre que possível, participaram das campanhas promocionais lançadas pelo grupo Gazeta, como a Sacola do Bem. Além disso, tanto tempo de parceria rendeu para Clarinda uma bela surpresa: recentemente, em dezembro, ela foi contemplada com o terceiro prêmio de R\$ 10 mil da campanha Assinatura Premiada da Gazeta do Sul.

Questionada sobre possíveis sugestões para os 80 anos em diante, ela pediu simplesmente que a **Gazeta do Sul** continue assim. "Eu leio tudo. De momento, eu não saberia o que poderia mudar. Acho tudo bonito como está. Também achei muito bonito o que a família fez, de sempre manter ativa a assinatura do jornal. Hoje minha filha e meu neto preservam o hábito da leitura em casa."

## Fazer parte da história de Santa Cruz é estar Sempre Contigo.

Há 80 anos, o **Jornal Gazeta do Sul** faz parte da vida de Santa Cruz, contando histórias que informam, conectam e inspiram. Assim como o Gazeta, a Unimed VTRP tem orgulho de crescer junto com a comunidade, cuidando das pessoas em todos os momentos. Porque estar Sempre Contigo é mais do que estar presente, é **fazer parte da sua história**.



## Uma companhia para as suas manhãs

**ADELIA LANGE, viúva há 22 anos, mantém a assinatura, que antes de ser dela foi do seu sogro e posteriormente do seu marido**

**O**tra assinatura bastante antiga, e que também vem acompanhando gerações, pertence à santa-cruzense Adelia Lange. Prestes a completar 94 anos, ela conta que seu sogro, Hermann Richard Lange, fez a assinatura em 1948, ou seja, há 77 anos. Em 1952, por causa de seu falecimento, o filho Edmundo Wilibaldo Lange, futuro marido de Adelia, tornou-se o assinante titular. Os dois vieram a casar-se em 1957.

O casal foi morar na residência que pertencia à família Lange, na Vila Belvedere, à época na zona rural de Santa Cruz. "A casa, que foi construída pelo avô de Edmundo, Gustavo Lange, existe até os dias de hoje e fica na Rua João Werlang. É uma região bastante habitada, mas na época em que fui morar era 'roça' mesmo, com estrada de chão e poucos moradores", lembra Adelia. Foi em 2003, quando o esposo veio a falecer, que ela passou a assinatura para seu nome.

Presença constante em sua vida, o jornal faz parte da rotina diária. "Sempre, depois que tomo meu café da manhã, sento e leio. Se não faço isso, sinto falta." Ela inicia dando uma passada geral para depois aprofundar a leitura nas matérias que mais lhe interessam.



Ler, fazer caça-palavras, conversar, assistir novela e curtir a família são alguns dos prazeres de Adelia Lange

Adelia destaca as reportagens especiais, principalmente as que trazem fatos históricos, bem como a coluna de José Augusto Borowsky, que a leva a verdadeiros passeios pela história de Santa Cruz. A parte social, os casamentos, as matérias com pessoas conhecidas e os principais

acontecimentos da cidade também lhe chamam atenção.

"Gosto de acompanhar, de ficar sabendo o que está acontecendo. Acho importante a gente saber, estar por dentro e a **Gazeta** ajuda bastante nisso", acrescenta.

Muito lúcida e com uma memória de causar inveja, Adélia garante que algumas atitudes podem fazer a diferença. Ela afirma que crochê é uma boa tática e, com orgulho, fala das seis colchas de casal que fez. Também gosta de acompanhar as novelas da tarde, e os hábitos da leitura e de jogar caça-palavras mantêm sua mente sempre ativa.

Adelia se criou na localidade de Malhada, onde viveu até os 20 anos. De lá, mudou-se com a família para São José da Reserva, de onde saiu para seu casamento. Mãe de três filhas – Nilva Maria, Dalva Ruth e Lígia Ester –, ela tem cinco netas e um neto, um bisneto e duas (gêmeas) bisnetas.

Muito independente, foi somente em outubro de 2023, após 20 anos morando sozinha, que ela foi residir na casa da filha do meio, a Dalva. Após alguns meses, quando Dalva precisou ficar em Porto Alegre ajudando a filha que estava à espera das gêmeas, foi morar com a caçula, Lígia. Isso até o início deste mês, quando voltou para a casa de Dalva. "Apesar das mudanças de endereço, a Gazeta segue fazendo parte do meu dia a dia. É só avisar que imediatamente os exemplares são entregues onde eu estou."

# 80 ANOS

de compromisso  
com a verdade.



A Universal Leaf Tabacos celebra o aniversário da Gazeta do Sul, um veículo que se consolidou pela sua busca incessante pela verdade.

Que o futuro seja marcado pela mesma excelência e pela contribuição ao fortalecimento da comunicação local.



Universal  
UNIVERSAL LEAF TABACOS



VIVER É A MELHOR EXPERIÊNCIA.

A vida pulsa em um ritmo vibrante em cada canto do Pulse, um condomínio clube no melhor estilo resort, que transforma todos os dias em uma nova experiência para viver intensamente.

TERRENOS DE 250M<sup>2</sup> A 530M<sup>2</sup> | OPÇÕES BEIRA-LAGO | PRAIA DE CURUMIM



COMPLEXO DE PISCINAS COM 1.400M<sup>2</sup> DE PISCINAS | 61.000M<sup>2</sup> DE ÁREAS VERDES E LAZER

A PARTIR DE

TERRENOS QUADRA SECA  
**R\$ 192 MIL\***  
\*REF. TERRENO 66 QUADRA B DE 270,43M<sup>2</sup>

TERRENOS BEIRA-LAGO  
**R\$ 330 MIL\***  
\*REF. TERRENO 28 QUADRA U DE 360M<sup>2</sup>

ENTRADA DE  
**APENAS 10%**  
**+ SALDO 72X**

VISITE O PLANTÃO DE VENDAS  
E CONHEÇA A MAQUETE

Av. Edgar Schneider, 2323  
Praia de Curumim  
(51) 99839.5463

SAIBA MAIS:



URBANIZAÇÃO,  
INCORPORAÇÃO  
E CONSTRUÇÃO

GRUPO  
**CASANOVA**

INCORPORAÇÃO E  
DESENVOLVIMENTO

**ALDEBARAN**  
URBANISMO

**aday**  
GESTÃO DE LANÇAMENTOS

[@PULSECURUMIM](#)  
[PULSECURUMIM.COM.BR](https://pulsecurumim.com.br)

Todas as imagens deste material são meramente ilustrativas. Possíveis alterações de projeto e/ou especificações gerais serão executadas de acordo com o memorial do empreendimento. A vegetação que compõe o paisagismo retratado nas imagens é ilustrativa e apresenta porte adulto de referência. As casas representadas nas plantas e ilustrações não fazem parte do condomínio, e são apenas representadas para contextualização do condomínio. Condomínio protocolado sob o número 260731 no Cartório de Registro de Imóveis de Capão da Canoa-RS, em 19/11/2024.

# A Gazeta lado a lado com o comércio

EMPRESÁRIO E PRESIDENTE DO SINDILOJAS, Mauro Spode relembra trajetória de décadas de parceria com o veículo de comunicação

Guilherme Andriolo

## Publique notícias, vídeos e podcasts a partir de uma única plataforma.

### X Hubchannel

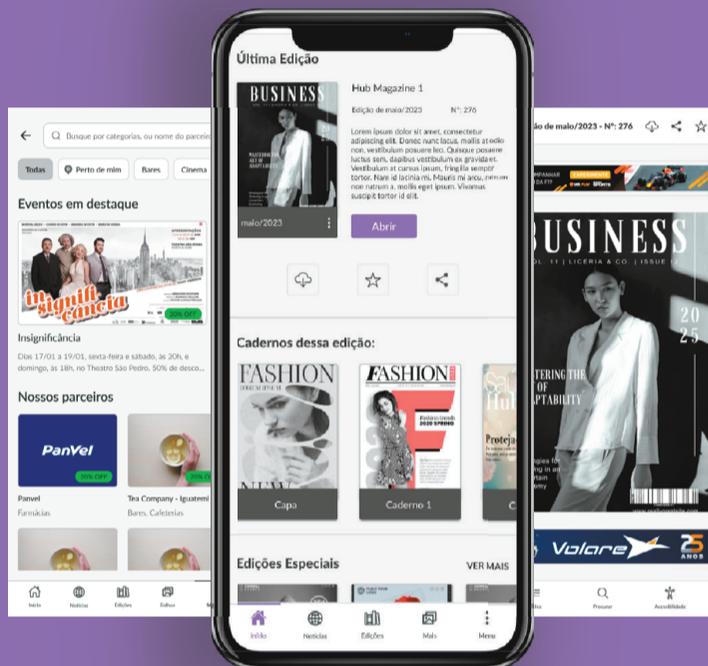
Se a informação não espera, porque seu público precisa esperar?

JORNAL

AGILIDADE NO DIA A DIA  
GESTÃO CENTRALIZADA  
MEIOS DE MONETIZAÇÃO

LEITOR

INTERATIVIDADE  
ACESSO CENTRALIZADO  
CLUBE DO ASSINANTE



www.hubchannel.com.br



Mauro Spode: a Gazeta do Sul é um canal de comunicação da entidade com os lojistas

Presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Santa Cruz do Sul e Região (Sindilojas-VRP) desde 2013, o empresário Mauro Spode, de 64 anos, sempre foi uma figura presente no varejo santa-cruzense. Portanto, cabe a ele ser um representante dos comerciantes do município. E é dessa posição de liderança que ele atesta a importância dos veículos da *Gazeta Grupo de Comunicações* para esse segmento da economia.

“A **Gazeta do Sul** exerce um papel muito importante na questão da disseminação de informações, tanto para a comunidade quanto para o lojista. Também é um canal de comunicação da entidade com os lojistas”, reforça o empresário, que é um dos sócios da ótica Hoffmann Spode desde 1997.

Em relação à aproximação com o varejo, uma iniciativa adotada pela **Gazeta** em 2024 e que chamou a atenção foi o aplicativo Achou aqui, um marketplace digital voltado ao comércio do Vale do Rio Pardo. Na avaliação de Spode, todas as ferramentas que são criadas em favor dos lojistas são importantíssimas.

“É uma tendência essa ideia de usar mais o digital, principalmente quando a gente fala do e-commerce. Então, cada vez mais, principalmente os pequenos, eles precisam também entrar na era digital, porque é uma ótima ferramenta de vendas”, avalia.

A relação de Spode com a **Gazeta** vem desde cedo. Ele recorda uma

cena bastante recorrente de sua adolescência, em Linha Formosa, no interior de Vale do Sul, de onde vem sua família. Durante as férias escolares, ele ajudava nas tarefas de um armazém administrado pelos seus tios naquela localidade. O empresário recorda que, à época, seu tio era agente da **Gazeta** e vendia os jornais no balcão de seu estabelecimento.

Nas regiões do interior, os exemplares eram entregues via ônibus. Pouco antes do meio-dia, o coletivo parava no local e deixava os jornais pela janela. À época, era o jovem Mauro quem ia buscá-los e os deixava no balcão, para que, assim, os moradores da localidade pudessem pegar suas edições da **Gazeta**. Naquele tempo, recorda Spode, as correspondências eram entregues da mesma forma.

Além disso, o empresário tem vivo em sua memória outro episódio da infância e da adolescência. Após as aulas da escola, dirigia-se à ótica, na Rua Marechal Floriano, na época administrada pelo seu pai. Lá, era comum se deparar com Francisco Frantz, fundador da *Gazeta Grupo de Comunicações*, amigo da família e assíduo frequentador das rodas de chimarrão que ocorriam na loja.

E, assim como a ótica foi passada de pai para filho, outra tradição que Mauro Spode carrega como herança de seu pai é o hábito de ler jornais. Todos os dias, ele tem um exemplar da **Gazeta do Sul** em sua mesa na empresa. Para o empresário, é sempre importante acompanhar a informação local.

**Celebramos com alegria os 80 anos da Gazeta do Sul, um ícone de informação e tradição em nossa cidade e região!**



Parabéns!



(51)3713.3144 (51)99713.3144

Rua Capitão Pedro Werlang, 420 | Santa Cruz do Sul - RS

## Gazeta e Imobel: parceria e credibilidade

**EMPRESÁRIO ROQUE DICK sempre utiliza as páginas do jornal para divulgar os imóveis comerciais e residenciais de sua imobiliária**

**H**á 53 anos, a imobiliária Imobel – primeira imobiliária organizada do ramo em Santa Cruz – é anunciante fiel da **Gazeta do Sul**. São imóveis comerciais e residenciais anunciados semanalmente nas páginas do jornal desde o início da empresa pertencente a Roque Dick. “Nunca se passou uma semana sem fazer anúncios. Fazendo um cálculo, temos quase 3 mil semanas de anúncios, ou seja, estivemos presentes em cerca de dez mil edições do jornal”, destaca o empresário, que atualmente conta com cerca de cem funcionários.

Dick ressalta que estar na **Gazeta** é vender o produto por uma empresa que tem credibilidade. “Esta talvez seja a maior qualidade. Pois quando em nível de Brasil se tem uma imprensa desacreditada, a Gazeta se mantém idônea, tendo toda a credibilidade da sociedade, como poucos veículos têm.”

A parceria, que atravessa mais de cinco décadas, já rendeu muitos frutos, milhares de negócios fechados e faz parte da história de inúmeras pessoas. “Quando construímos um negócio em cima de uma base com

tamanha credibilidade, ter sua imagem associada a um veículo assim ajuda muito a obter o resultado que se busca, que é fechar negócios. Então, sem dúvida, o crescimento da Imobel esteve muito alicerçado em vendas e locações a partir de anúncios, desde econômicos até os mais elaborados. Mesmo com a ascensão das redes sociais e de outras plataformas tecnológicas, a **Gazeta** segue sendo um veículo de extrema importância para nosso negócio.”

O empresário lembra que no início dos anos 1990, quando o Plano Collor bloqueou poupanças, congelou os preços de bens e serviços e ainda os salários, a população foi pega de surpresa e ficou sem saber o que fazer. “Neste momento, no meio da maior crise imobiliária, fizemos uma grande ação em conjunto com a **Gazeta Grupo de Comunicações**, anunciando na rádio e no jornal. Em menos de três meses, vendemos mais de 300 apartamentos.”

A Imobel, fundada em 1º de abril de 1972, além de locação, venda e administração de imóveis, trabalha com manutenção de prédios, loteamentos e construções.

Rodrigo Assmann



O empresário Roque Dick afirma: “Não seríamos a mesma empresa se não tivéssemos esta união com a Gazeta”



**Uma das empresas de comunicação mais respeitadas do Rio Grande do Sul.  
A parceria de muitas décadas entre a Afubra e o Grupo Gazeta tem sido  
exitosa ao levar informação e conhecimento aos produtores rurais.  
Parabéns, Grupo Gazeta, pelos seus 80 anos!**

## Essencial para despertar a leitura

BENÍCIO ALBANO WERNER, DA AFUBRA, lembra a importância do jornal para informação e formação, e inclusive na criação da entidade

Primeiro filho de Harry Antônio Werner, fundador e primeiro presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Benício Albano Werner, nascido em 1947 e que também já presidiu a associação, passou a ler a **Gazeta do Sul** quando ainda era *Gazeta de Santa Cruz*. Isso por volta de 1955, quando também nasceu a entidade que está por completar 70 anos, mais um fato amplamente registrado no jornal. E essa leitura, segundo ele, foi essencial para formar o relevante hábito.

Os pais de Benício (Harry, falecido em 1989, e Helena, hoje com 99 anos) tinham casa comercial em Formosa, então distrito de Santa Cruz do Sul, atual Vale do Sol, que era um dos pontos de entrega do jornal, feita pelo ônibus da empresa Noll. Era um pacote volumoso, recorda ele, ratificando o grande interesse dos moradores do interior em se informar, tendo a **Gazeta** como meio. Os mais próximos buscavam o exemplar no local, e os mais distantes recebiam pelos alunos da escola.

Benício começou a apreciar o jornal tão logo aprendeu a ler com o professor Alvíno Pedro Sehnem, que também utilizava a **Gazeta** em suas aulas para abordar assuntos que achava interessantes e auxiliar os alunos na leitura. Depois foi a seminário e, no retorno, em 1962, estudando no Colégio São Luís, parava em casa de tios que também tinham assinatura.

Quando a própria família veio à cidade, em 1965, o jornal continuou a fazer parte de sua vida, pela assinatura do pai. Ao casar, em 1969, com a conterrânea Elfoni Jost, também passou

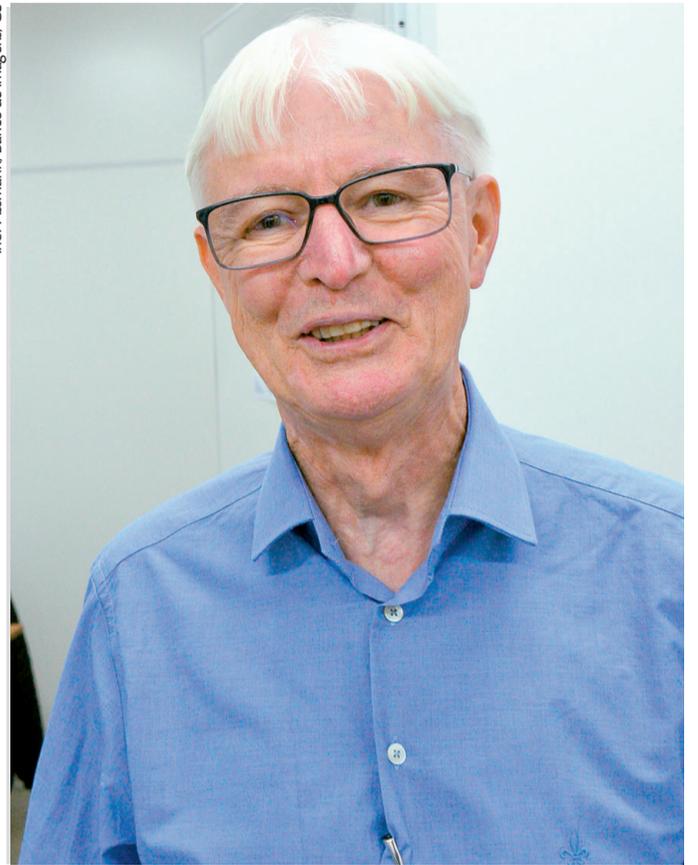
a assinar, o que já perfaz 55 anos.

Desde então, o seu dia começa com a leitura da **Gazeta**. E desde cedo, destaca, "foi essencial para despertar o interesse pela leitura, fundamental na vida, auxiliando decisivamente no desenvolvimento pessoal a partir da boa informação, sempre trazida pela **Gazeta**". E na própria fundação da Afubra, segundo ele, o jornal teve grande relevância para motivar a criação da entidade e convocar para a assembleia geral, que reuniu 1.500 pessoas na Aliança, em Santa Cruz, no dia 21 de março de 1955.

Benício menciona ainda a forte amizade que existia entre o fundador do jornal (Francisco "Schloka" Frantz) e seu pai, presidente da Afubra, e o bom relacionamento sempre existente entre os dois organismos. Ao mesmo tempo destaca "a equipe que tem feito a **Gazeta** desde os primeiros tempos, entre eles muitos ex-seminaristas, com profundo preparo, estudo da língua e conhecimento geral, determinante para a credibilidade conquistada, tendo cuidadoso trato dos fatos e, também, correção na linguagem, até servindo aos professores de português nas aulas".

O dirigente da Afubra, atualmente segundo tesoureiro, lembra que seu pai, ainda na época de Formosa, assinava mais periódicos, porém muitos não existem mais. "A **Gazeta**, por sua vez, continua firme e forte, com seu jornal e outros veículos, merecendo todos os cumprimentos e votos de contínuo êxito na sua relevante missão de informar e formar", arremata.

Inor Assmann/Banco de Imagens/GS



Benício lembra que seu pai, Harry, e Francisco Frantz, da **Gazeta**, eram amigos

# 80 ANOS

Há oito décadas, sinônimo de tradição, credibilidade e desenvolvimento regional.

Conectando pessoas, registrando momentos históricos e dando voz à comunidade.

Parabéns por 80 anos de excelência e compromisso com a nossa região!

# Parceria há mais de quatro décadas

DIRETOR-PRESIDENTE DO GRUPO SPENGLER diz que empresa mantém relações comerciais com a Gazeta desde sua adolescência

A história do empreendedor santacruzense Cláudio Spengler, de 59 anos, se confunde com a do Grupo Spengler, fundado pelo seu pai, Bruno Ivo Spengler, em 1954. No entanto, tanto a empresa quanto o empresário possuem uma característica em comum: uma relação próxima com a *Gazeta Grupo de Comunicações*. O empreendimento, que surgiu como uma revendedora de caminhões e foi ampliando suas atividades, mantém parceria comercial com o veículo de comunicação há décadas.

Atual diretor-presidente do grupo, Cláudio Spengler lembra que, desde criança, ouvia as histórias que seu pai contava sobre o amigo Francisco José Frantz, fundador da *Gazeta*. Aos dez anos, começou a ter o hábito de ler o jornal diariamente. Mesmo com o passar dos anos, esse costume nunca mudou.

"A *Gazeta*, na verdade, é um vício. Para mim, o dia só começa depois que eu leio a *Gazeta*. Eu sou daqueles que são dependentes da leitura das coisas que acontecem na minha comunidade, antes de procurar saber o que acontece no mundo", confessa. Sempre que está em Santa Cruz, Spengler faz questão de ler o jornal impresso. E, mesmo quando está viajando, não abre mão das notícias locais, acessando a edição online do periódico.

O empresário também lembra quando ingressou na Spengler, aos 16 anos. Ainda adolescente, sua atribuição era cuidar da parte de propaganda da empresa. Desde aquela época, recorda que fazia anúncios para serem veiculados na *Gazeta do Sul*.

"Acompanhei por todos esses anos a mudança da mídia, as coisas que foram alteradas em termos de estilo de comunicação, desde o marketing de varejo até o marketing institucional. E a *Gazeta* sempre soube muito bem conduzir essa questão junto à comunidade de Santa Cruz e da região como um todo", comenta.

Ao longo dos 42 anos em que esteve vinculado, a parceria entre a Spengler e a *Gazeta* nunca se rompeu. O diretor-presidente frisa que sempre foi muito bem atendido pelo grupo, com tabelas promocionais e um bom preço para sempre estar presente nas edições. Além disso, mantém amizade com os diretores do veículo de comunicação. "A gente sempre foi parceiro da *Gazeta* e vai continuar sendo", resume.

Guilherme Andriolo



Cláudio Spengler celebra e enfatiza as suas mais de quatro décadas de forte relacionamento com a *Gazeta*

O empresário é autor de dois livros: *O sentido da vida*, em colaboração com Enio Medeiros; e *Viver sempre, autoexterminio nunca*. Além disso, criou o projeto Enxugando Lágrimas – Grupo de Ajuda no Combate à Depressão, que realizou mais de 20 palestras pelo inte-

rior do Rio Grande do Sul sobre o tema da saúde mental, em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Em todas essas iniciativas, Cláudio Spengler celebra e agradece a parceria da *Gazeta* na divulgação de todas as atividades.

## Hoje, celebramos a voz da nossa terra.



Parabéns, *Gazeta do Sul*, pelas oito décadas de compromisso com a credibilidade, de histórias que unem a nossa gente e de jornalismo que fortalece a nossa identidade.

É um orgulho caminhar ao lado de uma empresa que, como nós, valoriza as raízes e constrói um patrimônio que atravessa gerações.



(51) 3738-3738  
www.tabacum.com

RSC-287, km 78,1  
Venâncio Aires - RS

## Moina folheou a Gazeta na véspera

SOBRINHA DE SEU FRANCISCO FRANTZ, da altura de seus 93 anos, ela é testemunha privilegiada de toda a história da empresa

No dia 25 de janeiro de 1945, a adolescente santa-cruzeira Moina Mary Fairon Rech, então com pouco mais de 13 anos, reparou que o seu tio Francisco José Frantz, irmão de sua mãe, vinha subindo a escada do térreo para o segundo andar do sobrado no qual a sua família morava, na esquina das ruas Marechal Floriano com Ramiro Barcelos, na zona central de Santa Cruz do Sul.

O que *Schloka*, apelido pelo qual era conhecido em família, trazia em mãos era um exemplar de jornal. E, nesse caso, em primeiríssima mão, levava para a irmã e para os demais familiares o primeiro número de um novo periódico, a **Gazeta de Santa Cruz**, que só seria distribuído para o grande público na manhã seguinte, 26 de janeiro. Era o primeiro exemplar da **Gazeta**, que Moina teve a oportunidade de manusear e conferir, curiosa e deslumbrada.

Aos 93 anos (nasceu em 23 de setembro de 1931), e ainda morando na região central da cidade, só que desta vez em corte perpendicular no outro lado da praça, em prédio na esquina das ruas Marechal Deodoro com Júlio de Castilhos, ela guarda um dos mais privilegiados olhares memoriais sobre um veículo de imprensa em realidade gaúcha.

Moina testemunhou todo o percurso, desde o primeiro dia, até a chegada aos 80 anos da **Gazeta**. Leu o jornal, informou-se sobre a comunidade por suas páginas tanto quando estava na cidade como quando morou muito longe dela (por exemplo, em Clevelândia, às margens do Oiapoque, no extremo norte do Brasil, para onde se mudou com o marido Cláudio, em 1954, já com a filha Moira e o filho Eduardo – depois ainda viria o Juarez).

Diante do vínculo familiar com o diretor do jornal, Moina seguiu tendo na **Gazeta** (que virou **Gazeta do Sul**

### “O jornal era sempre um elo”

Moina Mary Fairon Rech não hesita em classificar o que a **Gazeta do Sul** representa ao longo de toda a sua vida de oito décadas como leitora do jornal: “Onde quer que eu estivesse ou onde quer que a gente morasse, a **Gazeta** era sempre um elo. Um elo com Santa Cruz, um elo com a comunidade, os familiares, os amigos, as pessoas conhecidas”, define. “Ao ler a **Gazeta**, mesmo que fosse em uma edição de dias anteriores, a gente sentia a vida da cidade, da comunidade. E eu sinto isso nas páginas do jornal, a cada edição, até hoje!”

em 1954) uma referência de leitura e de informação. Mais adiante, passou inclusive a contribuir e a colaborar com o veículo, com textos de sua autoria e entrevistas. Naturalmente, também seus pais, o irlandês Patrick Joseph Fairon, e sua mãe, Ana Guilhermina Frantz, a irmã de *Schloka*, foram igualmente entusiastas desse veículo de comunicação, transmitindo o mesmo gosto da leitura aos demais filhos (Patrick, Brian, Anita e Michael).

Na véspera do aniversário de oito décadas da **Gazeta**, Moina recebeu a reportagem em seu apartamento para enfatizar, uma vez mais, o seu carinho e admiração por esse jornal. “Eu tive o privilégio de realmente ver a **Gazeta** em toda a sua história, desde a véspera do primeiro dia em que ela circulou, em 1945. Isso é algo maravilhoso, que muito me orgulha, me emociona, e gostaria de enfatizar que Santa Cruz do Sul e toda a região devem igualmente se orgulhar de ter a **Gazeta**. Nossa história e nossa memória jamais seriam iguais sem essa presença diária”, frisa.



Moina Rech tinha 13 anos quando a Gazeta surgiu e ela nunca mais deixou de ler o jornal

A Karnopp Imóveis tem orgulho de estar há 31 anos ao lado da Gazeta do Sul, uma referência no jornalismo que há 80 anos informa e conecta nossa comunidade.

**Parabéns, Gazeta do Sul, por oito décadas de tradição e credibilidade!**

### SESSÕES E CONTEÚDOS INESQUECÍVEIS

Se Moina é leitora fiel da **Gazeta**, a certa altura ela própria tornou-se escritora. E memorialista. A exemplo do que o jornal faz, registrando fatos e acontecimentos, Moina passou a escrever com afinco, fixando lembranças. Uma de suas valiosas contribuições é o livro *Uma janela para o passado*, no qual rememora a atmosfera da Santa Cruz das décadas de 1930 e 1940, quando era menininha e adolescente. Suas observações também servem de fonte para o jornalista José Augusto Borowsky, que assina a seção “Memória” na **Gazeta do Sul** das segundas-feiras.

Moina elogia o empenho de Zé em preservar fatos do passado. E lembra que seu tio Schloka fazia o mesmo em artigos. Refere que Frantz foi responsável pela criação do quilômetro de arrancada pela Rua Marechal Floriano. “E foi um sucesso!”, frisa. “E, veja só, já naquela época, nos anos de 1940 e 1950, se insistia, no jornal, que era preciso plantar mais árvores, expandir a arborização, pois sem elas o calor ficaria insuportável.”



Livros de Moina, como o *Uma janela para o passado*, são fontes para José Borowsky

# A empresa mais importante na sua vida

CEZINHA LEMBRA DO PERÍODO DE 14 ANOS que passou na **Gazeta**, atuando na arte-final da nova fase de impressão em off-set

Um artista dos cabelos, já por 34 anos, foi também por 14 anos o artista na finalização das páginas da octagenária **Gazeta do Sul**. César Renato de Barros, ou simplesmente "Cezinha", 67 anos, ingressou por volta de 1978 e 1979, na fase de transição para a nova etapa na vida do jornal. Essa era representada pela introdução do novo sistema de impressão off-set. Nesse processo ele agregou experiência já adquirida na *Zero Hora*, da capital, como diagramador e arte-finalista, e diz que viveu dias muito felizes e inesquecíveis.

Fato bem marcante para ele foi a montagem da primeira impressão com a nova máquina, em setembro de 1979, nos 101 anos do Município, uma superedição de 120 páginas, quando "viramos noites" para finalizar a paginação em tempo. "Foi a maior batalha da minha vida", afirma, lembrando que ele e o diretor de redação, Guido Ernani Kuhn, chegaram a entregar as forças, madrugada adentro. Haroldo Emmel, da então Farmácia Evers, onde Cezinha já trabalhara, abriu o local de madrugada para socorrê-lo com energizantes.

Também o diretor-geral André Luís Jungblut, relata ainda Cezinha, integrou-se totalmente na

força-tarefa, apoiando onde, quando e como fosse preciso. Inclusive levou-o à farmácia e até serviu o lanche na mesa de paginação, porque não era possível parar. Na verdade, segundo ele, todo o processo de implantação do novo sistema foi bem exigente e até motivava divergências suas com o diretor industrial Paulo Treib, no choque entre o técnico e o prático. Mas, no final, destaca que se tornaram grandes amigos.

César tem saudades dos finais de edição à noite no espaço chamado "Claridade", comandados pelo "mestre Paulinho", aliviando tensões do serviço. Recorda também fatos pitorescos, como anúncio da Ótica Hoffmann Spode, com a frase "Veja bem!", que saiu virado.

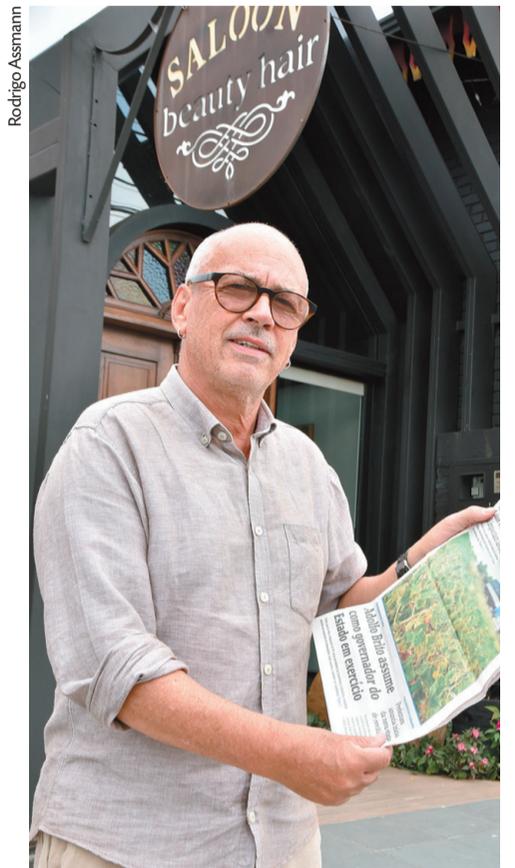
Rômulo Menegaz, da publicidade, ficou preocupado e foi à empresa oferecer publicação correta sem ônus, mas seu diretor o surpreendeu ao mandar repeti-lo assim como saíra, pois gostou da troca. "Até nos erros, a gente acertava", diz.

Seu trabalho no jornal gerou forte vínculo. Por isso, não hesita em afirmar: "Foi a empresa mais importante na minha vida! Propiciou amadurecimento muito grande e muitas amizades para a vida toda". Lembra com carinho que, ao sair, recebeu cartão de prata, só dado então a aposenta-

dos. "Isso representa que também fui importante para a empresa", assinala. Comenta ter sido "superfeliz na **Gazeta**", mas queria ser independente e seguir a carreira do pai, João Fortunato de Barros Filho, o "Natinho", que faleceu cedo.

Reconhecido, recorda que a diretoria, comandada por "Seu André", insistiu para que ficasse, mas no fim entendeu e até previu que iria se dar bem (como aconteceu) no seu Saloon Beauty Hair, já há tempo na Rua Júlio de Castilhos. No início, instalou-se perto do jornal e os primeiros clientes foram colegas. Hoje, continua a receber estes e tantos outros conquistados por sua perícia e comunicação, atualizando cortes e fatos, com a tesoura numa mão e, na outra, a indispensável **Gazeta** de 80 anos.

O vínculo de Cezinha com o veículo de comunicação, no qual permanecem atuando muitos de seus antigos colegas, é reforçado também em frequentes visitas dele à empresa. Nessas oportunidades, pode comentar as aventuras de seu tempo de designer e arte-finalista. E nas páginas da **Gazeta** também viu estampado o sucesso, com as inúmeras vitórias, de sua neta Yndiara Asp, expoente do skate brasileiro e que cumpre carreira internacional.



Cezinha diante de seu Saloon Beauty Hair: vínculo

**Parabéns,  
Gazeta do Sul!**

80 anos construindo histórias, contando fatos e reafirmando o compromisso com a verdade.

**UNISC**  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

80 ANOS

# Marcas de trabalho que se eternizam

ASSESSOR DO SINDITABACO HÁ QUATRO DÉCADAS, Carlos Sehn teve seu primeiro registro em Carteira como entregador da Gazeta

**F**ormando em Administração e especializado em comércio exterior, Carlos Sehn, 60 anos, é assessor do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) há cerca de quatro décadas. Mas seu início no trabalho deu-se quando ainda era menino, na agora octagenária **Gazeta do Sul**, como um dos entregadores do jornal. Isso o marcou para sempre, de diversas formas, e ainda hoje lhe rende muitas lembranças.

Nascido em 1964, filho de Arlindo e Isabel Sehn, mesmo com alguma contrariedade dos pais, por acharem perigoso, mas ansioso por ganhar seus próprios trocados, começou a ter contato com o trabalho a partir dos 12 anos, em 1977, há quase 50 anos. Passou a fazer a entrega da **Gazeta** a assinantes no centro da cidade, por cerca de dois anos, nas terças, quintas e sábados, dias em que circulava o jornal na época.

Saía cedo, ainda na madrugada, com sua bicicleta, da casa dos pais, na Rua Iguaçú, Bairro Bom Fim, para a **Gaze-**

**ta**, no Centro. Às vezes, ainda auxiliava nos encartes de eventuais cadernos extras. Fazia a entrega na chamada Zona 7, que correspondia à região do Parque da então Fenaf (Festa Nacional do Fumo), passando pela residência Fett (pais da escritora Lya Luft), que veio a ser depois a sede do SindiTabaco. Estendia-se pela Rua João Pessoa e pela Coronel Jost, até a São Gabriel e outras.

A saída, com pacote volumoso de 110 jornais, ocorria antes de o sol nascer (pelas 5 horas), deixando para mais tarde só no Natal e na Páscoa, quando ganhava uns brindes. Da Rua São Gabriel guarda recordação de um surdo que queria sempre manter alguma conversação com ele, apesar da pressa em fazer a entrega, compensando-o, mesmo fora daquelas datas, com a oferta de frutas e até mesmo ovos de galinha.

Há também outra lembrança, esta dolorida, com marca física registrada na perna desde então: levou 18 pontos por mordida de cachorro em casa que ficava onde hoje está o Aquarius



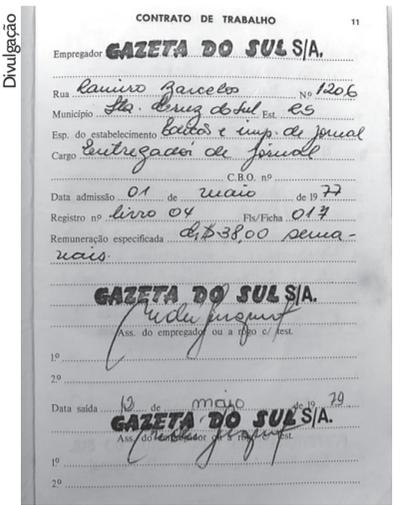
Carlos Sehn, que atua no SindiTabaco, lembra com muito carinho do primeiro emprego

Hotel. Com isso, passou a ter mais cuidado onde havia cachorros, envolvendo jornais em plástico e jogando-os no pátio. Para a entrega, recebia um valor por assinatura e por jornal vendido separado. E, se não tivesse reclamação no mês, podia escolher calça em loja.

Mas a grande marca que ficou para Carlos foi o primeiro registro na Carteira, no Dia do Trabalho, em 1977, jun-

to com o ensinamento, já bem cedo, de saber administrar seus recursos e assumir responsabilidades. Na sequência, já veio a trabalhar no então Sindifumo, inicialmente por três anos (1980-83), seguindo por cinco anos na Souza Cruz, e retornando ao sindicato em dezembro de 1988, onde permanece até os dias atuais.

Desde então, quando já tivera con-



Em sua Carteira, o registro dessa passagem

tato com o jornal pela assinatura dos pais, passou a cultivar relação afetuosa com a **Gazeta**, que se mantém firme, agora mais pela versão digital. Segundo ele, é o veículo que o mantém atualizado sobre acontecimentos e informações, "com muita clareza e contínuo avanço, por meio de suas diversas plataformas, sendo indispensável e inspiradora companhia no dia a dia".

**Kreditare**<sup>®</sup>  
FIDC

**Aqui, sua empresa encontra parceria para crescer.**

Conheça nossas soluções financeiras para impulsionar seus negócios:

### Antecipação de recebíveis

Receba o pagamento à vista de vendas a prazo até 180 dias, para duplicatas, contratos e cheques.

### CCB

Conte com capital de giro através de emissão de CCB (Cédula de Crédito Bancário), em até 18 meses.

### Cobrança Simples

Seus títulos ficam registrados em cobrança simples, podendo ser antecipados a qualquer momento, sem alteração do boleto original.

**Conheça também a Kreditare Conta Digital**

Tenha acesso a todos os serviços bancários com comodidade, praticidade e segurança, sem sair de casa.



**Aproveite e peça nosso cartão de crédito pré-pago!**

Ideal para quem não possui um cartão de crédito tradicional ou para empresas que desejam transferir valores para seus colaboradores.

**Fale conosco**

AV. Carlos Gomes nº1340, Sala 702  
Bairro Auxiliadora - Porto Alegre  
Fones: (51) 99733-2409

[kreditare.com.br](http://kreditare.com.br)

## Valorizada por todas as gerações

EMPRESÁRIA GIULIA TOLOTTI diz ter encontrado na Gazeta um potente espaço para divulgar os trabalhos que oferece ao público

Parte essencial para que o veículo esteja há tantos anos no mercado, os patrocinadores da **Gazeta do Sul** colaboram para que o jornal busque por informações e siga mantendo Santa Cruz informada. Além do investimento financeiro, as empresas parceiras do grupo são compostas de pessoas que crescem consumindo e marcando presença nas páginas impressas ou na versão digital.

Uma dessas personas é a sócia-empresária da GT Participações, Giulia Tolotti, 34 anos, que, junto de seu pai, Gerson Tolotti, encontrou na **Gazeta** um potente espaço para divulgar os trabalhos oferecidos. “Se saiu na **Gazeta**, as pessoas confiam. Se saiu na **Gazeta**, as pessoas veem. Pode ser tanto no impresso como no **Portal Gaz**, pois eu acho que é um nome que traz credibilidade”, diz.

A GT Participações é uma empresa de urbanização e locações comerciais com cerca de dez anos de atuação no



Giulia está à frente da GT Participações e também já apareceu em várias reportagens

mercado. Além de CEO na empresa, Giulia é formada em Administração e vice-presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon). Nesse cargo, ela também vê a **Gaze-**

**ta** como uma parceira que traz visibilidade à entidade.

Estar em diversas esferas oportuniza que Giulia atue enquanto personagem essencial no jornalismo, por meio de debates e reportagens. Em agosto,

### Novas gerações de investidores

Como uma empreendedora jovem, Giulia rompe as crenças populares de que o jornal impresso está em decadência junto aos mais novos. Para ela, as páginas são uma forma de atrair olhares de outros públicos para sua empresa. “Eu acho que a gente não pode ficar só na nossa bolha, pensando que só a internet funciona. É nosso papel como empresário entender a relevância dos veículos de comunicação sérios”, diz.

Expor sua marca na **Gazeta**, segundo ela, também ajuda a empresa a crescer financeiramente, estabelecendo-se uma relação recíproca. “Eu mandar um post do meu Instagram pra uma investidora ou uma notícia da **Gazeta** mostrando o que a minha empresa faz, comunica talvez a mesma coisa, mas de formas completamente diferentes”, continua.

E a expectativa, conforme ela, é que a parceria prossiga. “Sempre que a gente monta a nossa estratégia, a gente não vê como comunicar um novo produto ou algo institucional sem isso estar na **Gazeta**”, finaliza.

foi uma das debatedoras no Projeto Gerir, uma iniciativa de Workshops de Gestão Organizacional liderada pela **Gazeta Grupo de Comunicações**, com seus parceiros.

Como leitora, Giulia também tem história com o grupo: apareceu diversas vezes em matérias dos jornais. “Eu, como pessoa, me lembro da **Gazeta** desde muito cedo. Eu fui Glamour e

apareci na **Gazeta**. Eu me lembro de estar também na seção Balada Jovem, que era o máximo na época, quando a gente saía, e também no Ike algumas vezes. Então, acho que a **Gazeta** faz muito parte da minha vida”, diz.

Dentro de uma pasta guardada em seu escritório, ela mantém recortes de reportagens que retratam seu crescimento pessoal e de sua empresa.

80 ANOS  
PARABÉNS,  
GAZETA DO SUL

80 anos dedicados a informar, conectar e compartilhar as histórias que constroem nossa comunidade. Um legado de credibilidade e compromisso com Santa Cruz do Sul e região!

Miller®  
Supermercados

# Aliada na luta pelos pleitos da região

LADEMIRO DORS, EX-PREFEITO DE SOBRADINHO, que também presidiu a Amvarp e a Famurs, lembra das parcerias com a Gazeta

**P**refeito de Sobradinho em três mandatos, Lademiro Dors, 82 anos, destaca que sua maior proximidade com a **Gazeta** começou em 1973, em seu primeiro ano como chefe do Executivo municipal. Depois foi eleito presidente da Associação dos Municípios do Vale do Rio Pardo (Amvarp), passando a interagir de perto com o jornal **Gazeta do Sul** e seu fundador e então diretor-presidente, Francisco José Frantz. "Ele me proibiu de chamá-lo de 'seu Francisco', porque os amigos o chamavam de *Schloka*", lembra Lademiro. Também presidiu a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), em 1988 e 1989, tendo sido o primeiro da região nesse cargo.

Liderança política no período em que Sobradinho ainda contava com distritos, tendo maior extensão territorial, Lademiro menciona a presença da **Gazeta** em momentos decisivos para a comunidade regional.

"A **Gazeta** foi muito importante para mim como prefeito e também como presidente da Amvarp, porque as reivindicações que fazíamos, tanto em nível de município como de associação, tinham sempre o respaldo da **Gazeta**. E isso era extremamente importante, por-

que fazia chegar aos ouvidos das autoridades, do Estado ou do governo federal, as reivindicações, que à época eram muitas", frisa.

Recorda que poucos municípios tinham asfalto, não havia ensino superior na região, e foi esse trabalho que a Amvarp começou, no sentido de viabilizar a criação da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) e, principalmente, o asfaltamento de rodovias, inclusive da ERS-400. "A gente sempre encontrou de parte da **Gazeta** um aliado, além de confiável, um aliado de prestígio, que nos ajudava a influenciar nas decisões de quem estava no comando dos governos", salienta.

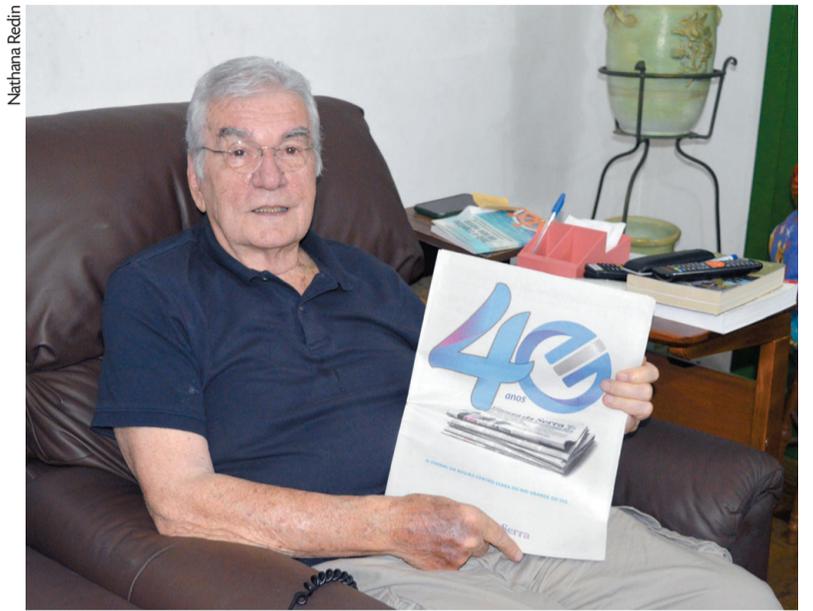
Conforme Lademiro, a abertura que Francisco Frantz deu oportunizou um "casamento" com a imprensa, com a cobertura regional da **Gazeta**. "Com isso, alavancou o cumprimento dos nossos pleitos de parte daqueles que eram por nós convidados a refletir na solução dos problemas municipais e regionais,"

Ainda na década de 1970, em Sobradinho foi criado o jornal *Paladino Serrano*. "Tivemos em Sobradinho, através do jornalista Hélio Scherer, a criação do *Paladino Serrano*. Para Sobradinho, foi uma atitude extrema-

mente positiva, porque esse fruto que ele lançou à época perdura até hoje como a **Gazeta da Serra**", menciona. "Que está aí, atuante, vibrante. E o que a gente esperava sempre, e continua esperando, é que esses órgãos de imprensa sejam baluartes que se somam aos esforços de quem administra o município ou a região, no sentido de que as carências constatadas, principalmente pela imprensa, sejam levadas às autoridades para que tenham um desfecho favorável."

Lademiro enfatiza que sempre teve apoio muito grande da **Gazeta Grupo de Comunicações**. "E me honra também, quando ela completa seus 80 anos, expressar meu pensamento a respeito. A **Gazeta** como um todo está de parabéns pelos seus 80 anos. Oito décadas de caminhada, nas quais gerou muitos frutos, graças à intervenção dessa imprensa independente e sadia que temos, e queremos, e tenho certeza de que haverá de continuar ao infinito, porque tudo que é bom perdura", diz.

"A **Gazeta**, nos seus 80 anos, além de merecer os parabéns, tem esse crédito de confiança de que é um órgão criado em favor das comunidades que ela abrange".



Lademiro Dors enfatiza que a Gazeta apoiou entidades na luta por melhorias na região

## O vínculo forte também com as rádios

A ligação de Lademiro com a **Gazeta**, além dos jornais, também se dá com a **Rádio Gazeta FM**, hoje 96.1. "Em meu segundo mandato, na década de 1980, estive em Brasília falando com o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães. Na época, rádio FM era uma raridade. Participando da audiência com o ministro, solicitamos a construção de um canal de FM. Ao ser concedido, nós colocamos o nome de Rádio Umbu FM, uma homenagem à minha terra natal, Linha Umbu. O ministro questionou o porquê deste nome: então o expliquei sobre a homenagem. Perguntou ainda o que nós fazíamos do umbu, pois na Bahia disse que faziam a umbuzada. Dos nossos, no Sul, disse que apenas sombra."

E continua: "Fomos pioneiros na época com rádio FM. É um fruto que se plantou e de que depois abrimos mão, porque nenhum dos que faziam parte do grupo tinha algum tipo de tradição em rádio. Então, houve uma proposta da Rádio Gazeta; a gente aceitou, e vimos que no decorrer dos anos foi uma atitude acertada, porque está pujante, vibrante como nunca. Muita gente achou que, com o advento da televisão e da internet, o rádio seria deixado de lado. Mas isso não acontece, porque hoje o rádio ainda é essencial na vida de cada um. A **Rádio Gazeta** tem uma série de programas que interagem com a comunidade e isso é muito positivo, porque, quando se dá voz ao cidadão, se dá voz para elogiar, assim como também se dá voz para criticar, uma crítica construtiva."

**De entrega em entrega, construímos histórias!**

Há 80 anos, a Gazeta do Sul percorre os caminhos da notícia com **dedicação, compromisso e credibilidade.**

Para nós, da LKC Transportes, é uma honra **compartilhar esses valores e parabenizar por essa trajetória incrível.**

**LKC transportes** **GAZETA DO SUL**



Lademiro recorda também de uma charge, acompanhada de texto do jornalista Guido Ernani Kuhn, na qual o vestiram de 'Super-homem', publicada no jornal Gazeta do Sul em 1975. "O Guido era um jornalista muito inteligente, uma pessoa extremamente sensível e bolou aquela charge, que guardo até hoje. Eu acho que não é um convencimento de que eu era um super-homem, mas só o fato de alguém lembrar que você trabalhava em favor de uma causa, e uma causa extremamente difícil na época. No meu primeiro mandato, pegávamos asfalto em Montenegro, o restante era tudo estrada de chão. E aí, conforme os movimentos foram aumentando, através, principalmente, da associação, claro, com apoio dos prefeitos que a compunham à época, a gente chegou com asfalto passando de Sobradinho e indo a Cruz Alta. E esse foi um dos marcos que nós pretendíamos atingir. Cada época tem as suas necessidades, mas sempre reputo que o apoio da imprensa é fundamental, porque nos ajuda a sensibilizar as autoridades."

# Lentes de Inor captaram a história

POR MAIS DE QUATRO DÉCADAS, Assmann atua como fotógrafo para a *Gazeta do Sul*, e o filho Rodrigo seguiu os seus passos

Em meados da década de 1960, quando tinha 13 anos, o santa-cruzense Inor José Assmann ganhou de presente de seu cunhado Felipe Machado uma singela câmera fotográfica Rio-400 (então um lançamento, sendo a primeira produzida pela Kodak no País, para homenagear os 400 anos da cidade do Rio de Janeiro, em 1965). Mal sabia o parente que estava, de algum modo, influenciando de forma decisiva no destino do garoto. Lá ia ele fazer registros, ainda um tanto tremidos, de piqueniques e outros acontecimentos. Num primeiro momento, ficou por isso mesmo.

Depois se tornou aprendiz de desenhista, e então chegou a hora do serviço militar. Saiu do quartel como cabo. Mal completara 21 anos e descobriu que seria pai. Chegava o filho Rodrigo (depois ainda viria a filha Jerusa). Casou, e tratou de batalhar para sustentar a família.

Tornou-se taxista, na equipe de Alva Assmann. Em paralelo, a convite de Voltaire Trindade, fazia fotos e fotolitos para o recém-fundado *Riovale Jornal*. Por conta de uma dessas pautas, veio o convite, formulado pelo radialista Ernany Aloísio Iser, para que ingressasse na equipe da *Gazeta*.

Quarenta e dois anos depois, segue vinculado à empresa. No começo, mal seu filho completara meio ano, Inor perdeu o pai. Recebeu de herança um Chevette, que vendeu para comprar uma câmera Pentax. Ali começava uma trajetória de investimentos graduais em tecnologia, sempre acompanhando a inovação, até as recentes câmeras digitais e os drones de última geração.

Se Inor fotografava para a *Gazeta*, no atendimento a pautas e na revelação das fotos em papel, em laboratório (primeiro em sua casa e depois na própria redação), Rodrigo crescia acompanhando o pai na rotina nesses trabalhos. Resultado: virou fotógrafo!

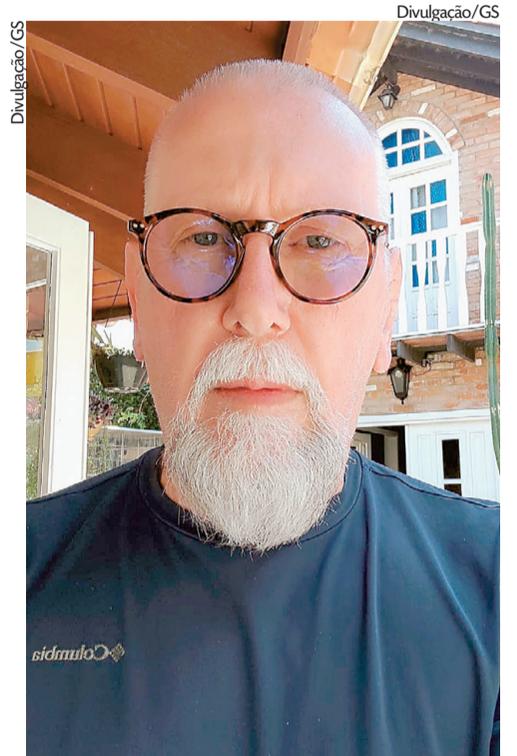
Hoje, o pai atende principalmente a demandas da *Editora Gazeta*, em banco de imagens de setores do agronegócio brasileiro, nos mais diversos estados; já Rodrigo cumpre expediente junto à Redação Integrada da *Gazeta do Sul* e do *Portal Gaz*. Por um tempo, na condição de Agência Assmann, ambos respondiam por todas as necessidades da reportagem. Depois, Rodrigo passou uma temporada de cinco anos em Brasília, até retornar a Santa Cruz, e, claro, em questão de semanas, também à *Gazeta*.

“Quando olho para trás, vejo que a *Gazeta*

foi e é parte essencial da minha vida”, comenta Inor. “É até estranho, porque eu, por conta da idade, por vezes fico mais afastado da empresa, mas não adianta: aí fora sou, sempre, o Inor da *Gazeta*. E pelo visto sempre será assim.” A serviço da *Gazeta*, Inor fotografou para diversas pautas em todas as editorias, de política a fatos marcantes, do esporte às artes e à cultura, da saúde à educação. Na década de 1990, passou a viajar quase integralmente com a equipe da *Editora Gazeta* na elaboração dos anuários de agronegócio. E seu nome ganhou o Brasil.

Mais do que isso: ele ganhou inúmeros e importantes prêmios nacionais e internacionais, entre eles dois prestigiados New Holland de Fot Jornalismo. Aliás, se Rodrigo seguiu seus passos na fotografia, a filha Jerusa passou a atuar na equipe de atendimento e de contato comercial da *Editora Gazeta*, da qual hoje faz parte. Ou seja, toda a família contribui com a empresa.

Em paralelo, Inor desenvolveu ações especiais, em livros. No início dos anos 2000, viajou por conta de projeto especial alusivo aos 180 anos de imigração no Brasil. Logo adiante, assinou um livro autoral de luxo, com retratos de Santa Cruz do Sul. Colaborou em vários outros



Inor Assmann: “Gazeta é parte essencial da minha vida”

projetos culturais e de arte. Aos 72 anos, e já vovô, esmera-se em olhar o mundo pelas lentes de uma câmera fotográfica.



## Parabéns, Gazeta do Sul, pelos 80 anos de história!

Parabenizamos a *Gazeta do Sul* por oito décadas de dedicação à informação de qualidade em Santa Cruz do Sul e região.

É uma honra compartilhar com a *Gazeta do Sul* os valores de ética e confiança que também norteiam nosso trabalho. Que esse marco inspire ainda mais conquistas e continue escrevendo capítulos de sucesso na história de Santa Cruz do Sul. Vida longa à *Gazeta do Sul*!



**Giordani**

ADVOGADOS ASSOCIADOS

OAB 2.410

Direito Tributário e Assessoria Empresarial

📧 giordani.advogados

📍 advgiordani

📍 Rua Ramiro Barcelos, 602  
Santa Cruz do Sul - RS

# De entregador de jornal a governador

ADOLFO JOSÉ BRITO TEM LIGAÇÃO DE QUASE 30 ANOS com a Rádio Gazeta, em Sobradinho, na qual apresenta um programa

**G**overnador em exercício por dois dias, de 14 a 17 de janeiro, o presidente da Assembleia Legislativa do Estado, Adolfo José Brito, nasceu no interior do distrito de Segredo, então município de Sobradinho, em 30 de maio de 1950. De origem humilde, seu relacionamento com a **Gazeta** começou quando era bem jovem e dava os primeiros passos para o sustento da família. É da época que os amigos Omar e Fábio Emmel, empresários das Lojas Emmel e ligados à área de comunicação, tinham a representação da **Gazeta** em Sobradinho. Na época, eles davam gorjeta para jovens fazerem a entrega do jornal na casa de assinantes. “Muitas vezes eu pegava os pacotes para entregar e também para venda avulsa. Lembro que eu gostava de anunciar as manchetes da edição”, conta Brito.

Desde aquela época, Brito afirma que gostava de acompanhar a parte política e também as reportagens da área esportiva, pois a **Gazeta** destacava o esporte estadual e regional. Conta que na parte política acompanhava as ações de lideranças da região, que sempre tinham cobertura de ações na **Gazeta**.

“Conforme o tempo passava, tínhamos interesse em acompanhar destaques da atuação de nossos representantes, como Ivo Mainardi, Silvério Kist e Telmo Kirst, cujas atuações interessavam na representação regional”, afirma. “Acompanhei também por algum tempo, via **Gazeta**, o trabalho do ex-prefeito e ex-deputado Arno Frantz, meu amigo e ex-colega na Assembleia.”

Agora, há quase 30 anos, Brito trabalha na **Rádio Gazeta 96,1 FM**, de Sobradinho. Todos os sábados, ao vivo, das 6h15 às 9h15, apresenta o programa “Agenda Regional”. “Focamos na análise das ações na Assembleia Legislativa durante a semana, o que foi debatido, aprovado ou não, assuntos e debates nas comissões. É o momento de tornar transparente a nossa atuação parlamentar.”

Não faltam entrevistas sobre os mais variados assuntos, incluindo as promoções das comunidades de toda a região, ouvindo tam-



Adolfo José Brito apresenta programa em todos os sábados na Rádio Gazeta 96,1 FM, de Sobradinho

bém lideranças e entidades. “As ponderações sobre assuntos da atualidade e, o que é muito importante, recebendo participação dos ouvintes e tocando muita música, das gaúchas e sertanejas às bandas. É o ouvinte que ajuda a fazer a programação”, afirma.

Brito enfatiza que é com muita alegria que está na história da **Gazeta Grupo de Comuni-**

**cações**, que chega aos 80 anos servindo a comunidade regional. “Parabéns a tantos profissionais que há muitos e muitos anos acreditam e praticam um trabalho sério e dedicado aos que diariamente levantam cedo para saber tudo que se passa perto de casa, no Estado e no mundo. Estamos juntos! Força e fé, amigos da **Gazeta**”, acrescenta.

## TRAJETÓRIA

Casado com a professora Astrid há mais de 40 anos, Adolfo Brito é pai de Cristiane (*in memoriam*), Luciane, Leandro e Lucas. O atual deputado em oitavo mandato consecutivo é filho de Leopoldo Brito e Maria Rodrigues Brito, que tinham no trabalho no campo, em Posse do Caçador, divisa entre Segredo e Passa Sete, o sustento da família.

Ainda na infância, mudou-se com os pais para a sede do distrito de Segredo, onde atuavam em uma olaria. Por volta dos 8 anos, também já trabalhava para auxiliar a família. Com 11 anos de idade, houve a transferência para a sede do município, passando a residir na Vila União (hoje Bairro União), em Sobradinho. Um de seus primeiros trabalhos foi como engraxate, ofício que desempenhava nos arredores da Estação Rodoviária de Sobradinho. Depois foi entregador de pacotes, carregador de malas, vendedor de frutas, entregador de jornal e por fim foi promovido a atendente no balcão da rodoviária.

Com pouco mais de 20 anos, em 1971, foi convidado pelo radialista João Viane Zasso de Castro a trabalhar na Rádio Sociedade Sobradinho. Iniciou como operador, controlando a mesa de áudio, e participou das transmissões externas do esporte. Pouco tempo depois, já atuava como locutor, quando apresentou programas como “Alvorada Alegre” e “Festa na Roça”.

Aos 28 anos, o jovem Adolfo Brito decidiu entrar para a política. Em 1978, concorreu pela primeira vez, faltando-lhe só 12 votos para obter uma cadeira na Câmara de Sobradinho, mas ficando como primeiro suplente. Em 1982, foi eleito o vereador mais votado da bancada do PDS para um mandato de seis anos.

Em 1988, após ganhar a disputa interna do PPB pela indicação, concorreu a prefeito e se elegeu com 65% dos votos. Após o mandato na Prefeitura, Brito em 1994 concorreu à Assembleia Legislativa por seu partido. Elegeu-se na primeira tentativa, assumindo o mandato em 1995. Naquele momento, nem poderia imaginar que, quase 30 anos depois, em 2024, estaria em seu oitavo mandato consecutivo como parlamentar e que assumiria a presidência da Assembleia Legislativa, por indicação unânime do Partido Progressistas.



## Parabéns à Gazeta do Sul!

Santa Cruz do Sul e todo o Vale do Rio Pardo celebram a comemoração dos 80 anos da Gazeta do Sul. Nós, do Sindicontábil Vale do Rio Pardo, participamos da construção desta caminhada que contribuiu muito para o desenvolvimento regional.

Somos gratos em poder ajudar a escrever esta história de sucesso, que assim como nós, se reinventou ao longo dos anos, para fazer frente às necessidades de nossa comunidade.

Feliz Aniversário, **Gazeta do Sul**. A classe contábil saúda este importante veículo de comunicação do Rio Grande do Sul.

## “A Gazeta sempre foi imparcial”

COM DÉCADAS DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA e como liderança regional, Petry esteve por inúmeras vezes nas páginas do jornal

Com mais de 35 anos de vida pública, dividida entre cargos políticos e de liderança regional enquanto presidente de instituições e conselhos, Heitor Álvaro Petry esteve por inúmeras vezes nas páginas da **Gazeta do Sul** ao longo das últimas décadas. A maioria delas foi por motivos bons e positivos. Mas, como ele mesmo relata, houve momentos que marcaram a vida de forma desafiadora. De qualquer maneira, é categórico ao afirmar: “Sou testemunha de que a Gazeta sempre foi imparcial”.

Além de vereador e prefeito de Vera Cruz, Petry também teve papel de destaque em muitas outras frentes. É o atual presidente da Sicredi Vale do Rio Pardo, presidente do Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Rio Pardo (Corede/VRP) e integrante do Conselho Fiscal da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). “Eu diria que a **Gazeta** sempre foi coerente com os fatos e desvinculada de quaisquer tendências. Eu sou parte disso e tenho muita gratidão pela relação que tenho com a Gazeta”, afirma.

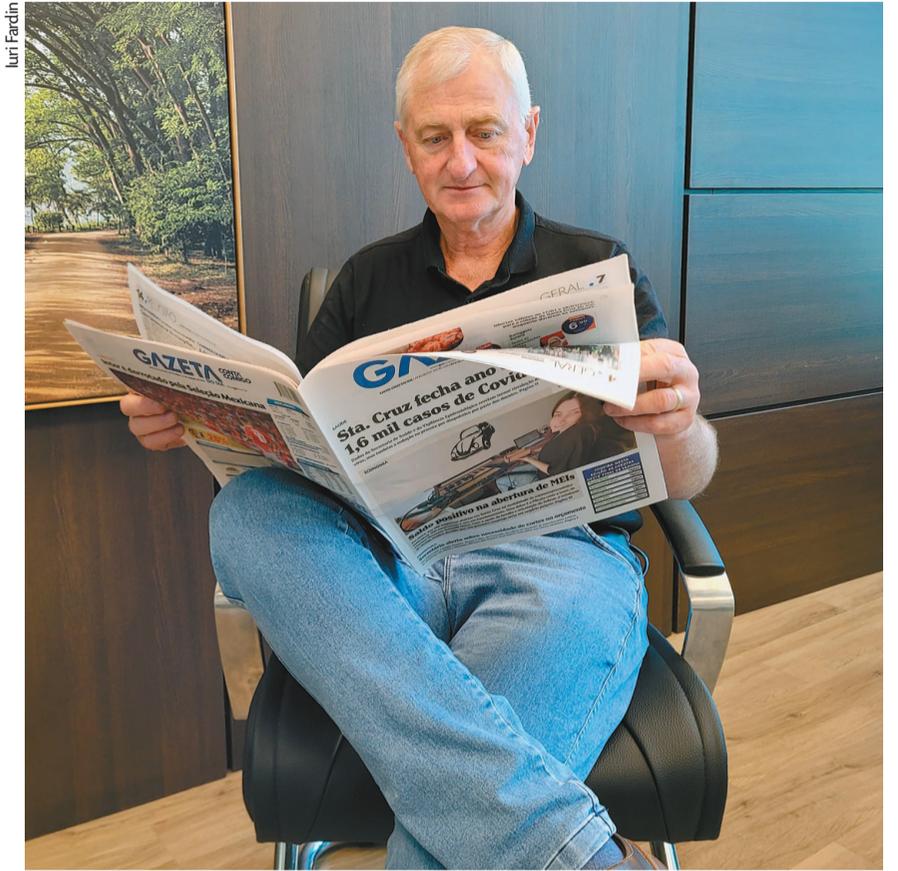
Considera ainda que o jornal não apenas reproduziu a história da região durante essas oito décadas, mas também foi responsável por escrevê-la. “Acho que a Gazeta se funde com a própria história de Santa Cruz e da região. O papel que ela desempenhou foi muito relevante, sendo uma fonte de notícias, informações

e inclusive de aproximação para negócios.” Salienta que nunca houve nenhum fato que tenha causado desconforto. Entende que as reportagens, mesmo as que traziam fatos negativos, sempre tiveram cunho informativo. “Nem sempre a notícia é boa, mas, igualmente, ela tem que ser dada.”

Recorda de quando foi indiciado por uma suposta irregularidade durante a campanha de reeleição para prefeito de Vera Cruz. O caso não teve sustentação e acabou arquivado pelo Ministério Público, mas o desenrolar dos acontecimentos foi desafiador para Petry. “Era um fato e não tinha como a **Gazeta** não divulgar, mas era e sempre foi o jornal mais expoente da região, então aquilo criava um desconforto.” Quando tudo foi esclarecido e a inocência do então político foi comprovada, novamente foi manchete.

“Eu vivi os dois lados: matérias que divulgavam as nossas conquistas, coisas importantes e que davam satisfação; mas também teve momentos de desconforto e que causavam sentimento – nada com a **Gazeta**, mas o fato em si.”

Essa exposição, frisa, faz parte da rotina de quem está na vida pública e é preciso ter sabedoria para aprender a conduzir. “Eu sempre digo que nada na vida acontece por acaso, e esse sem dúvida foi um momento muito desafiador e marcante na minha vida.”



Heitor Álvaro Petry é o atual presidente da Sicredi Vale do Rio Pardo e também do Corede/VRP

# Gazeta, 80 anos de fatos e histórias que unem gerações.



Neste ano, a **Gazeta do Sul** celebra **80 anos** de trajetória, consolidando-se como uma voz essencial para **Santa Cruz do Sul** e para o Rio Grande do Sul. São oito décadas de **compromisso com a verdade**, informando, conectando e inspirando gerações. Mais do que um jornal, a Gazeta é **parte da história da nossa comunidade**, sendo testemunha e protagonista de momentos marcantes. Seu papel

vai além das páginas impressas: ela ajuda a moldar opiniões, constrói pontes e fortalece os laços entre as pessoas. **Querida Gazeta e colaboradores, parabéns por este marco histórico**, agradecemos por cada linha escrita, cada história contada e por ser a memória viva da nossa região. Que os próximos capítulos dessa trajetória sejam tão brilhantes quanto os já escritos.

Cada um é um universo.



educar-se.unisc.br

# Uma relação de mais de meio século

ALÉM DE ASSINAR UMA COLUNA SOCIAL, Guido Stülp é o grande vínculo da Gazeta com Monte Alverne e toda a região de entorno

Responsável pela coluna de Monte Alverne, publicada nas edições dos fins de semana, Guido Stülp, de 75 anos, tem uma trajetória de mais de meio século de relação com a **Gazeta do Sul**. Inicialmente, o vínculo foi como leitor, para se informar dos principais acontecimentos. Como professor, passou a fazer uso do jornal como ferramenta para o aprendizado dos alunos em sala de aula, para ter conteúdo mais diversificado. O elo se ampliou ao

se tornar responsável por assinaturas, anúncios fúnebres e notas de agradecimento na região de Monte Alverne e, atualmente, pela divulgação dos principais acontecimentos.

Natural de Santa Emília, localidade de Venâncio Aires, Guido é filho de agricultores, casado com Delcy Paulina Stülp e pai do jornalista Jacson Miguel Stülp. Depois de estudar no Seminário Diocesano Sagrado Coração de Jesus, em Arroio do Meio, na década de 60, e cursar Magistério no Colé-

gio Estrela da Manhã, em Estrela, mudou-se para Linha Vitorino Monteiro, distrito de Monte Alverne, em Santa Cruz, no ano de 1970. Na localidade iniciou a carreira de professor na Escola Municipal Justo Rangel, onde permaneceu por seis anos.

Em Vitorino Monteiro parou, inicialmente, na casa do casal Arno e Ivonia Keller, que era assinante da **Gazeta do Sul**. Logo se identificou e despertou seu interesse pelas notícias. Guido lembra que, na época, ou se

escutava as informações no rádio, ou aguardava com ansiedade pelo jornal, que chegava pelo ônibus, apenas até Monte Alverne, distante 10 quilômetros. A partir disso foi criado um vínculo inseparável, que dura até hoje.

As dificuldades eram enormes na época. Na profissão, havia reuniões mensais na sede do município e só havia horário de ônibus de Monte Alverne. Guido conta que raras vezes conseguia carona, ou ia de "expresso canela", dificuldade que seguiu na localidade de Linha General Osório, para onde foi transferido em 1976 para trabalhar na Escola Municipal São Miguel. Nessa comunidade também assumiu outras tarefas, como catequista, celebração da palavra, puxar o sino, até obter a aposentadoria em 1995.

Em General Osório, o vínculo de Guido com a **Gazeta** aumentou. A pedido do jornalista Guido Ermani Kuhn, assumiu como agente do jornal, inclu-

sive aumentando muito as assinaturas, que na totalidade eram anuais. O compromisso em receber, entregar e renovar as assinaturas só acabou em 2013, com a mudança da família para a cidade de Santa Cruz. Em boa parte do tempo, entre 1990 e 2013, inclusive ia buscar o pacote de jornais em Monte Alverne, para atender os assinantes.

Já aposentado, por indicação do filho Jacson, que na época integrava a equipe da **Gazeta**, o diretor de Redação, Romeu Neumann, convidou Guido para assumir como colunista e produzir a Coluna de Monte Alverne. A princípio teve receio; porém, com o incentivo do filho, topou a parada.

"Foi difícil; porém, com empenho e muito apoio estou na função. Lá se vão mais de 50 anos de vínculo e 25 anos de colunista de um dos mais importantes veículos impressos do Estado", afirma. "Parabéns, **Gazeta do Sul**, e vida longa!"



## A inovação e a dedicação por Santa Cruz do Sul nos movem.

A **Gazeta do Sul** completa 80 anos de uma história escrita em parceria com a comunidade. E a **ACI Santa Cruz** se orgulha de ser um dos agentes transformadores, que ajudaram a contar este desenvolvimento. Assim como nós, a **Gazeta do Sul** é apaixonada por **Santa Cruz** e pela inovação.

Nas páginas históricas ou nas telas digitais, esta trajetória é digna de comemoração.

**Parabéns, Gazeta do Sul.**

**80 anos de história, 80 anos de parceria com a comunidade.**

NASCIMENTO



Guido Stülp é uma referência da Gazeta em Monte Alverne e nas localidades próximas

## Parabéns Gazeta do Sul!

Comprometendo com nossa cidade e região, através de palavras e comunicação, por décadas. A equipe Esmeralda tem orgulho e honra de ser parceira da Gazeta por 42 anos.

## 80 ANOS INFORMANDO NOSSO MUNÍCIPIO!

Esmeralda



## Gazeta e Mauá, história entrelaçada

PROFESSOR NESTOR RASCHEN, diretor do educandário, recorda de inúmeras parcerias mantidas com a Gazeta ao longo das décadas

Quando a **Gazeta** surgiu, em 1945, o Colégio Mauá festejava 75 anos de fundação. E no mês de julho daquele ano, uma matéria especial destacou a história desses três quartos de século. O atual diretor-geral, Nestor Raschen, lembra que, a partir daquele ano, os momentos importantes da instituição de ensino sempre receberam atenção, carinho e o devido destaque na Gazeta.

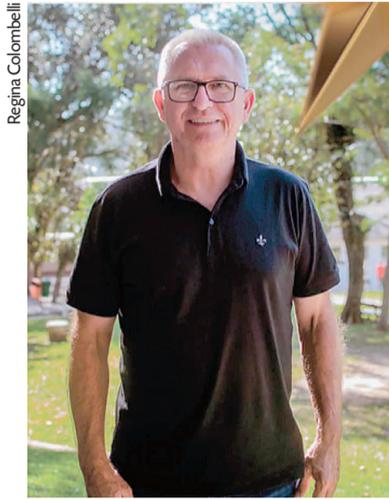
O diretor relata os fatos mais relevantes nesta caminhada de 80 anos da Gazeta. Em 1949, o Mauá inaugurou seu auditório no prédio do Centro e trouxe o embaixador Osvaldo Aranha para os festejos. Ele proferiu uma palestra aos estudantes e a Gazeta, com seu repórter, destacou os principais pontos de sua fala.

Em 1960, o Mauá festejou os seus 90 anos. E lá, novamente, a Gazeta detalhou os fatos importantes na vida do educandário. Em 1966 houve a inauguração do Museu do Colégio Mauá.

Isso ocorreu pouco antes da 1ª Festa Nacional do Fumo (Fenaf), e a Gazeta deu destaque ao mais novo espaço cultural e turístico da cidade.

Em 1970 chegou o centenário do Mauá. Os diversos festejos tiveram ampla cobertura do jornal. Em 1971, no dia 31 de outubro, o governador Euclides Triches veio a Santa Cruz do Sul para inaugurar o Lar do Estudante – novo internato masculino do Mauá. Um grande momento, e a Gazeta destacou o importante dia e a visita ilustre do governador.

Em 1981, houve a transferência do Mauá do Centro para a atual sede na Rua Cristóvão Colombo. O fato se constituiu em momento histórico na vida da escola e da cidade. E a Gazeta repercutiu a grande iniciativa do colégio. Vinte anos depois, em 2001, ocorreu a inauguração do Teatro Mauá. Mais uma vez a iniciativa da escola contou com uma ampla cobertura, falando do lindo espaço cultural que a cidade recebeu na época e que



Nestor Raschen, diretor-geral do Mauá

segue como referência na área.

Desde a década de 90 do século passado, um caderno especial é editado em cada aniversário do Colégio Mauá. Em 2020, ano do sesquicentenário do Mauá, um suplemento especial foi produzido pela Gazeta destacando os fatos relevantes dos 150 anos. “Destaquei somente alguns fatos que considero como principais.



O Teatro Mauá, estrutura referencial para as áreas artísticas e culturais de Santa Cruz

Certamente, outros mereceriam ser nominados, mas o intuito era de mostrar a relevância de um veículo de comunicação na vida de cada um de nós e na vida de empresas e instituições que fazem a história diária de uma comunidade”, afirma Raschen.

O diretor ressalta mais aspectos sobre a participação da Gazeta no cotidiano do município e da região. “Tan-

tos momentos importantes, tantas histórias que a Gazeta contou e colocou à disposição de uma comunidade de leitores do jornal que agora está em festa, comemorando 80 anos ininterruptos de circulação e relevantes serviços prestados à comunidade santacruzense e regional. Muito obrigado, Gazeta! Vida longa é o que lhes desejamos”, enaltece Nestor Raschen.

### PARABÉNS, GAZETA DO SUL, PELA SUA HISTÓRIA!

80 anos comprometidos com a informação.

Quando contamos uns com os outros, construímos um elo diário entre o campo e a cidade.

Nos orgulhamos de fazer parte dessa trajetória e de contribuir para o desenvolvimento de uma região que cresce com informação e compromisso.



China  
Brasil  
Tabacos

www.cbtextport.com

## Um legítimo cidadão do mundo

O SANTA-CRUZENSE AIDIR PARIZZI JUNIOR já visitou mais de uma centena de países, sobre os quais escreve para a Gazeta

Fotos: acervo pessoal de Aidir Parizzi Junior



Aidir Parizzi durante uma viagem à Eslovênia, país sobre o qual escreveu em sua coluna



Durante uma visita a Cartagena das Índias, na Colômbia, também assunto em sua seção

Há alguns anos, após uma conversa virtual entre Aidir Parizzi Júnior, 53 anos, e seus amigos André Jungblut e Romar Beling, respectivamente diretor-presidente e gestor de Conteúdo Multimídia da **Gazeta**, surgiu a ideia de que ele contribuísse com artigos sobre Chernobyl, na Ucrânia. A sugestão deu tão certo que se transformou em uma série de publicações regulares na seção "Pelo Mundo", no suplemento cultural de final de semana, o *Magazine*. Hoje, depois de sete anos como colaborador voluntário, são 175 artigos publicados, cobrindo mais de uma centena de países.

Essa atividade, que ele procura equilibrar com uma intensa agenda profissional, motivou-o a publicar dois livros: *Mar incógnito*, que em breve também será lançado em língua inglesa, e *Embarque imediato*. Além destes, uma terceira obra já se encontra a caminho. Há 33 anos longe do Brasil, Aidir já residiu em oito países. Viveu os maiores períodos nos Estados Unidos (12 anos) e no Reino Unido (14 anos, entre Escócia e Inglaterra). Atualmente, reside em uma pequena localidade da região de Warwickshire, terra natal de William Shakespeare, ao lado da esposa Carolina, também santa-cruzense, sócia em um escritório de Arquitetura e Interiores, e dos filhos Andrew e Beatrice, nascidos na Escócia.

Profissionalmente, ele é responsável pelas operações e pela cadeia de suprimentos da multinacional britânica Rotork, empresa que atua nas indústrias de petróleo, petroquímica, nuclear e geração de energia elétrica.

Com fábricas em dezenas de países, a sede está localizada em Bath, na Inglaterra. E foi em mais uma viagem de negócios, no Azerbaijão, já de saída para a Índia, que Aidir lembrou dos 80 anos da **Gazeta do Sul** e comentou sua parceria com ela.



Seja em casa, na Inglaterra, ou durante as viagens, Aidir sempre acompanha as notícias pela Gazeta

### Por escrito

"Parabéns à **Gazeta do Sul**. Reforço minha admiração pelo jornal, pela atitude e pela coragem de manter o caráter informativo e cultural, diante da crescente superficialidade da informação e da parcialidade ideológica que se expande em muitos meios de comunicação e assola as redes sociais. Meu agradecimento ao grupo e aos leitores pelo prestígio e pelo carinho de me trazerem para casa aos sábados, mesmo estando a 10 mil quilômetros da terra natal.

Ao falar sobre lugares do mundo em que estive, procuro passar alguma mensagem relacionada com os países e as cidades descritos que, de alguma forma, contribua também com outros interesses do leitor. Por exemplo, literatura, economia, religião, história e política.

Viajar através das geografias, das culturas e dos modos de pensar é uma oportunidade de colocar em perspectiva nossas próprias crenças e os conceitos que, por vezes erradamente, consideramos absolutos. Ao conhecer com mais profundidade a história e o pensamento de outros povos, aquilo que concebemos como certo e sólido pode ser colocado em xeque, o que nos proporciona um passo à frente no caminho do conhecimento e da compreensão do mundo.

Considerando a limitada percepção humana da realidade e o breve tempo de vida que temos, nosso planeta contém uma variedade virtualmente infinita de belezas naturais, arte em todas as suas formas, manifestações religiosas e possibilidades filosóficas. Uma riqueza que mostra incríveis diferenças e, paradoxalmente, fantásticas semelhanças entre sociedades distantes."

Aidir Parizzi Júnior

80 anos

**GAZETA DO SUL**  
de excelência em jornalismo



# Da lavoura para as páginas da Gazeta

AOS 26 ANOS, PATRÍCIA NICHTERWITZ já contou sobre os prazeres e as dificuldades da produção rural no interior de Santa Cruz

Desde sua criação, a *Gazeta Grupo de Comunicações* busca incentivar a produção rural, oferecendo espaços para pessoas dessa área em seus diversos veículos, especialmente na **Gazeta do Sul**. Entre as figuras carimbadas das edições dos últimos anos está a agricultora e presidente da Associação Santa-cruzense de Feirantes (Assafe), Patrícia Fernanda Nichterwitz, de 26 anos.

Moradora de Linha Travessa, Patrícia atua no cultivo de diversos tipos de hortaliças junto dos sogros e do marido. Os produtos são comercializados nas feiras rurais Central e da Oktoberfest. Em uma de suas últimas aparições no jornal, Patrícia colaborou com uma matéria da jornalista Vanessa Behling, que fala sobre os efeitos da *La Niña* na produção, publicada em 8 de janeiro deste ano. Ela também estrela a capa da edição.

Patrícia diz que sempre gostou de olhar a **Gazeta do Sul**, e desde pe-

quena guarda as reportagens de pessoas que conhece, mas não imaginava que algum dia poderia colecionar suas histórias contadas no jornal. Ela revela que a relação com a Gazeta iniciou-se em 2018, quando se tornou soberana da Liga de Futebol Amador de Santa Cruz do Sul (Lifasc). A partir daquele momento, o contato aumentou.

Ela já participou de inúmeras publicações, a maioria relacionada às hortaliças e ao clima. "Contei sobre as alegrias e os alívios, mas em outras falei sobre as dificuldades e as angústias que precisamos enfrentar no nosso dia a dia", relembra. Patrícia afirma que todas as matérias das quais participou foram especiais, mas a mais marcante foi a da foto de capa.

Ela conta que seus avós são assinantes do jornal há muitos anos, e em muitas oportunidades folheia as publicações da **Gazeta do Sul** na casa deles. Acredita que a comemoração dos 80 anos do grupo é motivo de muito orgulho para Santa Cruz.



Patrícia destaca que sua edição preferida é aquela em que estampou a capa; a Gazeta dá muita ênfase à pequena propriedade rural

"São oito décadas contando inúmeras histórias, fatos de diferentes lugares e municípios, sempre exaltando o nosso interior e a nossa agricultura familiar", destaca.

Mesmo em um período marcado pela tecnologia, Patrícia acredita no poder do impresso para difusão de notícias, seja lendo o jornal durante a manhã ou em uma roda de chimarrão

com amigos e familiares. Segundo ela, ler o impresso permanece como tradição. "O jornal nos traz lembranças do passado, quando não havia tanta conexão com as redes sociais", salienta.

## Ideal Contabilidade: Tradição e Confiança que transformam negócios

Há mais de 40 anos, a **Ideal Contabilidade** vem escrevendo uma história de sucesso ao lado das empresas da nossa região. Não somos apenas uma empresa de contabilidade; somos parceiros estratégicos que ajudam a transformar sonhos em realidade. Com raízes profundas aqui, crescemos junto com a comunidade, fortalecendo os negócios locais e impulsionando o crescimento dos nossos clientes.

Nosso compromisso vai além dos números. Oferecemos confiabilidade e excelência em cada serviço, construindo relações baseadas em proximidade e confiança. É por isso que somos a escolha preferida dos empresários da região, aqueles que reconhecem o valor de uma parceria sólida e dedicada ao sucesso.

### Por que escolher a Ideal Contabilidade?

**Tradição e Experiência:** Mais de quatro décadas de atuação, entregando soluções que funcionam.

**Apoio Local:** Nascemos aqui, conhecemos suas necessidades e compartilhamos os mesmos objetivos.

**Compromisso com Resultados:** Crescemos juntos, lado a lado, ajudando a transformar ideias em negócios prósperos.

**Preferência Comprovada:** Somos a escolha de quem busca excelência, porque acreditamos que o sucesso de nossos clientes é o nosso maior triunfo.

Se você deseja uma contabilidade que vai além de prestar serviços, que potencializa seus sonhos e acompanha sua jornada rumo ao crescimento, venha para a Ideal Contabilidade. Aqui, trabalhamos para fortalecer seus laços com o futuro e garantir que cada passo seja dado com segurança.



51 2106-6617

51 2106-6604

**Ideal**  
CONTABILIDADE

## Vivenciando a Gazeta no dia a dia

HÁ MAIS DE 30 ANOS, LAERSON RIGON, em Sobradinho, constitui uma referência da empresa para toda a região Centro-Serra

Foi ainda na adolescência que a trajetória de Laerson Rigon se cruzou com a história da **Gazeta**. O sobradinhense, atualmente com 47 anos, passou a fazer parte da equipe na região Centro-Serra, aos 13 anos de idade. O ano era 1991, e o jovem ficava responsável por uma das três rotas de entrega do jornal **Gazeta da Serra** dentro do perímetro de Sobradinho. Já são, portanto, mais de três décadas de **Gazeta**, só não ininterruptas em razão de um breve período em que não esteve na empresa, na década de 1990.

Na Carteira de Trabalho guarda o registro da primeira assinatura. Foram aproximadamente dois anos como entregador. Após alguns meses em outro emprego, Laerson retornou com o convite para ser cobrador na equipe comercial da **Rádio Gazeta FM**. Pouco tempo depois, já se encontrava em período de experiência como operador de áudio.

“Tive um quadro de apendicite e precisei de três meses até me recuperar. Logo depois o gerente me chamou de volta, e apareceu uma nova oportunidade. Ingressi na **Gazeta** pela rádio. Foi quando a gerente do jornal me convidou para atuar na parte de assinaturas e ajudar na distribuição. Fui então para esse outro segmento da empresa”, recorda. Tempo depois, com uma remodelação na redação do jornal, Laerson ingressou em uma vaga como auxiliar de redação.

Laerson destaca, de seus primeiros tempos, o processo de produção do jornal, com as reportagens e fotografias sendo enviadas por ônibus diariamente, conforme eram finalizadas as laudas, para Santa Cruz do Sul.

“Na quarta-feira à noite, com o restante pronto, alguém ia para lá levar o que faltava para concluir, revisar e ser impresso, ou então na quinta-feira de

madrugada. Em Santa Cruz eles precisavam digitalizar todas essas laudas, passar para o computador. Depois de um tempo acompanhando, fui aprendendo como funcionava e passei a ir sozinho. Quando o carro não estava disponível, eu ia de ônibus. No horário de intervalo, almoçava e voltava à gráfica para acompanhar eles digitalizando. Quando aprendi, já ia adiantando o trabalho do pessoal”, lembra.

“Às vezes, quando retornavam, já estava tudo pronto. Isso foi bom, porque quando implantamos na **Gazeta da Serra** eu já sabia para ensinar aos demais. Depois vieram os disquetes, e então passamos a trabalhar com os computadores que eram usados na **Gazeta do Sul**. Aí começou a facilitar para eles, pois a gente já escrevia no computador e mandava os disquetes”.

Em 2004, o sobradinhense assumiu a gerência do jornal **Gazeta da Serra**, em um momento delicado e triste para a comunidade, com o falecimento do jornalista e editor Valacir Cremonese, do qual guarda muitas recordações e aprendizados.

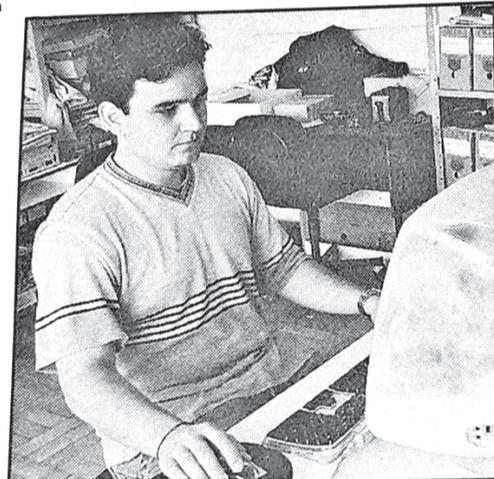
As inovações tecnológicas permitiram a modernização, acompanhada por ele ao longo dos anos, como a informatização e o jornal ganhando cores, e a expansão do rádio através da internet. Na equipe de redação, além de setorista nas áreas policial e esportiva, Rigon acompanhou o desenvolvimento dos municípios da região e as emancipações na década de 1990, os bastidores acirrados da política nas eleições e acontecimentos nas diversas áreas.

Com a redação do jornal se integrando à da rádio, Laerson passou a atuar em ambos, com participação na equipe esportiva e na programação noticiosa. Desde 2011 também é gerente da **Rádio Gazeta FM**. Atualmente apresenta, de segunda a sexta-feira, os programas “A Hora do Ma-



Laerson Rigon pode medir diariamente o quanto a **Gazeta da Serra** e a **Rádio Gazeta** de Sobradinho têm forte inserção comunitária

### Editor assistente interino



Memória: Laerson guarda página com a notícia de quando se tornou editor assistente

Em virtude de férias de Valacir Cremonese, durante o mês de fevereiro o repórter Laerson Rigon (foto) passa a exercer a função de editor assistente da **Gazeta da Serra**. Sucesso em seu novo trabalho.

te” e “Giro Regional”.

“2024 foi um ano marcante para a **Gazeta** na região Centro-Serra. O jornal **Gazeta da Serra** completou seus 40 anos, ganhou novo layout e conquistou prêmios. Já a **Rádio Gazeta FM** fez 35 anos no ar, recebendo,

no segundo semestre, uma nova frequência, passando de 98.1 para 96.1, com a elevação da rádio para a Classe A1. Isso permitiu ampliar a potência, uma importante conquista”, salienta o gerente, mencionando ainda a formação estrutural da **Gazeta** hoje

no Centro-Serra, com o Estúdio Cristal, de frente para a praça em Sobradinho, a sucursal em Arroio do Tigre e o estúdio em Lagoão.

São muitas as histórias que ouviu e tem ajudado a contar ao longo dos anos. Experiência profissional que se transformou em cotidiano. “A **Gazeta** para mim hoje é tudo. Tudo que tenho na vida foi conquistado através do trabalho na **Gazeta**. Também a questão de ser uma família, de todos que me deram as oportunidades até hoje, aos quais tenho grande carinho”, frisa.

“A **Gazeta da Serra** e a **Rádio Gazeta** têm uma grande importância na região. O jornal é um patrimônio cultural, a história do Centro-Serra está em suas páginas. Somos uma marca: a **Gazeta**. É um conjunto, rádio e jornal se tornaram um só. A todos que fizeram e continuam a escrever essa história, todos os diretores, colaboradores, apoiadores, patrocinadores, leitores, ouvintes, o nosso agradecimento.”



## Parabéns Gazeta do Sul pelos 80 anos de histórias e conquistas.



**WWW.EXITUSBRINDES.COM.BR**  
51 3748.5737

## Parceria essencial no início da carreira

RECÉM-FORMADO E NO PRIMEIRO EMPREGO, Fernando Schwanke contou com o apoio da Gazeta para mostrar o trabalho realizado

O ano era 1988 e Fernando Schwanke, engenheiro florestal recém-formado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), mudou-se para Santa Cruz do Sul e assumiu o primeiro emprego da carreira, na Secretaria Municipal da Agricultura. Na época, Santa Cruz possuía como distritos os atuais municípios de Herveiras, Gramado Xavier, Sinimbu e Vale do Sol, com suas vastas zonas rurais que Schwanke percorria quase diariamente, acompanhado de um repórter da **Gazeta do Sul**, para levar à população informações sobre a atuação do poder público.

Conforme recorda o atual diretor de Projetos do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), sediado em San José, na Costa Rica, os jornalistas Romar Beling e Otto Tesche também começavam suas carreiras. Eles eram frequentemente destacados para acompanhar a equipe da pasta pelo interior.

“Além do Horto Florestal, nós fazíamos muitas ações de extensão rural. Eles eram dois jovens repórteres que acompanhavam e por isso é que temos essa relação forte até os dias de hoje”, enfatiza.

Em um período em que não havia redes sociais e as fotografias ainda eram em papel, a comunidade só ficava sabendo da realidade e das demandas do interior por meio do jornal e das rádios. “Nossas ações eram cobertas pela **Gazeta** e depois se transformavam em reportagens que divulgavam o trabalho da secretaria em toda a região. Acho que esse foi o meu primeiro grande contato com a Gazeta, que sempre foi uma parceira de primeira mão.”

Schwanke também teve uma destacada carreira política, atuando como secretário da Agricultura, vereador e prefeito de Rio Pardo. Enquanto esteve nesses cargos, concedeu diversas entrevistas e apareceu nas páginas da **Gazeta do Sul** ao longo dos anos.

Ainda assim, ele considera os primeiros anos de atuação profissional os mais marcantes e cujas memórias são as mais afetivas. “O que me marcou realmente foi a relação muito próxima que nós tínhamos para fazer a divulgação dos projetos da Secretaria da Agricultura.”

Salienta a importância da **Gazeta do Sul** ao longo desses 80 anos de existência e de atuação em Santa Cruz e na região. “Nessas décadas, a

Rodrigo Assmann



Fernando Schwanke hoje está radicado na Costa Rica; lá, costuma conferir a edição da Gazeta na versão digital

referência jornalística é a Gazeta. Então, ela acaba impactando muito a opinião como um todo.” Cita ainda a relevância dos serviços prestados no

que diz respeito ao desenvolvimento regional e aos avanços na cadeia produtiva do tabaco, entre vários outros segmentos.

## Parabéns, Gazeta do Sul!

### 80 Anos Inspirando e Transformando a Região.

A **Gazeta do Sul** celebra 80 anos de história, informação e compromisso com o desenvolvimento da nossa região. Um marco que reflete dedicação, inovação e o impacto positivo em milhares de vidas ao longo dessas décadas.

Na **Dale Carnegie**, acreditamos que grandes conquistas se constroem com liderança, parcerias sólidas e uma visão voltada para o futuro. É uma honra sermos parte dessa trajetória, contribuindo para o crescimento e fortalecimento da equipe da Gazeta e de tantas outras organizações locais.

**Que os próximos anos continuem sendo de sucesso, relevância e transformação. Afinal, empresas que lideram com propósito moldam um futuro melhor para todos.**

Dale Carnegie,  
Desenvolvendo líderes, fortalecendo parcerias.



## Leitura diária no balcão d'A Banca

HÁ MAIS DE 65 ANOS, O EMPREENDIMENTO é o local mais central em Santa Cruz para a aquisição da Gazeta do Sul

**V**er não só uma, mas dezenas de **Gazeta do Sul** por dia é a rotina de Raul e Renê Jordan há mais de 65 anos. Eles são os herdeiros de A Banca, empreendimento de vendas de jornais e revistas mais tradicional da cidade, localizado no coração de Santa Cruz do Sul, na Rua Marechal Floriano.

No centro da cidade, eles vendem diversos produtos e gêneros: livros, gibis, revistas de tecnologia, esporte, saúde, focas, além de jornais da região e do Estado, como **Gazeta do Sul** e **Gazeta da Serra**. Palavras, notícias, poemas, receitas e histórias escritas em páginas que esperam para serem descobertas por aqueles que encontram encanto no papel.

Os irmãos não se recordam exatamente qual foi o ano de início das atividades. Mas Raul lembra que em 1961 seu pai, Albino Osvaldo Jordan, já estava instalado no prédio no qual as vendas seguem até hoje. Renê foi o primeiro a se envolver no negócio da família, pouco antes do falecimento do pai. Raul chegou pouco tempo depois para contribuir. Ele conta que, naquela época,

diversas eram as tabacarias e as bancas de jornais espalhadas por Santa Cruz.

Nos dias atuais, os dois revezam permanência na loja durante o horário comercial, junto de alguns membros da família que já se integram nos negócios, como a filha de Renê. Em uma realidade de crescente valorização digital, o estabelecimento é símbolo de resistência; mantém vivos os costumes daqueles que não abrem mão da informação e do registro da história nos papéis. "Ouve-se o pessoal comentando os assuntos do dia, com a gente, entre amigos. É o jornal que informa e mantém os assuntos da região em evidência", diz Raul.

Seja como vendedores ou leitores, os irmãos estão entre os principais contribuidores para que o nome da **Gazeta** siga em circulação por Santa Cruz e região. A Banca, por sua vez, tornou-se uma referência de onde encontrar jornalismo de qualidade, somado à dedicação exclusiva de noticiar o que acontece no Vale do Rio Pardo e no Centro-Serra. Segundo eles, são cerca de 40 exemplares vendidos por dia do jornal.



Renê e Raul, de A Banca, sempre têm a Gazeta do Sul em local de destaque no balcão

### Defensores do impresso

Além de vendedores, os irmãos também são leitores que cresceram com a **Gazeta**. Aos 82 anos, Raul não abre mão de um bom jornal físico. "Eu sou suspeito de falar, não tenho celular e não pretendo ter. Não tem nada como a imprensa impressa, nada que supere, em termos de praticidade. Se está no jornal, é verdade", comenta.

Os irmãos também encontram no papel uma forma de registrar o tempo e os acontecimentos históricos. "Tem certas coisas aqui que a gente recorta do jornal e guarda na gaveta. Daqui a 10, 20 anos, tu vai procurar e ainda estará aqui. No celular, será que vai achar?", explica Raul.

E a perspectiva, aos 80 anos de **Gazeta do Sul** e mais de 65 de A Banca, é que ambas continuem trilhando um caminho juntas em Santa Cruz do Sul. "Pode ser que a gente vá uns 100 anos, né? É possível", finaliza Raul.

## PARABÉNS À GAZETA DO SUL!

[www.ihssen.com.br](http://www.ihssen.com.br)

Por 80 anos, sua dedicação ao jornalismo e o compromisso com a excelência estabeleceram o padrão para a reportagem e a narrativa. Sua capacidade de se adaptar à paisagem em constante mudança da mídia, mantendo a integridade e a precisão, é verdadeiramente admirável.

Ao celebrar essa conquista significativa, sintam-se orgulhosos pelas incontáveis vidas que tocaram e pelo conhecimento que compartilharam. Estou ansioso para ver como a Gazeta do Sul continuará a inovar e inspirar nos próximos anos, e que venham muitos mais anos de sucesso pela frente, são os votos da Ihssen Representação Comercial, Resolute Forest Products e Domtar.



## “A Gazeta representa tudo o que é Santa Cruz”

EMPRESÁRIO CELSO MÜLLER é parceiro constante dos veículos de comunicação do grupo, nos quais divulga ofertas do supermercado

A parceria entre o empresário Celso Müller e a **Gazeta do Sul** iniciou-se em 1998, pouco depois que ele ingressou no ramo supermercadista. Na época, possuía um pequeno estabelecimento na esquina da Rua Thomaz Flores com a Ramiro Barcelos e passou a anunciar no veículo de comunicação. “Conforme fomos crescendo, fomos aumentando os anúncios”, afirma.

Em várias etapas, segundo Müller, a **Gazeta** foi de grande representatividade, incluindo a criação do slogan “Orgulho de ser santa-cruzensel!”. “Um espaço marcante”, salienta.

Cita ainda o espaço na contracapa do jornal, onde diariamente são publicadas as ofertas. “Vi ali que havia uma brecha para a gente divulgar as ofertas todos os dias. E, numa conversa com o Lau [Ferreira, gestor comercial da **Gazeta**], consegui esse espaço, que até hoje mantemos e vem nos dando bons resultados. Esses momentos foram, entre muitos, os mais marcantes que a gente teve na Gazeta, quanto a resultados.”

Na visão do empresário, atual presidente

do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios (Sindicôneros) Vales do Rio Pardo e Taquari, o jornal impresso carrega um significado importante para a cultura da população.

“A **Gazeta** representa tudo o que é Santa Cruz. Um povo trabalhador, um povo honesto, um povo amigo, um povo diferente. Eu sempre digo que Santa Cruz do Sul é uma ilha dentro do Rio Grande do Sul. Nesse contexto, está a Gazeta também, que todos os dias traz informação. Você recebe em casa e lê a Gazeta com informações que realmente interessam à comunidade”, destaca.

Ao refletir sobre os 80 anos da **Gazeta do Sul**, Müller destaca a seriedade na condução dos trabalhos. E diz que é preciso valorizar o fato de a cidade contar com o veículo de comunicação. “A Gazeta é um símbolo de Santa Cruz do Sul. Eu quero parabenizar a todos, direção e funcionários, por esses 80 anos. Que batem no peito e podem dizer, tranquilamente, nós fizemos um trabalho honesto, um trabalho em que está todo o contexto de uma comunidade.”

Rodrigo Assmann



Celso Müller, da rede de Supermercados Miller, celebra a parceria de longa data que estabeleceu com a Gazeta do Sul

Ao longo dessas oito décadas, a Gazeta do Sul se tornou uma referência no jornalismo, sempre levando aos leitores notícias relevantes e contribuindo para o desenvolvimento da nossa comunidade.

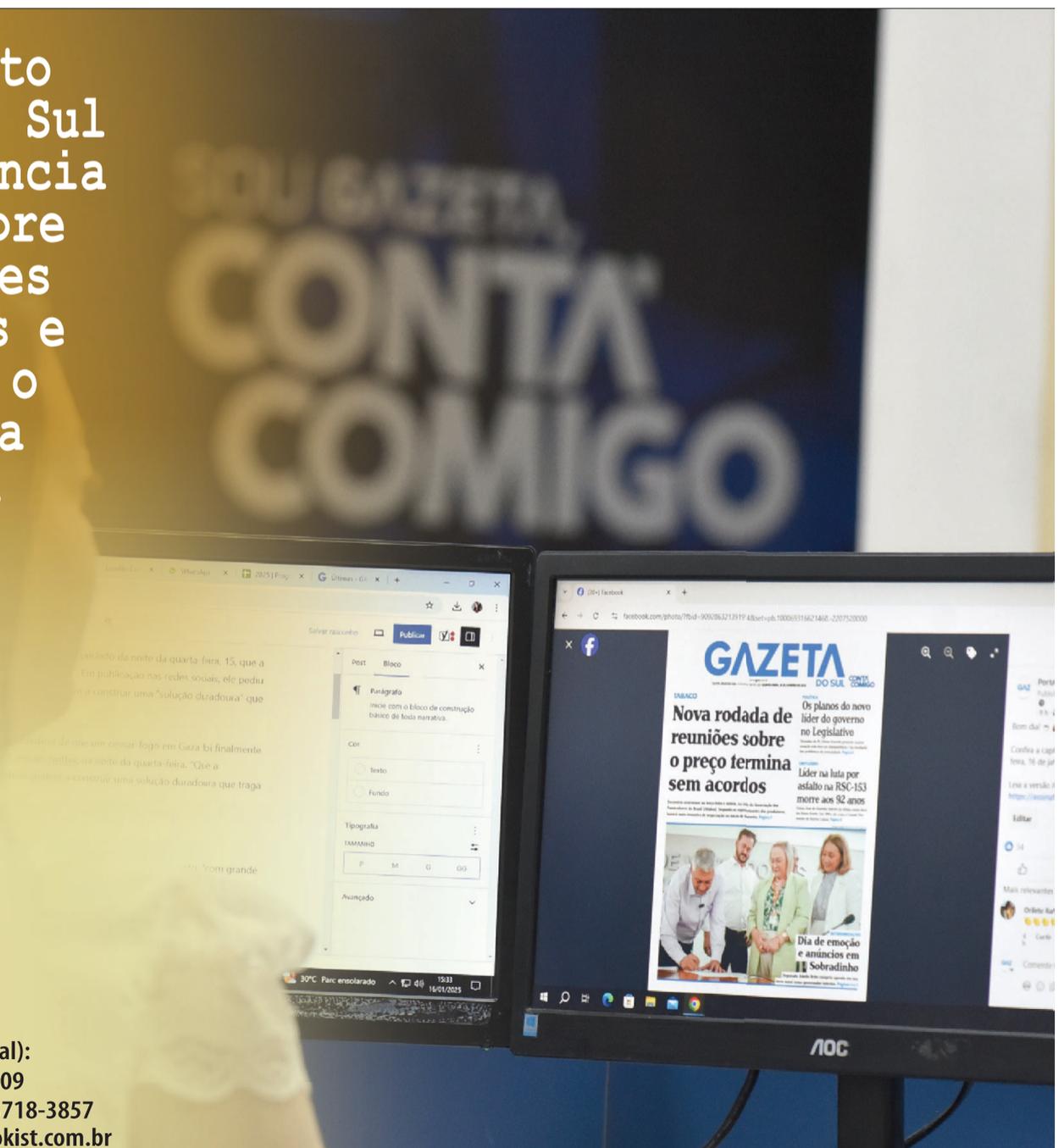
Parabéns  
Gazeta do Sul  
pelos seus  
80 ANOS!



**AGRO COMERCIAL  
KIST & HEEMANN**  
COMÉRCIO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Santa Cruz (Matriz):  
Rua Sen. Pinheiro Machado, 1133  
Fones: 3711-3434 | 3713-3213  
e-mail: [agrokist@agrokist.com.br](mailto:agrokist@agrokist.com.br)

Vera Cruz (Filial):  
RSC 287 km 109  
Fones: 3718-3869 | 3718-3857  
e-mail: [veracruz@agrokist.com.br](mailto:veracruz@agrokist.com.br)



Somos clientes e parceiros de longa data com a Gazeta do Sul e hoje, quando comemoramos 80 anos deste importante veículo de comunicação, nos sentimos orgulhosos em ter feito parte, desde sempre, desta grande empresa regional.

Para a Hoffmann, Spode, que também atravessou o tempo na companhia dos santa-cruzenses, se renovando de geração em geração, comemorar 80 anos de história em plena atividade é digno de uma grande comemoração.

**Feliz Aniversário, Gazeta do Sul. Parabéns a todos os leitores, funcionários e direção desta empresa que é um grande orgulho da nossa região.**



Reprodução de anúncios veiculados no jornal Gazeta do Sul, entre os anos de 1950 e 1960.



## “A comunidade se vê na Gazeta”

LEITOR CONTUMAZ, O AMBIENTALISTA E ESCRITOR WENZEL contribui periodicamente com sua coluna publicada no jornal

**T**odos os dias, logo após acordar, José Alberto Wenzel lê a nova edição da **Gazeta do Sul** para ficar por dentro das notícias locais. “É a primeira coisa que faço, conferir a Gazeta.”

A história do ambientalista e escritor com o veículo de comunicação vem de berço. Na infância, a família assinou o jornal por um tempo. O estímulo pela leitura foi uma herança dos pais, Arno Pedro Paulo Wenzel e Natália Bernadete Schneider Wenzel. Nos períodos de dificuldade financeira, dava um jeito de ler o impresso nos vizinhos ou na biblioteca.

Tal herança também foi repassada aos filhos, Rodrigo Frohlich Wenzel e Aline Frohlich Wenzel. Coincidentemente, ambos possuem bacharelado em Comunicação Social. Para a sua monografia no curso de jornalismo, Rodrigo usou a **Gazeta do Sul** como estudo de caso. O trabalho foi intitulado “Deu Wenzel e Helena: a campanha para prefeito de Santa Cruz do Sul em 2024 pela ótica da hipótese de agenda Setting”.

A partir da década de 1990, Wenzel passou a integrar a equipe de colunistas da **Gazeta do Sul**. Em sua primeira contribuição, em fevereiro de 1992, escreveu sobre a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Eco-92). No texto, fez uma prévia sobre o evento histórico, sediado na capital do

Rio de Janeiro, entre os dias 3 a 14 de junho, no qual marcou presença.

Outra coluna, publicada na semana seguinte, daria destaque aos deslizamentos e desmoronamentos em Santa Cruz do Sul. Nela, destacou que os deslizamentos têm “muito a dever à mão do homem”. “Nós temos diminuído muito a vegetação, temos construído muito em áreas instáveis, o sistema viário nem sempre tem obedecido os caminhos da natureza. Ainda é tempo”, alertou. Depois disso, foram mais de 200 artigos.

Por meio da **Editora Gazeta**, publicou sete livros: *Morte e natureza*, *Cheguei, posso partir*, *Fepam: raízes, trincheira e farol*, *A menina que decorava túmulos*, *A alma morre antes*, *Cinturão Verde* e, mais recentemente, *Vida Nova*. “Eu sou muito grato à Gazeta por ter aberto muitas portas”, ressalta.

Para o ambientalista e escritor, a longevidade da **Gazeta do Sul** deve-se à relação com os leitores. Avalia que o veículo de comunicação soube não só se adaptar às mudanças tecnológicas, mas também às sociais.

E acima de tudo à sua credibilidade, consolidada década após década, tornando o jornal uma fonte de informação confiável. Somado a isso, a sensibilidade dos profissionais ao reportar momentos importantes para a comunidade

Rodrigo Assmann



Para José Alberto Wenzel, a Gazeta do Sul exerce um papel fundamental para toda a comunidade regional

de local. “A **Gazeta** sempre teve uma equipe muito boa de jornalistas. Não por acaso, muitos saem e vão para veículos de comunicação ainda maiores”, enfatiza.

Por testemunhar fatos marcantes do Va-

le do Rio Pardo, Wenzel salienta que o jornal tornou-se uma fonte de pesquisa fundamental. “Quem quer conhecer a história de Santa Cruz e da região, tem que conhecer a **Gazeta**.”



## 80 Anos de Histórias e Conexões

Parabéns, Gazeta do Sul, pelas oito décadas de informação e compromisso com a comunidade.

E temos o orgulho de ajudar a levar a informação até você!



# Um jornal laico que divulga a fé

BISPO EMÉRITO ALOÍSIO DILLI foi colunista semanal da Gazeta do Sul e destaca a ampla divulgação de todas as correntes religiosas

O jornalismo profissional tem como preceito o fato de ser imparcial. Muitas vezes, esse conceito é lembrado quando o assunto em debate é a preferência clubística, envolvendo torcedores de futebol, por exemplo, ou política, mexendo com os ânimos daqueles que comungam ideais. Mas é válido também para questões religiosas. Os veículos de comunicação costumam ser laicos.

Nos 80 anos de história, a **Gazeta do Sul** tem primado por esse perfil, que possibilita a abertura para todos os segmentos e credos. Uma demonstração disso é a página semanal com a publicação de programações e filosofias das mais variadas linhas, incentivando que seja professada a fé dos leitores.

Não falta espaço para divulgar as atividades litúrgicas e ações das religiões de matriz africana, as neopentecostais, as evangélicas e a católica.

Semanalmente, são acompanhados eventos nos municípios da região, como procissões, carreatas, datas comemorativas e campanhas solidárias, entre outras.

Quem ressalta essa característica de parceira das instituições religiosas é o bispo emérito dom Aloísio Alberto Dilli. Ele não chegou a ter relação tão próxima com a **Gazeta**, como o bispo emérito de Bagé, Gílio Felício, que atuou até na distribuição do jornal, como entregador; mas desde 28 de agosto de 2016 tem no veículo de comunicação um parceiro para divulgação das atividades da Igreja.

Natural de Poço das Antas, no Vale do Taquari, Dilli chegou a ser colunista semanal da **Gazeta**. "Mesmo sendo laico, o jornal deve dar oportunidades para todas as formas de pensar, por isso está aberto a todas as formas religiosas", afirma.

Assim, dom Aloísio participou de muitas entrevistas, divulgou grandes



Os últimos oito anos de trabalho do bispo dom Aloísio Dilli tiveram destaque em muitas coberturas realizadas pela Gazeta do Sul

eventos e foi fonte nas mais diversas matérias. A mais recente delas quando celebrou a missa de comemora-

ção do Dia de São Sebastião Mártir, em Venâncio Aires. Na ocasião, ele substituiu o bispo dom Itacir Brassia-

ni, que está em atividade em Curitiba, no Paraná, no encontro das Irmãs da Divina Providência.

# COPOS DE PAPEL, PARA UM AMANHÃ MELHOR!



54 3453. 5860

54 99973-0920

PRODUTOS GRÁFICOS COM PADRÕES DE  
SUSTENTABILIDADE, EXCELÊNCIA E ATENÇÃO SOCIAL

**CROMO**  
gráfica e editora



**"A diretoria da Amorlisc, exalta a Gazeta do Sul, como parceira de tantas conquistas coletivas para o bairro, entre as principais a mobilização exitosa pró viaduto Fritz e Frida, capitaneada pela Amorlisc"**

Ricardo Bringmann  
Presidente da Amorlisc



**A WPS-WEB PRODUTOS E SOLUÇÕES** parabeniza o Jornal **Gazeta do Sul** pelos seus 80 anos de jornalismo de qualidade, servindo à comunidade. Que continue inspirando gerações!



WEB PRODUTOS E SOLUÇÕES

[wps-web.com.br](http://wps-web.com.br)

Via de Circulação, 165  
Parque Industrial - Centro  
Arujá - SP  
Fone: (011) 2446-2019

# Leite: "Vida longa à Gazeta do Sul"

GOVERNADOR DO ESTADO SALIENTA A IMPORTÂNCIA de contar com esse veículo de comunicação, com forte expressão regional

Divulgação/GS

**P**rimero governador reeleito da história do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, de 39 anos, esteve por diversas vezes em evidência nas páginas da **Gazeta do Sul**. Ainda em seu primeiro mandato, marcado pela pandemia de Covid-19, criou os sistemas de bandeiras para as regiões no intuito de reduzir os indicadores e amenizar o impacto no sistema de saúde.

Em 2024, Leite voltaria a ganhar destaque após as catástrofes climáticas de abril e maio. Ele e o vice-governador Gabriel Souza escolheram Santa Cruz para instalar o Gabinete de Crise avançado, para articular as ações de resgate e salvamento de pessoas nos municípios afetados pelas enchentes no Vale do Rio Pardo. Agora, trabalha na reconstrução das áreas atingidas.

Na avaliação do governador, em entrevista exclusiva, a **Gazeta do Sul** tem desempenhado um importante papel na disseminação de informações. Também destacou a relação com o veículo de comunicação na sua trajetória política.

**Eduardo Leite**  
Governador do Rio Grande do Sul

## ENTREVISTA

### Como o senhor se relacionou com a Gazeta do Sul ao longo da sua carreira?

A **Gazeta do Sul** sempre desempenhou um papel essencial na disseminação de informações relevantes para a região dos Vales e para o Estado como um todo. Ao longo da minha trajetória, tive a honra de contar com o compromisso da Gazeta em levar à população debates importantes, análises profundas e um jornalismo sério. Em diversas ocasiões, tive o privilégio de dialogar com o veículo, seja como prefeito de Pelotas, seja como governador, destacando ações que impactam a vida dos gaúchos. A relação foi marcada pelo respeito mútuo à liberdade de imprensa e à busca pela construção de uma sociedade mais informada e consciente.

**“O veículo tem sido uma fonte confiável, abordando questões que vão desde a economia local até a cultura e o desenvolvimento regional.”**

### Qual a relevância do trabalho realizado pelo impresso?

O trabalho realizado pela **Gazeta do Sul** é

uma demonstração clara da importância do jornalismo regional. Ao focar temas locais, a Gazeta amplia o alcance das informações que fazem a diferença no dia a dia dos cidadãos. O veículo tem sido uma fonte confiável, abordando questões que vão desde a economia local até a cultura e o desenvolvimento regional.

Além disso, ele cumpre um papel democrático essencial ao dar voz para as comunidades e fortalecer a participação cidadã.

**Na sua avaliação, o que representam os 80 anos do jornal impresso para o Estado e para os gaúchos?**

Os 80 anos da **Gazeta do Sul** representam muito mais do que uma marca de longevidade; são oito décadas de dedicação ao jornalismo ético e à missão de informar.

A história desse periódico reflete o compromisso com a verdade, a pluralidade de ideias e a construção de uma sociedade mais esclarecida. Para o Rio Grande do Sul, um



Estado que valoriza suas raízes e sua cultura, ter um jornal com essa trajetória é motivo de grande orgulho.

A **Gazeta do Sul** simboliza a força e a resistência da imprensa, especialmente em um cenário onde os desafios do jornalismo impresso são muitos. Que essa história continue por muitos anos, sendo um farol de informação e de conexão para os gaúchos de Santa Cruz do Sul e de toda a região dos Vales. Parabéns pela conquista e vida longa à Gazeta do Sul!

Há 80 anos, a Gazeta do Sul é a voz de Santa Cruz do Sul e região, informando, conectando e construindo histórias.

*Parabéns, Gazeta do Sul!*

**GAZETA DO SUL**

**Santa Cruz avança no ranking d melhores cidades para negócios**

Na comparação entre 2024 e 2023, o município ganhou pontos nos segmentos de comércio, mercado imobiliário e educação - o que significa que investidores buscam o município para investimentos. Pa...

**ALIANÇA**  
O CLUBE IDEAL PARA VOCÊ

Parabéns, **Gazeta do Sul**, pelos 80 anos de história e compromisso com a informação de qualidade!

51 3056-3098 | 51 9 9995-3568

**SIZINANDO SEGUROS**  
Automóvel - Empresa - Residência - Vida

Rua Fernando Abott 709,  
Santa Cruz do Sul

# A “moça dos filmes” saúda a Gazeta

**ANA MARIA PIAZERA-DAVISON foi responsável pelo espaço “Videodicas” e ainda relatou as experiências de viver no Oriente Médio**

**C**arinhosamente chamada de a “moça dos filmes” pelos leitores, a professora aposentada e tradutora santa-cruzeense Ana Maria Piazer-Davison, de 67 anos, e a **Gazeta do Sul** firmaram uma parceria que perdurou por cinco anos. No caderno especial do fim de semana, ela assinava o espaço intitulado de “Videodicas”.

Como o nome indica, a página era preenchida por resenhas de filmes disponíveis nas locadoras de Santa Cruz do Sul. Ana indicava os títulos que considerava os melhores daquela semana.

“Aquele período foi muito bom. Aproveitava para indicar alguns filmes que estavam escondidos, ‘pegando pó’ nas locadoras. Procurava por títulos que julgasse bons, não só os campeões de bilheteria”, relembra.

Através do elo criado na **Gazeta do Sul**, por meio das indicações dadas na página em que assinava, Ana recebia inúmeras ligações, bem como era abordada informalmente pelos leitores. Eles a indagavam sobre onde encontrar determinado filme que desejavam assistir.

Por muitas vezes, um título antigo, que não havia recém-chegado na locadora. “As pessoas me pediam sugestões. Acabei conhecendo muita gente através da coluna da Gazeta. Então, era muito gratificante”, conta.

No entanto, a relação de Ana com a **Gazeta do Sul** expande os cinco anos de contribuição na página “Vide-

odicas”. Há quase 18 anos distante mais de 10 mil quilômetros do Brasil, morando em Israel, Ana atuou (e ainda atua) como uma espécie de elo de correspondência da Gazeta do Sul no Oriente Médio.

Em 2021, enquanto o mundo vivia o auge da pandemia de Covid-19, Ana contou aos leitores da Gazeta como foi a sensação de fazer a primeira dose da vacina contra a doença. Ela e o marido, Michael Davison, de 70 anos, que é norte-americano, foram vacinados em um ambulatório improvisado com dez cabines para aplicação do imunizante.

Enquanto o mundo lutava contra a doença, Israel se mostrou um dos países mais avançados na cobertura vacinal. Nas páginas da **Gazeta do Sul**, Ana também falou sobre a rotina em meio à guerra. Apesar de o local onde vive nunca ter sido atingido por foguetes, ela compartilhou com os leitores a tensão de eventuais ataques.

Em outro momento, Ana dividiu a experiência do país onde vive em relação ao meio ambiente, com o uso de ecobags, semelhante à iniciativa encabeçada pela **Gazeta** em Santa Cruz do Sul, por meio do projeto Sacolas do Bem. Ana se considera feliz em ter contribuído de alguma forma para o sucesso dessa iniciativa.

“Espero que a Gazeta seja bem festejada e continue dando as notícias do Vale do Rio Pardo”, deseja ao grupo de comunicações.



Ana Maria vive em Israel com o marido há 18 anos e compartilhou histórias pela Gazeta

*Homenagem aos 80 anos do grupo  
Gazeta de Comunicações: assim como no direito,  
conhecimento e credibilidade são inegociáveis!*

**WINCK & DURIGON**  
a s s e s s o r i a j u r í d i c a

**Direito Civil • Direito Empresarial**

Rua Capitão Pedro Werlang, 746 | Higienópolis | Santa Cruz do Sul | RS | (51) 3056.2930  
Filial: Alameda Rio Negro, 1030 | Ed. Stadium Corporate, 5º andar, cj 501 | Alphaville | Barueri | SP

# As vitórias obtidas no mundo esportivo

GINASTA NATÁLIA EIDT TEVE SUA HISTÓRIA DE CONQUISTAS, entre elas a dos Jogos Olímpicos, registrada nas páginas da Gazeta do Sul

O ápice da carreira de um atleta são os resultados expressivos em uma competição. Nesses 80 anos, a **Gazeta do Sul** foi responsável por contar inúmeras conquistas. Entre elas, a da santa-cruzensense Natália Eidt, ex-atleta de ginástica rítmica. Atualmente trabalhando na área de logística em uma multinacional na Dinamarca, ela viveu momentos históricos até os 19 anos, quando precisou parar por conta das lesões.

A primeira lembrança relacionada diretamente com o jornal foi há exatos 30 anos: a sua primeira participação em Campeonato Brasileiro, em 1995. "Lembro que a **Gazeta** fez uma matéria com o resultado da competição." Ela entende que a exposição na mídia é uma ferramenta positiva em relação a futuros patrocínios. "Levando isso em consideração, a **Gazeta** contribuiu demais com a minha carreira, pois sempre noticiou meus feitos", disse.

Na sua avaliação, a **Gazeta** é im-

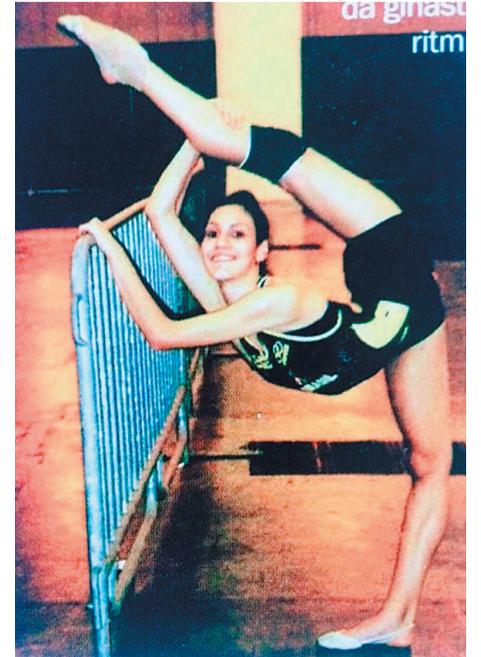
portante para o esporte a partir do momento em que destaca os atletas e seus resultados. "Muitas vezes, a carreira de sucesso depende de visibilidade e reconhecimento. A **Gazeta** proporciona ambos com suas matérias e seu alcance", enfatizou Natália, que havia começado na carreira aos 5 anos, com o técnico Rafael Luz. Nesse aspecto, a trajetória construída juntos foi repleta de títulos, entre eles: campeã estadual, brasileira e sul-americana, e participações expressivas em pan-americano e campeonatos internacionais na Europa e Estados Unidos.

Natália também foi atleta da seleção brasileira. Com a seleção de conjuntos, conquistou três ouros nos Jogos Pan-Americanos (Santo Domingo 2003) e a então inédita participação de um conjunto brasileiro em Jogos Olímpicos, em Sydney (2000), com a melhor classificação até hoje, finalizando na oitava posição.

As memórias têm um aspecto afe-



Natália Eidt atualmente trabalha em multinacional de logística, na Dinamarca



Um registro de sua atuação na ginástica rítmica

tivo. "Minha avó recortava tudo, e até hoje tenho muitas matérias guardadas. Recordações de uma época muito especial que hoje posso acessar, pois foram documentadas pela **Ga-**

**zeta do Sul**", sublinha Natália.

Os laços com a terra natal são fortes, tanto que Natália sempre vem a Santa Cruz do Sul quando tem oportunidade, no período de férias. E o Na-

tal de 2025 terá um significado fantástico junto à família. Isso porque ela está grávida de Sophia, que chega em maio. A nova integrante será apresentada na visita em dezembro.

"80 anos está fazendo a nossa Gazeta do Sul, e a Zanatto Soluções Gráficas, parabেনiza por esta data tão marcante, desejando muito sucesso e prosperidade."

 **Zanatto**  
Soluções Gráficas

Av. Comendador Franco, 165 - Jardim Botânico, Curitiba - PR  
Curitiba (41) 3362-1415 - São Paulo (11) 3775-2727 - Porto Alegre (51) 3337-7637

# Presença forte nos Jogos Olímpicos

APAIXONADO POR ESPORTES, o professor de Educação Física Eleno Hausmann também se descobriu como um comentarista

O maior evento esportivo do mundo sempre teve o seu espaço valorizado nas páginas da **Gazeta do Sul**. Quando se fala em Olimpíada, o nome diretamente relacionado é o de Eleno Hausmann. Há seis edições, o estrelense de nascimento, mas santa-cruzensense de coração, onde inclusive já recebeu o título de cidadão, acompanha *in loco* o desempenho dos atletas brasileiros. O Professor Olímpico, como é conhecido, organiza boletins para rádio e tem uma coluna publicada no jornal e no **Portal Gaz**.

"A **Gazeta** sempre foi uma referência importante na cidade que escolhi para viver e conviver. Diante disso, percebi uma maneira de divulgar o que estava presenciando em minhas andanças por aí", comenta Hausmann. A contribuição do maior veículo de comunicação da região para sua ida às Olimpíadas começou em uma Copa Davis, em 1997.

"O Gustavo Kuerten [Guga] despontava e tive a oportunidade de vê-lo jogar contra os Estados Unidos, que na época tinha tenistas renomados, como Jim Courier e Malivai Washington. Na época, foram comigo Cláudio Cariboni e sua esposa Noeli e meu grande amigo Cláudio Spengler. Estando lá, encontrei César Kist, um santa-cruzensense e referência no tênis", relembra.

A partir daí, em um primeiro momento, Hausmann pensou em levar as emoções para Santa Cruz por meio do rádio. Posteriormente, as fotos e os resultados apareceram na coluna do lke. "Com a sua grandeza, a **Gazeta** sempre me abriu portas. A **Gazeta Grupo de Comunicações** é uma referência e é um motivo de orgulho estar nesse time", destaca.

Atualmente nos Estados Unidos, junto com a esposa Helena, visitando os filhos Augusto e Natália, ele costuma olhar a **Gazeta do Sul** de forma online já na madrugada (pelo horário de Brasília). "Para mim, principalmente, quando estou em um fuso horário a menos é muito bom, me antecipo e me mantenho informado e atualizado das notícias de Santa Cruz e da região."

Como colaborador, lá se vão 28 anos, incluindo as apresentações no "Grande Resenha", na **Rádio Gazeta FM 107,9**. "Tenho muita alegria e satisfação de fazer parte desta equipe."

No Colégio Mauá, onde é professor de Educação Física, Hausmann tem as conquistas em competições publicadas pela **Gazeta**. "Elas sempre foram resultado de muito esforço e trabalho de equipe. Por isso, quero agradecer a todos os meus alunos/atletas e direção por sempre apoiarem o esporte. E ter esses momentos valorizados na **Gazeta Grupo de Comunicações** é a certeza de ficar para a história", frisa.



Eleno Hausmann: já são 28 anos contribuindo com a Gazeta na área de esportes olímpicos

NOSSO DIA A DIA É ASSIM:  
UM OLHO NO CAMPO.  
E O OUTRO NAS  
PÁGINAS DA GAZETA.



Homenagem aos **80 anos** do veículo de comunicação que valoriza a nossa história e defende o futuro de toda a região.



PHILIP MORRIS  
BRASIL

## A referência quando se trata de tabaco

ROMEU SCHNEIDER, DA AFUBRA, preside a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva no País e exalta o papel da Gazeta nesse setor

Já há muito tempo participando da vida do tabaco e da **Gazeta do Sul**, Romeu Schneider, que é vice-presidente da Associação Brasileira dos Fumicultores (Afubra), presidente da Agro Comercial Afubra e da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva no País, ressalta “o importante papel que o jornal e seu grupo de comunicação representam para a cultura e a divulgação de sua relevância. É a grande referência”, acentua.

Schneider nasceu em 1947, em São Leopoldo. Aos 2 anos, transferiu-se com os pais, agricultores, Edgar e Sibila, para Centro Linha Brasil, em Venâncio Aires, onde estes assumiram os cuidados dos genitores da mãe (família Nagel). Já em casa, a **Gazeta** estava presente, mas o contato mais intenso com o jornal se deu a partir de 1967, quando passou a atuar no comércio de Arthur Müller, na Vila Monte Alverne, 3º Distrito de Santa Cruz do Sul. O local recebia correspondências em geral e o jornal, que Romeu tratava de separar para cada assinante e, ao mesmo tempo, ler.

Essa ligação persistiu quando trabalhou em loja na cidade (Angelo Werlang Armarinhos e Miudezas) e na Companhia de Fumos Santa Cruz, assim como ao ingressar na Afubra em 1º fevereiro de 1975, após concluir estudos no Colégio São Luís e casar em 1974.

Atuou então como gerente da filial em Rio Negro, no Paraná, onde também havia assinatura da **Gazeta** e o jornal era recebido regularmente. Em agosto de 1983, quando passou a

integrar a diretoria da entidade e voltou a Santa Cruz, fez sua própria assinatura, que perdura já por 42 anos.

Schneider afirma que, desde jovem, sempre foi muito curioso e ia atrás da informação. Ele entendia (e a vida lhe confirmou isso várias vezes) que acompanhar e se inteirar melhor dos fatos amplia as chances de acertar nas muitas decisões que se precisa tomar no dia a dia. Nesse sentido, como reporta hoje, a **Gazeta do Sul** sempre lhe serviu de especial meio para saber o que acontecia na região e mesmo no mundo, fornecendo subsídios e abordando temas relevantes.

O dirigente da Afubra e da Câmara Setorial sublinha que a **Gazeta**, sediada no polo do setor, “se consagrou como o veículo mais importante na área do tabaco. Em seus 80 anos, sempre acompanhou todo o desenvolvimento da cultura e hoje é a grande referência para quem quer se atualizar sobre sua importância econômica e social”. Frisa que a Gazeta tem primado pela informação correta sobre a atividade, buscando dados com quem realmente os tem e conhece, para divulgar pelo jornal e outros veículos do grupo (rádios, portal, anuário).

Assim, segundo ele, “precisa ter o devido reconhecimento pelo que representa na cadeia produtiva, a quem tem feito justiça e dado tratamento digno diante de tantas informações negativas e errôneas que circulam em toda parte. Só temos elogios a fazer pelo trabalho que faz por todo o setor, não só em Santa Cruz, como no Estado e em todo o País”, conclui Schneider.



Gazeta se consagrou como o veículo mais importante do tabaco, diz Schneider



### É ter com quem contar!

Ao longo dessas oito décadas, a **Gazeta do Sul** tem sido uma fonte confiável de informação, cultura e desenvolvimento para todos nós.

**Juntos**, acreditamos na força da cooperação e no poder da informação para transformar vidas e fortalecer nossa região.

Compartilhamos a essência de “**ter com quem contar**”, sempre presentes e atuantes para apoiar e crescer junto com a comunidade.

Parabenizamos a Gazeta do Sul pelos **80 anos** e agradecemos pela parceria no cumprimento do nosso propósito, sendo parte ativa de nossa história e da história regional!

## Boas histórias que vêm da delegacia

JOÃO JOSÉ DA SILVA DESTACA QUE A GAZETA DO SUL registrou em suas páginas o desenvolvimento da comunidade ao longo dos anos

**E**ra final dos anos 1970. Na rodovia, dentro de uma caminhonete, seguia o fundador da *Gazeta Grupo de Comunicações*, Francisco José Frantz, e o repórter policial Paulo Fagundes, o Carioca. Na viagem, levavam junto o amigo de longa data João José da Silva, o delegado Juca, para acompanhar a posse do novo delegado regional de Taquara, Itamar de Oliveira Reis.

Muito mais do que uma relação profissional, o delegado Juca mantém desde aquela época uma proximidade grande com a *Gazeta*, que gerou muitas histórias. Riopardense de nascimento, Juca, hoje com 79 anos, morou na Cidade Histórica até os 24, mas já vive há mais de 40 em Santa Cruz do Sul e tem no veículo de comunicação uma proximidade singular.

“A minha relação com a *Gazeta* é de longos anos. Quando fui delegado, sempre mantive contato através do Carioca, que fazia reportagens policiais e contava boas histórias da delegacia. Depois teve o Paulinho Treib, e assim por diante. É um jornal que eu considero muito e dei algumas entrevistas que vou guardar para sempre”, salienta. Consolidado como delegado, por 31 anos também foi professor do curso de Direito da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

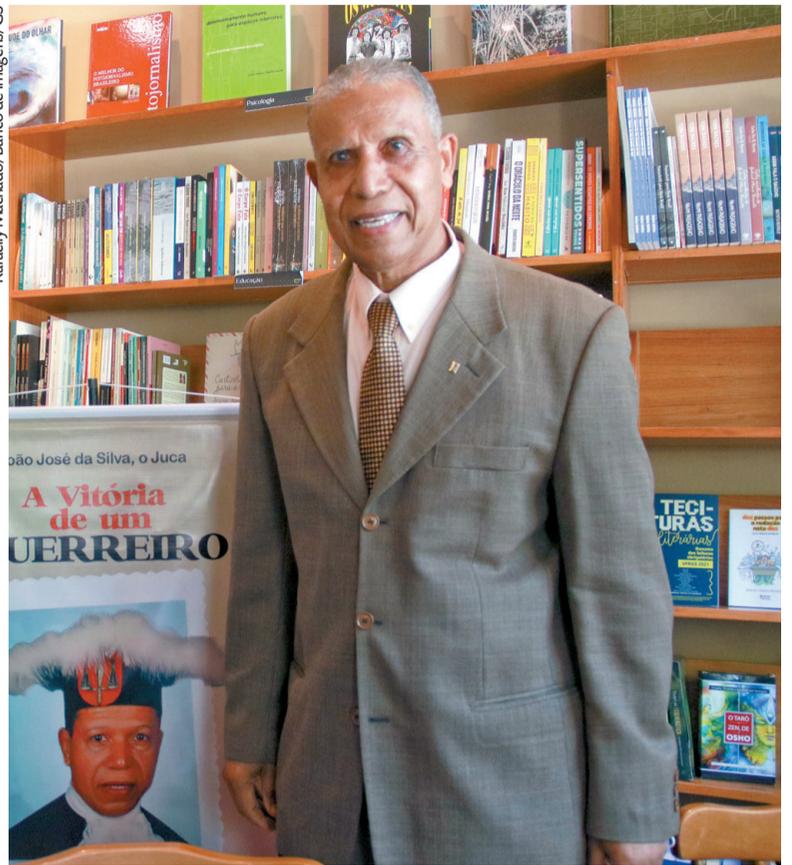
Lá, lecionou para figuras ilustres da polícia e do Judiciário, como os delegados Paulo César Schirrmann e Luciano Menezes, e as juízas Márcia Inês Doebber Wrasse, Josia-

ne Caleffi Estivalet, Lísia Dorneles Dal Osto e Luciane Inês Morsch Glesse. “Na época de professor, tive muito contato com a *Gazeta*, veículo que merece sempre o meu carinho e o meu apreço.”

Para João José da Silva, o desenvolvimento da comunidade ao longo dos anos está registrado nas páginas do jornal e das outras mídias da *Gazeta*, publicando notícias que transcendem os limites do Estado. “É um jornal simpático e transparente. Todas as notícias do País a *Gazeta* também publica. E por onde a gente passa, acompanhamos que é muito lido”, disse Juca.

O ex-delegado, que já foi carroceiro, ferreiro, marceneiro e jornalista, contou sua história de vida em um livro autobiográfico de 272 páginas, intitulado *A vitória de um guerreiro*, lançado em 20 de novembro de 2021. Leitor diário da *Gazeta do Sul*, também mantém uma proximidade com os comunicadores da rádio. “Tenho uma ligação de amizade com o Ike, pois seguidamente tomamos um café juntos ali no Brandelero”, salienta.

Ainda mantém-se como colaborador esporádico ao publicar artigos. “De vez em quando, até para manter a minha cabeça sempre em funcionamento, eu leio, faço as minhas ginásticas, e escrevo também para ter sempre um ponto de distração. E a *Gazeta* me dá também o carinho de publicar meus textos. Dou os parabéns pelo trabalho desenvolvido pela comunidade ao longo de 80 anos.”



Delegado Juca relembrou a memorável parceria de longa data com a *Gazeta do Sul*

### Parabéns, Gazeta do Sul

Assim como nós, do Cisvale, somos o Vale do Rio Pardo. Pulsamos a vida e o desenvolvimento desta região e somos comprometidos com o bem-estar de nossas comunidades, promovendo o crescimento sustentável de nossos municípios.

Somos a voz dos nossos municípios e há quase 20 anos, ajudamos a escrever esta história de sucesso deste importante veículo de comunicação do Rio Grande do Sul.

Feliz Aniversário, *Gazeta do Sul*, o Cisvale se orgulha de sua trajetória.



Parabéns Gazeta do Sul pelos seus 80 anos de história! Agradecemos por cada edição que nos trouxe notícias, histórias e um olhar atento sobre o nosso cotidiano.



☎ 3715.3133 ou 99662-7849  
Rua 28 de Setembro 90 - SCS

## Um jornal parceiro da cultura local

CAROLINA GOTPERT KNIES, presidente da Associação Pró-Cultura, ressalta o trabalho de divulgação da arte feito pela Gazeta

“Sempre li o jornal, desde muito novinha.” Assim descreve a arquiteta Carolina Gottert Knies, de 36 anos, a sua relação com a **Gazeta**. Um convívio, diga-se de passagem, de longa data. Os pais dela sempre foram assinantes do jornal. Sendo assim, o veículo é parte da vida dela durante toda a trajetória até aqui, desde o seu nascimento. Quando letrada, tornou-se leitora assídua nos anos subsequentes.

A avó de Carolina, que também é assinante, aos 96 anos, ainda tem as páginas do impresso como seu guia de informação diária. Além de tudo, sortuda: em uma das muitas promoções do jornal, ela ganhou uma televisão.

Na vida profissional de Carolina, não é diferente. Presidente da Associação Pró-Cultura de Santa Cruz do Sul, mantenedora da Casa das Artes, ela estende essa conexão à função que desempenha. “Desde a composição, a formação da diretoria, já começamos com uma convocação de assembleia. O estatuto exige que seja publicado no jornal de maior circulação do município [que é a **Gazeta**]. Ou seja, antes de formar a gestão, já estamos na **Gazeta**.”

No entanto, Carolina entende que essa sinergia com a **Gazeta** vai muito além da mera divulgação do trabalho da Associação Pró-Cultura. “O jornal é um mega-aliado. Não apenas um complemento, é um parceiro em nosso trabalho.”

De acordo com Carolina, o setor da cultura tem uma significativa dificuldade em se divulgar, principalmente se comparado a outras áreas, como economia e esportes. “Na cultura, precisamos batalhar para que a informação chegue às pessoas. A **Gazeta** é nossa aliada nessa divulgação.”

Um trabalho árduo que, em parceria com a **Gazeta**, se torna mais fácil pelo alcance que se faz possível pelas páginas do impresso e até mesmo na plataforma online. Carolina considera que as reportagens “são o inventário, o currículo” da Casa das Artes. E é pela clipagem, a partir do que é veiculado na **Gazeta**, que esses registros se tornam história e formam memórias afetivas.

Carolina nasceu no ano em que a Associação Pró-Cultura foi fundada. Desde lá, a **Gazeta** já era um porta-voz dessa história. São 36 anos de uma caminhada em prol da cultura e da informação. Dentre as tantas narrativas sobre a Casa das Artes, Carolina destaca a cobertura jornalística acerca da exposição “Vida & Obra de Regina Simonis”, que dá nome ao espaço de artes. A iniciativa evidenciou e proporcionou uma experiência baseada na trajetória e no talento da pintora santa-cruzense, o que foi amplamente contado nas páginas da **Gazeta**.

Ademais, Carolina frisa que não há como desvincular Santa Cruz do Sul da **Gazeta**, ou vice-versa. “A **Gazeta** está tão inserida na comunidade e faz parte do nosso dia a dia”, define.

Carina Weber



Carolina Knies afirma que as reportagens sobre a Casa das Artes se tornaram memórias afetivas

**Gazeta do Sul, 80 anos!** Agradecemos por sua dedicação, profissionalismo e ética, que inspiram e informam gerações. Que venham mais anos de sucesso e excelência!



BR 471, KM 123,4 - CEP: 96814-000 - Santa Cruz do Sul - RS  
(51) 3715-3715 (51) 9 9999-4444 - E-mail: [tecnilange@tecnilange.com](mailto:tecnilange@tecnilange.com)

Parabéns Gazeta do Sul, pelos 80 anos de credibilidade, dedicação e excelência



Insumos gráficos para impressões em Offset, como chapas, tintas, blanquetas, químicos, cartuchos, papel de prova, etc.

Rua Joaquim Nabuco, 265 - Bairro - Fátima - Canoas - RS  
☎ (51)98258.0555 ou (51)98258.0506 @aaa3\_insumosgraficos

## Patrimônio histórico de Santa Cruz

**LUIZ HENRIQUE KÜHN É MUITO RESPEITADO E ELOGIADO por colegas da mesma área e por profissionais de toda a comunicação**

**L**uiz Henrique Kühn, o popular Ike, possui uma das mais longas seções publicadas no jornalismo gaúcho. No ano passado, a sua coluna social completou 45 anos de existência na **Gazeta do Sul**. Atualmente, a **Coluna do Ike** também é disponibilizada no **Portal Gaz**, às 5h30.

Ike é muito respeitado e elogiado por colegas da mesma área e por profissionais de toda a comunicação, por sua versatilidade e capacidade de, ao longo desse tempo, sempre adaptar-se rapidamente aos novos tempos. E isso foi em todos os meios, rádio, TV, internet, mídias sociais e publicações online.

Em comemoração aos 80 anos da **Gazeta do Sul**, Ike falou sobre a sua enorme experiência atuando no jornal desde 1979, quando foi publicado o primeiro *Jornal do Ike*. "Chegamos nos 80. Uma data, uma marca, uma trajetória, um patrimônio de Santa Cruz do Sul, um orgulho para todos

nós. A jovem **Gazeta do Sul** chega aos 80 anos. Fico imensamente honrado por estar aqui e de haver caminhado 45 anos nesta estrada do jornalismo. Sou imensamente grato a nossa direção, aos colegas de todas as épocas e, claro, aos distintos leitores."

Ike contou sobre o número de edições do jornal, a diferença entre aquela época e como é hoje. "Quando aqui comecei, eram três edições por semana, depois foram cinco e finalmente seis, como nos dias de hoje. Notícias não faltavam. Chegaram as rádios do grupo, os computadores, as cores, a internet."

O primeiro contato com a **Gazeta do Sul** começou cedo, lá na adolescência. Pela influência do seu pai, Arthur. "Peguei gosto de jornais, e adorava ler a **Gazeta do Sul** e os jornais da capital. A leitura se tornou um hábito. Quando estive na Uesc, fui responsável pela coluna 'O Ponto', que era publicada na **Gazeta**, e do programa semanal da entidade



Há mais de quatro décadas ele é responsável por uma das colunas mais lidas do jornal

na Rádio Santa Cruz. Já no grêmio estudantil do Colégio São Luís, gostava de elaborar o jornalzinho, que era datilografado e impresso no mimeógrafo. Era uma operação artesanal. Grampear as páginas e depois distri-

buir nas salas de aula", relembra.

Para Ike, é momento de saudar, agradecer e lembrar de todos que fizeram parte da história da **Gazeta** e lembrar o legado do fundador e visionário Francisco José Frantz.

Luiz Henrique Kühn também teve passagem nas rádios AM 1180 e na 101,7 FM. Atualmente, ele está na **Rádio Gazeta 107,9 FM**, com o programa "Revista da Noite", que vai ao ar de segundas a sextas, das 22 horas à meia-noite. A gratidão pela **Gazeta** em toda a sua vida é expressada pelo colunista diariamente. Ike destaca o bom ambiente de trabalho que existe e o seu desejo em continuar fazendo parte dessa história.

"A história é longa, mas devemos destacar o nosso ambiente de trabalho, a camaradagem, os colegas de todos os setores. Acima de tudo, é o momento de reconhecer o valor dos nossos leitores, que comentam, opinam e sugerem."

O colunista ressalta ainda a importância dos leitores na longa e linda história da **Gazeta do Sul**, que continuará graças a eles. "Vamos! Rumo aos 90, aos 100! Como a história não para, a nossa **Gazeta do Sul** nasceu e está aí para contá-la."



**Parabéns, Gazeta do Sul,**  
por seus 80 anos de história!

O **NOVO STIFA** e a cadeia produtiva do tabaco têm neste importante jornal, um aliado na valorização desta atividade que gera milhares de empregos e oferece oportunidade e renda para nossa população.

Como a **Gazeta do Sul** somos movidos a desafios, nos reinventamos e não paramos no tempo.

*Sucesso, Gazeta do Sul.*

Um grande abraço do **NOVO STIFA** e de todos os trabalhadores das indústrias do tabaco a direção, colaboradores e leitores deste grande jornal.



# Uma parceria especial de longa data

ROMEU WAECHTER, EMPRESÁRIO E LEITOR ASSÍDUO, reconhece na Gazeta uma aliada para fomentar a economia de Santa Cruz e da região

**D**urante 47 anos, Romeu Fernando Waechter, de 87 anos, trabalhou no comércio. Sócio de uma loja de departamentos, que viveu seu auge nas décadas de 1960, 1970 e 1980, ele conta que sempre viveu uma ótima parceria com a **Gazeta do Sul**, principalmente em seu tempo de comerciante.

Segundo filho de Lindolfo e Juliana Waechter, seu pai, juntamente com o sócio Balduino Shuck, fundou em 1929 uma loja de tecidos e armarinhos na esquina das ruas Marcehal Floriano e 28 de setembro, a Casa Waechter.

Nascido em 1937, Romeu garante que lembra quando surgiu a **Gazeta**, oito anos depois. Recorda que logo seu pai passou a ser um leitor assíduo, fazendo imediatamente uma assinatura do jornal. Não demorou para que a loja firmasse uma parceria comercial com a Gazeta, sempre anunciando em suas páginas.

Filho do meio entre três irmãos,

Romeu foi o primeiro deles a trabalhar com o pai. Lembra que, com o passar dos anos, a primeira sociedade se desfez e deu espaço para a entrada de uma sócia, Aurinha Hansen.

Os irmãos também juntaram-se ao grupo. A loja cresceu consideravelmente e foi preciso adquirir outros prédios no entorno. Depois de uma grande reforma, a então Lojas Waechter, ainda no mesmo endereço, era de fato uma loja de departamentos, com tecidos, moda masculina, feminina e infantil, bijuterias, perfumaria e até uma lancheria, distribuídos num grande prédio de três pavimentos.

“Eram tempos diferentes. Realizávamos muitos eventos e promoções, os quais precisavam ser divulgados e, para tal, contávamos com a **Gazeta**. Inclusive, se tu olhares algumas edições mais antigas, lá pelos anos de 1970 e 1980, vais ver muita propaganda nossa”, recorda. E acrescenta: “Na própria loja, nós tínhamos um departamento somente para divulgação, os

hoje chamados de departamento de marketing, que era comandado pelo Marino Klein. Ele ficava em contato direto com o jornal.”

Para Romeu, a **Gazeta** sempre foi muito especial para fomentar todo o comércio de Santa Cruz. “Tive a feliz oportunidade de trabalhar, de formar a parceria com Schloka Frantz. Ele era um homem que se preocupava muito em promover o comércio e a indústria, em divulgar seus produtos. Não tenho dúvida de que ele foi um grande pioneiro do progresso em Santa Cruz e região. E isso continuou com o André Jungblut, como podemos ver até os dias de hoje.”

Ele que, como mencionado acima, viu a **Gazeta** nascer, criou-se com a presença do jornal sempre em sua vida. Hoje sua assinatura é digital, pois, segundo ele, é mais fácil para ler. Em sua rotina diária, ela está sempre presente. Entre tudo que lê, Romeu destaca algumas preferências. A coluna do Ike é uma delas. “Minha vida pro-



Diante do computador, Romeu atesta que versão virtual tornou a leitura bem mais fácil

fissional foi em loja, por isso gosto de ver o que está acontecendo na sociedade. Além disso, sou amigo pessoal dele”, justifica. Depois, cita as crônicas e as reportagens especiais.

Romeu garante que quer manter sua assinatura por muitos anos ainda. Ele, que já viu diversos profissionais passarem pela empresa, fica feliz em ver que ela, apesar de manter alguns

repórteres mais antigos, está sempre investindo em renovação. “A experiência dos mais antigos é importante, mas o sangue novo é fundamental. A juventude tem muito gás para inovar. Sem dúvida, a **Gazeta** tem muita gente boa trabalhando para que ela chegue até nós, leitores, com informação relevante e de qualidade.”

# Gazeta do Sul,

## 80 anos informando e transformando.

### A Folha do Mate se une a esta celebração.

## GAZETA

Grupo de Comunicações

PARCERIA COM A COMUNIDADE

## GAZETA DE SANTA CRUZ

SUPLEMENTO EM IDIOM

JAHRGANG 5 SONNABEND, DEN 26. MAI 1956

### FERRAZ (ZUSCHRIFT)

Es ist doch interessant, dass auch aus Ferraz... (text continues)

Há 80 anos sendo sinônimo de informação  
confiável e conteúdo de qualidade.

É um prazer fazer parte desta história.

*Parabéns!*



**SANTA CRUZ DO SUL**

📍 Rua Rio de Janeiro, 420 - Higienópolis

**PORTO ALEGRE**

📍 Av. Getúlio Vargas, 774/202, Menino Deus

[www.ssa-advogados.com.br](http://www.ssa-advogados.com.br)

☎ 51 3713-1515

## Parabéns

Pelo comprometimento, da dedicação e da visão que têm guiado a empresa ao longo de tantos anos.



**Café Santinha** Satisfazendo seu Paladar!

- Otimize seu tempo com as nossas Máquinas de Cafés Expresso.
- Locação e venda de Insumos, manutenção e assistência técnica

(51) 99599.8593  
@cafesantinha

O sucesso da empresa é o sucesso de cada um de vocês. É a prova da competência da equipe e unidade de esforços e objetivos

## PARABÉNS GAZETA

Distribuidora de Jornais e Revistas  
**Santa Cruz**

João Waldemar da Fontoura 175  
Santa Cruz do Sul | Fone: (51) 3715-3184

# “O que tem de bom, tu lê na Gazeta”

EMPRESÁRIO FLÁVIO HAAS DESTACA A PREFERÊNCIA pela versão impressa do jornal, que conheceu em 1959 e acompanha até hoje

Com uma grande carreira de liderança profissional desde o começo de sua vida, o empresário Flávio Haas tem lembranças da **Gazeta do Sul** desde a época de infância, quando seu pai já assinava o jornal. “Quando eu tinha 11 anos, nós viemos definitivamente para Santa Cruz. Desde aquela época, desde que eu tinha 11 anos, isso em 1959, meu pai era assinante da Gazeta. O jornal era sempre importante na nossa época, e até hoje.”

Haas destacou a sua preferência pela versão impressa da **Gazeta do Sul**, o que faz com que não tenha o hábito de acessar o **Portal Gaz**. “É uma questão pessoal, pois eu ainda prefiro a leitura do jornal impresso. Lógico, sei que hoje há as opções digitais, e talvez eu seja uma das minorias, pois não sei quantos assinantes do impresso tem a Gazeta hoje. Mas eu sei que ainda tem um bom número, e felizmente não sou o único.”

O Projeto Santa Cruz Novos Rumos, criado em abril de 2008 com o propósito de contribuir para o desenvolvimento econômico e social de Santa Cruz por 20 anos, foi um dos pontos que Haas relembrou, pela forte parceria es-

tabelecida com o diretor-presidente da **Gazeta**, André Luís Jungblut, e o gestor executivo da empresa, Jones Alei da Silva.

“Naquela ocasião, foram reunidas mais de 300 líderes locais e regionais com o objetivo de discutir formas de desenvolvimento econômico para a região”, recorda.

Essa parceria de anos foi o que ajudou na criação do projeto Santa Cruz Novos Rumos. Sobre ter sido presidente do projeto, Haas lembra que havia um revezamento nessa questão. “Eu e o André revezamos a presidência algumas vezes, mas o principal eram as 18 empresas que nos apoiavam financeiramente. Acho que o importante era o grupo que participava. Que era um grupo das principais empresas de Santa Cruz.” Ele frisa que a credibilidade da **Gazeta** foi fundamental para ter apoio das empresas.

Sobre o fim da participação no projeto, ele cita que foi um trabalho muito bom, só que em determinada hora cansou. “Nós não vimos um resultado mais intenso.” No ano de 2019, o projeto passou a ser coordenado, a partir de abril, pela Associação de Entidades Empresariais de Santa Cruz do Sul (Assemp).



Quando a família chegou em Santa Cruz, Flávio, então com 11 anos, teve o primeiro contato com o jornal

Mesmo quando está longe de casa, ele gosta de ler a **Gazeta do Sul** em sua versão digital. “Lógico, de um jeito ou de outro eu quero ler a Gazeta. A versão impressa no virtual. Sempre

tenho capacidade de acesso, então não há problema nenhum.” Flávio Haas finaliza mostrando todo o carinho que possui pela Gazeta do Sul: “O que tem de bom, tu lê na Gazeta”.

GAZETA DO SUL

# 80 ANOS

guiando a informação com excelência!

Parabéns Gazeta do Sul por uma trajetória de credibilidade que conecta pessoas e histórias. A Spengler, concessionária Volkswagen, celebra essa jornada exemplar e deseja novos horizontes pela frente!



## Spengler



# Assinante que é parte desta história

**RAUL RUSCHEL nasceu poucos meses após o surgimento da Gazeta e logo teve seu nome estampado numa das páginas do jornal**

**E**le inaugurou uma das sessões do jornal. Em 1945, na edição de 29 de março, seu nome aparecia no primeiro anúncio de nascimento publicado pela **Gazeta do Sul**. Raul José Ruschel, que, assim como a Gazeta, vai completar 80 anos neste ano, no dia 21 de março, não nega que sente certo orgulho de ter sido o pioneiro numa publicação que se tornou frequente. "Hoje pouco se vê desses anúncios. Mas era muito comum ver participações de nascimentos, noivados, casamentos e aniversários", salienta.

Assim como ele teve seu nome estampado na página do jornal, mantendo a tradição, seus filhos também tiveram. "Bem diferente de hoje, era essa a forma que nós tínhamos de comunicar aos amigos e parentes a chegada dos nossos filhos."

Raul conta que a **Gazeta** sempre esteve presente em sua vida. Seu pai foi um dos primeiros assinantes. Inclusive, com uma relação familiar

com o saudoso Francisco José Frantz Schloka, como sempre foi conhecido, era tio avô de Raul.

Adulto, formou-se engenheiro agrônomo pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no fim de 1968. No ano seguinte, em fevereiro, conseguiu uma ocupação na Prefeitura de Santa Cruz do Sul e, oito meses depois, assumiu como engenheiro agrônomo numa indústria de tabaco local. Foram 38 anos dedicados à profissão, quando chegou o momento de parar.

Aposentado, ele e a esposa Leci passaram a residir em Porto Ferreira. Segundo o casal, era um sonho antigo. Tão logo foi possível, arrumaram as malas e foram viver a verdadeira vida de aposentados. A casa na cidade ficou aos cuidados da filha mais nova, Rafaela, para onde retornavam quando tinham assuntos a tratar.

Contudo, após 17 anos por lá, as chuvas de maio passado alagaram toda a região. A residência deles, de



Engenheiro agrônomo aposentado, Raul Ruschel assina a Gazeta do Sul há 50 anos

dois pisos, ficou totalmente encoberta pelas águas. Perderam quase tudo e foi preciso retornar à antiga casa em Santa Cruz.

"Nós já estávamos pensando em voltar, principalmente por causa da minha idade. Já não era mais tão seguro ficarmos sozinhos, mas não imaginávamos sair dessa forma", lamenta. Além das perdas de alguns móveis,

eletrodomésticos e roupas de cama, a edição do jornal que tinha sua participação de nascimento, e era guardada lá, também foi perdida.

Mas durante esses 17 anos, a **Gazeta** continuou sendo sua principal fonte de informação. Todos os fins de semana, Rafaela os visitava e levava os exemplares da semana. Conforme ele diz, "era a forma de estarmos

conectados com os acontecimentos da cidade."

Entre as preferências de leitura, Ruschel gosta de começar pela previsão do tempo e pelos resultados das loterias. Depois, dá uma passada geral nas páginas para só então ler as matérias que mas despertaram seu interesse.

E o hábito de ter o jornal em casa já está formando uma nova leitora. A neta Manuela, 13 anos, é fã das páginas de esporte, principalmente quando tem notícias da Fórmula 1 e do seu time do coração, o Internacional. Isso é motivo de muito orgulho do avô, um legítimo e fervoroso torcedor colorado.

Leci conta que, quando tem reportagens sobre as corridas, a neta recorta as fotos e os textos para guardar no seu álbum de recortes. "Ela gosta tanto, que já nos disse que no futuro gostaria de ser repórter esportiva. Quem sabe seja a **Gazeta** já influenciando na escolha da profissão."

**Mais que a celebração de um jornal, a celebração de uma jornada.**

Há 80 anos, a Gazeta do Sul transforma desafios e conquistas em histórias que ultrapassam fronteiras.

Com jornalismo verdadeiro, tem destacado o que realmente importa, conectando a comunidade e ampliando sua voz.

*Parabéns, Gazeta do Sul,*  
pelos 80 anos de compromisso com a informação e pela trajetória que é motivo de orgulho para todos nós!

# Anuários projetaram a Gazeta no País

PUBLICAÇÕES ESPECIAIS, COM CONTEÚDO BILÍNGUE, atualmente são voltadas a vários segmentos do agronegócio brasileiro

**S**e a maioria das unidades de produção de conteúdo da *Gazeta Grupo de Comunicações* direcionam-se ao público regional e, eventualmente, estadual, em 1997 entrou em atividade uma nova área, a da **Editora Gazeta**. Com o lançamento do *Anuário Brasileiro do Tabaco*, naquele ano, a empresa ingressava em um novo nicho, o de publicações voltadas ao agronegócio. E o tema, naturalmente, era o principal produto na pauta da produção agrícola regional, nas pequenas propriedades rurais, bem como a base das exportações: as folhas embarcadas para mais de uma centena de países.

Com textos apresentados de forma bilíngue, em português e inglês, e fartamente ilustrado, o *Anuário Brasileiro do Tabaco* de imediato teve calorosa acolhida. Passou a constituir uma importante ferramenta para divulgar e salientar essa cadeia produtiva em outras regiões do Brasil, em es-

pecial em Brasília, no ambiente de tomada de decisões, e também no exterior, justo a potenciais ou tradicionais clientes. Desde então, a cada novo ano e de forma ininterrupta, esse título circula, já na proximidade de três décadas de existência.

Em 1997, muito recentemente o Brasil havia assumido a liderança na pauta das exportações de tabaco no mundo, posto que antes era ocupado pelos Estados Unidos. E, a fim de fortalecer as relações com investidores ou importadores, uma publicação bilíngue se apresentava como essencial. A tal ponto que ao longo das décadas o tabaco consolidou em definitivo a sua posição no topo do ranking.

E foi esse êxito na cadeia do tabaco que motivou a **Editora Gazeta**, nos anos seguintes, a lançar sucessivos títulos para outros setores do agro, a começar por arroz e erva-mate. Logo a atuação ultrapassou o âmbito do Rio Grande do Sul, com publicações con-

templando outros grãos, como soja, milho, algodão e café. Novos segmentos foram agregados, a exemplo de cana-de-açúcar, fruticultura, hortaliças, florestas plantadas, flores, entre outras.

Em cada uma delas a **Editora Gazeta**, ainda que sediada em Santa Cruz do Sul, replicava a mesma proposta de textos em português e inglês, e com ampla abordagem visual, com fotos exclusivas dos principais polos de produção, de industrialização e de comercialização no País.

Além da atuação forte no nicho do agronegócio em âmbito nacional, a **Editora Gazeta** estabeleceu parcerias no Estado, caso do *Jornal da Emater*, que elabora. Ao longo dos anos, produziu uma série de produtos customizados, ou sob demanda, para entidades, instituições e organismos de expressão nacional ou em outros estados, com sua forte referência no agronegócio.



*Anuário Brasileiro do Tabaco* foi o título pioneiro em agro da Editora Gazeta, em 1997

## Literatura também é contemplada

Além da proeminência no agro, a **Editora Gazeta** tem forte atuação no segmento de literatura em geral. Ao longo dos anos, um catálogo de cerca de 150 livros, em diferentes gêneros, foi lançado pelo selo. Entre as obras, várias são de autores de Santa Cruz do Sul e região, numa aposta em escritores estreados mas também em outros com carreira consolidada. É, para a editora, uma forma de contribuir para o fortalecimento da área de cultura e de artes, colaborando para a educação no Vale do Rio Pardo.



anos

Há 80 anos o Vale do Rio Pardo conta com uma voz **pró-desenvolvimento**. A construção do progresso de nossa região é também responsabilidade da **Gazeta do Sul**, que **comemora oito décadas de credibilidade**, respeito ao leitor e informação para nossa região.

**Parabéns, Gazeta do Sul**  
**Vida longa e informação.**

**O Vale do Rio Pardo e a Amvarp contam contigo!**

# Sucesso também em plataforma digital

PORTAL GAZ CONCENTRA TODOS OS CONTEÚDOS elaborados pelas unidades de jornalismo da Gazeta, e com noticiário amplo

**E**m 2009 a *Gazeta Grupo de Comunicações* efetivou de vez sua presença no universo digital e nas comunicações online. Naquele ano foi criado o **Portal Gaz**, a plataforma na internet que concentra todos os conteúdos elaborados pelas equipes da Produção Integrada da Gazeta (jornal **Gazeta do Sul**, rádios, o próprio portal, jornal **Gazeta da Serra** e **Editora Gazeta**). A partir daquele momento, e ao longo dos anos, os usuários e leitores têm uma referência diária para se manterem informados sobre Santa Cruz, região, Estado, País e mundo.

Atualmente, o **Portal Gaz** é um dos endereços de notícias e de informação mais acessados no Rio Grande do Sul. Além disso, registra muitos acessos em outros estados, em razão do interesse que alguns temas e conteúdos locais geram em centros como São Paulo e Brasília. E naturalmente é acessado no exterior, por pesso-

as da região que se radicaram em outros países, ou por interessados em acompanhar as notícias do Vale do Rio Pardo.

O **Portal Gaz** prioriza os mesmos temas e conteúdos que as demais unidades de jornalismo do grupo acompanham em seu dia a dia. Nesse sentido, todos os assuntos relacionados com a cadeia produtiva do tabaco, por exemplo, por sua expressão econômica e social, merecem máxima atenção. A equipe busca lançar mão de todos os recursos que portais e sites de outros centros adotam, a fim de alcançar um maior número de usuários e atender a esse público em suas linhas de interesse.

Além dos conteúdos elaborados pelos jornalistas da Gazeta, o **Portal Gaz** ainda se vale de material de importantes fontes, como a Agência Estado, a fim de atualizar os internautas acerca de todos os temas em pauta no País. E todas as editorias merecem um olhar atento e profissional, com

ênfase em economia, saúde, educação, cultura e artes em geral. A preocupação igualmente volta-se aos serviços de utilidade pública, em torno de novidades das áreas governamentais em nível municipal, estadual ou federal.

Por todo esse cenário, o **Portal Gaz** tornou-se, em quase duas décadas, uma referência para os leitores em Santa Cruz do Sul e na região. Manter a credibilidade e a confiança em torno do que é publicado, buscando sempre a verdade e a clareza, com fontes sérias e seguras, é o princípio que norteia o trabalho da equipe na plataforma. Isso é entendido como vital num momento em que fake news são disseminadas e compartilhadas em outros meios.

Diante disso, o jornalismo sério e profissional cumpre o papel de balizador, com as informações corretas e confiáveis, que, a exemplo da **Gazeta do Sul**, aos seus 80 anos, fidelizam seus usuários.



Equipe do Portal Gaz atualiza constantemente os conteúdos oferecidos aos usuários

## Podcasts e outros produtos especiais

O **Portal Gaz**, de forma crescente, oferece aos usuários conteúdos elaborados em formato de podcasts e também em vídeos. É uma tendência que deve ganhar cada vez mais atenção nos próximos meses e anos.

É, igualmente, uma maneira de distribuir produtos e programas de outras plataformas, como as rádios, efazê-los chegar a público cada vez mais amplo. A área dos esportes, diante da proeminência da **Rádio Gazeta FM 107,9** no segmento, coloca-se em destaque entre essas iniciativas.

## 80 ANOS e contando

as histórias da nossa comunidade, com credibilidade e relevância

Há oito décadas, a Gazeta do Sul marca presença nos momentos mais significativos da nossa cidade e região.

Suas páginas não apenas registram fatos, mas guardam a memória de gerações, eternizando nossa história e suas transformações.

Celebramos hoje a trajetória de um jornal que se tornou parte da identidade da nossa comunidade.

Parabéns, Gazeta do Sul!



# Empresa apoiou e liderou campanhas

DESDE OS PRIMÓRDIOS, E AO LONGO DAS DÉCADAS, ações buscaram assegurar muitas melhorias para a comunidade regional

**A** melhorias e os avanços em termos de conquistas em todas as áreas da sociedade regional sempre estiveram em pauta na *Gazeta Grupo de Comunicações*. Além de apoiar e dar visibilidade a projetos, iniciativas e ações de entidades e organismos, públicos e privados, a própria **Gazeta**, em muitos casos, foi a proponente de inovações ou de demandas que viriam a beneficiar toda a comunidade. Desde os primórdios, tais aspirações tiveram guarida nas páginas da **Gazeta do Sul**, que, em sua editoria, buscava sensibilizar a opinião pública ou lideranças para a pertinência dos pleitos, em saúde, educação, segurança, economia, entre outros.

Um dos temas que, desde o princípio, esteve em pauta foi a mobilidade ou os investimentos em estradas ou infraestrutura de transportes. A ligação da região com a capital, por exemplo, era sempre um assunto. A tal ponto que, pelas páginas da **Gazeta**, elevou-

se a defesa da necessidade de construção de ponte sobre o Rio Taquari, em Mariante, para facilitar a viagem a Porto Alegre e à Região Metropolitana.

Quando finalmente a ponte foi tornada realidade, foi a vez de defender com ênfase o asfaltamento, que igualmente se concretizou. Mais recentemente, a mesma rodovia, atual RSC-287, envolveu intensa campanha para aumentar a segurança dos motoristas, diante da depreciação do pavimento e dos constantes acidentes. Assim, a **Gazeta** liderou, junto e ao lado de outras entidades, o Duplica 287. Que, efetivamente, acabou por alcançar o seu objetivo, com a privatização.

Agora, os veículos de comunicação da **Gazeta** acompanham atentamente todos os passos e todas as etapas do processo de duplicação da via, que já se iniciou, e cuja conclusão esperam registrar, como uma das notícias mais aguardadas em âmbito de Rio Grande do Sul.

Rodrigo Assmann



Gazeta participou ativamente do movimento de sensibilização do poder público para a necessidade de duplicação da RSC-287

É com grande admiração que parabenizamos a  
Gazeta do Sul pelos 80 anos de história.  
Ao longo de décadas, vocês têm sido uma fonte confiável de notícias,  
contribuindo para o desenvolvimento e a formação de opinião,  
sempre com ética e profissionalismo!

**COMPUS**<sup>®</sup>  
Revendedora oficial do Sistema Compusis

Uma ferramenta para **Gestão de empresas**  
presente há mais de **37 anos no mercado!**

✓ ERP completo para  
gestão de negócios

✓ Sistema  
Multiempresa

✓ Integração  
contábil e fiscal



R. Coronel Oscar Rafael Jost, nº 905, aos  
fundos do Edifício Office - Santa Cruz do Sul



(51) 98444-6603



comercial@compus.com.br

## LINHA DO TEMPO



### 1891

Circula a primeira edição do jornal *Kolonie*, que era veiculado em alemão. Com a Primeira Guerra Mundial, a partir de 1914, o mundo enfrenta grandes transformações e desafios. Ele circula até 29 de outubro de 1917, três dias depois de o Brasil entrar na guerra. Em 15 de fevereiro de 1918, a editora do *Kolonie* lança a *Gazeta de Santa Cruz*, em língua portuguesa. Em 1919, volta a circular o *Kolonie*, que resiste até 1941.

### 1943

Com a extinção do *Kolonie*, começa a ganhar corpo o movimento visando a criação de um novo jornal para a comunidade local. Um dos responsáveis pela mobilização foi Francisco José Frantz. Para isso, é estruturada a Editora de Santa Cruz, que fica responsável pela publicação.

### 1945

Após um período de planejamento e organização, enfim, circula a primeira *Gazeta de Santa Cruz*, no dia 26 de janeiro. As edições eram semanais nos primeiros meses. A partir de dezembro do mesmo ano, o jornal já começa a sair duas vezes por semana.

### 1950

Até os anos de 1956/57 as páginas eram impressas na antiga Gráfica Rech, na Rua Ramiro Barcelos, onde hoje fica a agência do Sicredi. No início da década de 1950, começam a chegar as primeiras máquinas importadas para a impressão do jornal. A produção era feita de um modo artesanal nos primeiros anos.

### 1957

A cobertura do jornal passa a ser regionalizada e a *Gazeta de Santa Cruz* passa a ser chamada **Gazeta do Sul**.

### 1972

O formato do jornal muda. Até então com tamanho standard, a **Gazeta do Sul** passou a adotar o modelo tabloide, que é o utilizado atualmente pela maioria dos jornais.

### 1979

A impressora rotoplana Goss-Cox-o-Type, adquirida na década de 1950, dá lugar ao sistema off-set, que agilizou o processo de produção do jornal.

### 1988

O jornal passa a ser diário. Na mesma época, começa uma nova fase com mudanças na redação, que dá os primeiros passos rumo à informatização. Nos anos de 1994 e 1995 a **Gazeta** recebe os primeiros 36 computadores, também depois de o governo autorizar a importação. As máquinas de escrever, que acompanhavam o dia a dia dos jornalistas, vão deixando de ser usadas.

### 1996

A **Gazeta** começa a circular às segundas-feiras.

### 1997

O jornal passa a ter páginas coloridas. Essa mudança voltou a exigir ajustes na área gráfica. A impressora rotativa inaugurada quase duas décadas antes recebeu novas estações de impressão, que, a partir de quatro cores básicas, compunham toda a gama de tons estampados nas páginas. A capacidade de produção cresceu, com seis exemplares impressos a cada segundo, numa capacidade de 16 mil unidades por hora. Foi nesse período que chegou a primeira câmera fotográfica digital.

### 2009

Lançado o **Portal Gaz**, que se tornou um dos maiores canais de notícias do interior do Estado, com atualização constante e forte presença nas plataformas digitais. Desde então, as inovações em torno do jornalismo online conquistaram cada vez mais espaço na Redação Integrada da *Gazeta Grupo de Comunicações*.

### 2024

Ao completar oito décadas, a **Gazeta** segue como um dos mais prestigiados e conceituados veículos de comunicação do interior do Rio Grande do Sul, com índices de audiência e leitura crescentes. Tudo isso faz parte de um processo de melhoria contínua, adotado no cotidiano das redações, possibilitando ampliar as coberturas em um sistema multiplataforma para atender os leitores, os parceiros e a comunidade em geral.

# GAZETA DO SUL,

onde a informação vira história e o conhecimento transforma o futuro!

Parabéns por ser, há 80 anos, a porta-voz de Santa Cruz do Sul e do Vale do Rio Pardo, informando com credibilidade, promovendo e fortalecendo nossa região.



# há 80 ANOS, JUNTO com VOCÊ.

Ao longo dessas oito décadas, a Gazeta do Sul **conectou informações, histórias, ideias e, principalmente, pessoas.**

---

Nada disso seria possível sem a dedicação dos nossos colaboradores, a confiança dos nossos leitores, o apoio dos nossos anunciantes e o acolhimento da comunidade.

Por isso, nosso muito obrigado a todos que fizeram e fazem parte dessa trajetória. Vocês são a essência da Gazeta! Seguimos essa história com o propósito que nos guiou até aqui: informar, entreter e contribuir para o desenvolvimento da região com credibilidade.

---

**Podem contar com a gente para os próximos anos, assim como sempre contamos com vocês ao nosso lado.**

## GAZETA DO SUL